DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
12 RUA RODRIGO SILVA - 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1506

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno.. 30$000 | Semestre.. 18$000 | Trimestre. 10$000
ESTRANGEIRO...... 60$000
AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO II — NUM. 286 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 29 de Março de 1920

As lições da gréve

Terminado o movimento grévista, que por algum tempo perturbou a vida da cidade, podemos discorrer mais calmamente sobre as lições que delle devem colher os governos e apreciar, com maior isenção de animo, a attitude dos operarios, patrões e autoridades publicas nesses dias curtos de intranquillidade e de ameaças. Não precisamos frisar a nossa orientação conservadora; ella decorre dos nossos proprios actos nesses mezes de existencia.

Perdido o caracter primitivo de parede pacifica para tomar o de um movimento subversivo da ordem publica, era dever do governo repellil-o energicamente. Entretanto, o nosso culto á ordem e o nosso respeito á organização social existente, não vão até o ponto de applaudir todas as violencias commettidas pela policia e indirectamente confessadas pelo presidente da Republica na sua derradeira nota official, em que é exposto o resultado da conferencia que com elle tiveram os representantes de algumas sociedades operarias.

Entre a energia e a violencia ha uma distancia muito grande para ser esquecida facilmente por um homem culto e intelligente como o sr. Epitacio Pessoa. A energia, revelam-na os homens do governo pelas attitudes reflectidas e calmas, em que não se sacrificam os sentimentos da justiça e a clara visão dos factos.

A violencia é um impulso nervoso e cego, que não se coaduna nunca com as funcções de uma autoridade e de um magistrado como o chefe da Nação. Elevando-se a gréve de um protesto pacifico a uma reivindicação tumultuosa de ruas, perdeu por si mesma o seu caracter de legalidade, reconhecido por todas as sociedades contemporaneas. O dever do governo, responsavel pela manutenção da tranquillidade publica, é o de repellir a aggressão no grão da sua intensidade. Mas por ser governo, isto é, por ser um apparelho de justiça e de ordem, elle precisa de agir dentro da lei, com a maior serenidade e reflexão. Infelizmente, não foi isto que se verificou nos ultimos dias, ao menos a julgarmos da acção da policia pelas palavras do sr. Epitacio Pessoa.

Promettendo aos operarios que o procuraram, mandar pôr em liberdade os grévistas presos, o presidente da Republica colloca-se num dilemma ingrato. Esses operarios detidos pela policia, ou são culpados de delicto contra a ordem publica e, neste caso, estão sujeitos ás penalidades da lei, que tem o seu processo preestabelecido, ou são innocentes dos tumultos havidos e, nesta hypothese, que deve ser a verdadeira, o governo confessa abertamente que exorbitou das suas funcções, confundindo a energia na repressão com os desmandos da prepotencia. Declarando tambem que mandaria abrir os centros operarios, depois de normalizados todos os serviços da cidade, confessa egualmente o governo a sua violencia no mandar fechal-os.

O direito de reunião é um direito garantido pela nossa carta politica; dentro da normalidade constitucional, não é permittido a nenhuma autoridade publica abolil-o. Se esta ou aquella sociedade operaria é uma ameaça permanente contra a ordem estabelecida, na propria lei tem o governo o meio de combatel-a. Entregar ao arbitrio da policia a existencia ou não das sociedades de classes é um absurdo que não se comprehende em um paiz organizado.

Por outro lado, não comprehendemos que operarios são estes que vão sollicitar ao presidente da Republica, como uma graça especial, a liberdade de cidadãos innocentes. Se os grévistas presos estão isentos de culpa, têm os seus companheiros no apparelho da justiça os meios de remediar os desmandos da policia. Implorar como um favor o cumprimento de um dever e o respeito á lei, é um contrasenso que perturba a comprehensão commum das coisas. Por isto, é que nos parece que, nestes incidentes da gréve, nem operarios, nem patrões, nem governo, andaram pelo caminho exacto. A gréve geral era uma extravagancia ante a falta de solidariedade dos proprios operarios da Leopoldina; as exigencias desta com ambis outro absurdo e absurdo maximo a attitude violenta das autoridades publicas.

Acreditamos sinceramente que elementos anarchistas estimulam, aqui como por toda a parte esses ensaios de "bolchevismo". O rigor da lei não é excessivo para estes estrangeiros que vêm perturbar a paz da vida alheia. Mas acreditamos egualmente que não será pela violencia que o nosso governo, como o de nenhuma outra na-

Localização das Escolas Profissionaes

Em artigo anterior attribuimos o maior damno causado ao ensino profissional na Marinha, á má localização das Escolas profissionaes.

Melhor diriamos sem receio, a nenhuma installação dellas, pois que ainda a não tiveram em definitiva e mudam com uma frequencia, de todo reprovavel.

Não nos faltam locaes onde ellas possam ser installadas, fornecendo conforto aos que estudam e praticam e, bem assim, campo necessario para os exercicios que devem ser parte integrante do preparo, tanto dos officiaes, como das praças.

Até a opportunidade se apresenta excellente para que o ministro da Marinha dê uma solução conveniente ao ensino pratico-profissional (com mais propriedade deveriamos denominar technico-profissional).

O Congresso deu-lhe um credito de 30.000 contos de réis, de onde poderiam ser retiradas algumas centenas para completar a actual Escola Naval, preparando-a para servir de séde ás Escolas profissionaes.

Como em outros paizes, pelo menos nos Estados Unidos, os officiaes e sub-officiaes, para lá iriam pelo tempo do curso, tendo residencias para si e suas familias, ao mesmo tempo que as praças (desde que se mantenha o actual systema, com que não concordamos) teriam, de egual modo, o quartel para a sua permanencia.

Exercicios de torpedos, de artilharia, miragens, radiotelegraphia, escaphandria e todos os demais, seriam feitos com a regularidade necessaria, para o que não encontram logar no porto do Rio de Janeiro, nem mesmo com a dispersão e má installação que hoje se observam, o que não permittem fazel-os.

A permanencia fóra do Rio de Janeiro (base naval depois da insistencia das officinas de reparo na ilha das Cobras) não iria além de 8 mezes, e, assim, os officiaes, sub-officiaes, inferiores e praças, não estariam afastados por mais de 10 mezes, praso maximo desde a matricula até o desligamento da Escola.

Os navios da esquadra, em seus exercicios parciaes, na ilha Grande, receberiam os alumnos e lhes proporcionariam a pratica a bordo e no mar, vencendo os obices que, presentemente, tantos males provocam na instrucção technico-profissional de seu pessoal.

Se o ministro da Marinha pensa ainda em fazer Arsenal fóra do Rio de Janeiro, o que duvidamos seja possivel tentar depois da avultada despesa que acarretarão os trabalhos na ilha das Cobras, a installação da séde das Escolas profissionaes na ilha Grande seria um passo, pois iniciaria a remoção gradual dos serviços navaes para aquelle esplendido mar interior, cuja excellencia temos aproveitado tão pouco e tão mal.

Ter-se-ia ali um nucleo de praças-alumnas e os officiaes-alumnos seriam os encarregados dos serviços, como se pratica nas actuaes Escolas profissionaes, quando não estão a bordo. Os poucos instructores teriam residencia na propria séde, dispensando-se, como não se dá actualmente, o grande numero de viagens annuaes para conducção dos lentes e instructores da Escola Naval, causa de tanto prejuizo, quer para o ensino, quer para o proprio individuo, além do descaso que se manifesta com frequencia e do desprestigio que acarretam aquellas viagens incommodas e em absoluta mistura.

Os cursos profissionaes, installados ali na actual séde da Escola Naval, viriam a ser grandemente beneficiados, tudo concorrendo para maior aproveitamento, pela facilidade da pratica que offerece o local.

E se o governo pretende conservar ali a Escola Naval, não a removendo da sua séde em "Baptista das Neves", as construcções para a séde das Escolas profissionaes não trariam taes despesas que viessem abalar profundamente o credito de 30.000 contos, cujo emprego na ilha das Cobras, vae ser um prejuizo sem nome para a marinha de guerra. Acabaremos por gastar muito dinheiro sem um resultado pratico, correspondente ao sacrificio feito.

Não se tema o ministro da Marinha de assim proceder, pois póde ficar certo de que fundando na ilha Grande, isto é, nas proximidades da Escola Naval — se não preferir completar as obras ali — a séde das Escolas profissionaes, com os elementos para a instrucção technica do pessoal da Armada, prestará um serviço assignalado á Marinha, o que não obterá com os trabalhos projectados para a ilha das Cobras.

E o Congresso, afinal, quando se lhe fizer vêr as vantagens decorrentes, não recusará o seu "placet" a uma decisão, que virá beneficiar grandemente á Marinha.

O que elle não póde approvar, embora deixe correr sem uma providencia adequada, é que a instrucção technico-profissional continue a ser uma ficção como tem sido até hoje, embora as turmas de especialistas se succedam todos os annos, quando a parte pratica é descurada de modo absoluto.

E quando assim não fosse antigamente, nos ultimos annos tem sido e ainda no anno passado foram ellas dispersas, sem que se possa dizer que a medida tenha sido util.

Forçada por exigencias do serviço naval, como o da aviação, mandou soar o clarim da debandada, que não será a ultima, se continuamos no mesmo descaso.

A SUPERINTENDENCIA DE ABASTECIMENTO, O COMMERCIO E AS COLHEITAS FUTURAS

A attitude do sr. Palhares, chefe da antiga e conceituada casa Teixeira Borges & C., uma das mais importantes da nossa praça, deante da exigencia da Superintendencia do Abastecimento, devassando os seus livros commerciaes, não póde ser encarada sómente sob o ponto de vista restricto da indignação pessoal de quem, negociando livremente e sem subterfugios, se vê de repente tratado como fraudador ou falsificador.

A immensa sympathia que o caso logo provocou em todo o nosso alto commercio e os numerosos testemunhos de solidariedade que a importante firma recebeu, até da Associação Commercial, que se reuniu para examinar a questão, constituem uma prova eloquente do interesse geral que á mesma se ligou, e tem o caracter de um desabafo de todos os soffrimentos, decorrentes dos entraves e das difficuldades que o commercio vem supportando com paciencia desde a creação do nefasto Commissariado do presidente Wenceslão.

A extincção da repartição do sr. Vieira Souto e a sua consequente substituição deixavam entrevêr, pelas declarações do governo, que a Superintendencia de Allimentação, seria um meio suave de fazer voltar o commercio á liberdade, tendo a nova instituição o caracter de um "orgão de transição", destinado a evitar os choques infalliveis da passagem brusca da restricção absoluta á liberdade completa, com as inevitaveis altas e baixas, mais ou menos violentas, e que por força se produziriam até que a confiança renascida no interior tivesse novamente fomentado as remessas regulares de generos e reconstituido os "stocks" na cidade.

Nós mesmos, devemos confessar, estavamos nessa confiante persuasão, o que nos fez acolher com bons olhos a nova dependencia do Ministerio da Agricultura.

A orientação da Superintendencia de ha um mez a esta parte, veiu, porém, dissipar as nossas illusões, como aliás, aconteceu a toda a gente.

De dia para dia augmentavam os beleguins do sr. superintendente e as columnas dos jornaes voltaram a se encher das multas por elles applicadas em escala que, certamente, se justifica por terem elles parte na arrecadação.

As tabellas de preços, fixadas sem nenhum criterio, como prova o recente caso do assucar de Pernambuco que a Superintendencia adquiriu pelo preço do mercado e, apesar de todas as vantagens de que goza, verificou não o poder vender sem prejuizo pelos preços officiaes, continuaram a torturar o commercio, a quem se exigia a sua observancia, apesar das despesas de todo o genero e dos impostos de que se acha sobrecarregado.

Dessa situação resultou a necessidade para os negociantes a varejo de exceder os preços da tabella, usando do subterfugio, aliás com acquiescencia dos seus proprios freguezes e consumidores, de escripturar nas notas de venda os generos comprados pelos preços da tabella e accrescendo outros, que não haviam sido remettidos ao freguez, afim de salvar o prejuizo. Não ha familia carioca que ignore esse recurso de que lançam mão os varejistas, sem o qual haveria na cidade falta de todos os generos que, mesmo assim, não são de facil obtenção.

E', pois, a mentira imposta officialmente.

Por outro lado, desapparecem os artigos de boa qualidade, recorrendo os negociantes aos artigos inferiores e ás misturas para poderem supportar as tabellas.

Resulta deste estado de coisas, quasi completa escassez de tudo e o pouco que existe é de inferior qualidade, vendendo-se, no emtanto, por preços altos, como se as tabellas não existissem.

Para que serve, neste caso, a Superintendencia de Alimentação?

Serve unicamente para diminuir a producção, restringir os "stocks", fazer, portanto, a vida mais cara e arruinar o commercio que, antes da creação dessas esdruxulas e nefastas repartições, era honrado, como ainda hoje é, e prestava seus serviços fiscalizado, não por agentes interesseiros e cupidos, mas pela propria concorrencia, exercida pelo proprio commercio, e pelo consumidor que não precisa de tutela do governo e sabe comprar onde se lhe offerecem maiores vantagens e melhor preço.

Serve ainda a Superintendencia a afugentar o productor que fica na incerteza se deve ou não mandar os seus productos por ignorar os preços a que será obrigado a vendel-os, receioso, com fundamento, de que esses preços, impostos e forçados, não compensem o seu trabalho. Ainda mais: os preços pouco compensadores de um lado, de outro os fretes em augmento sempre crescente, levam o productor a evitar as despesas da cultura, plantando sómente o necessario para seu consumo.

Este tem sido o resultado nefasto do Commissariado e da Superintendencia da Alimentação.

E' preciso, pois, encarar a situação sob o seu verdadeiro aspecto, afim de se preparar o futuro.

Já estamos soffrendo as consequencias previstas das medidas do primeiro anno de commissariado. A nossa producção diminuiu e diminuiu muito. Ha dois annos exportámos consideraveis quantidades de feijão, milho, arroz, tapioca, farinha; hoje apenas temos esses cereaes para o consumo, ou melhor, para vergonha nossa, já comprámos e ainda estamos recebendo milho da Argentina, o que não acontecia ha vinte annos, desde as sábias medidas de Joaquim Murtinho.

E isto acontece justamente no momento em que fazemos um convenio para vender 100 mil contos de generos á Italia, quando na realidade, fóra o café e alguns productos em quantidade limitada, não possuimos esses generos!

Ao Commissariado tão sómente se deve este estado de coisas, resultante de suas medidas compressoras, que afugentaram o productor, reduzindo as nossas culturas a uma situação de franco declinio.

Faltam apenas tres mezes para os agricultores nacionaes começarem os trabalhos de cultura para as colheitas do anno vindouro. E' tempo, pois, de fazermos ao presidente da Republica um appello, solicitando-lhe que remodele ou supprima, desde já, a Superintendencia da Alimentação, de modo a fazer renascer a confiança no interior. Faça, por sua vez, o presidente da Republica um appello energico aos lavradores, mostrando-lhes as possibilidades de poderem obter bons preços para as suas colheitas e animando-os assim a cultivar e produzir mais.

Imite agora o presidente da Republica brasileira o que fez em 1917 o presidente dos Estados Unidos da America, pedindo a cada lavrador que augmentasse a cultura e a plantação de 10 hectares sómente sobre o anno precedente, garantindo o governo um preço "minimo" aos productores.

Tal pedido, profusamente divulgado em cada aldeia, foi attendido e o resultado espantoso das colheitas nos Estados Unidos permittiu ao paiz supprir a Europa durante quasi dois annos, em troco do ouro que hoje torna a grande Republica, a dominadora das finanças do mundo.

Reflicta o presidente da Republica emquanto é tempo. Dentro de quatro mezes já será tarde e então não só não teremos para exportar, como pouco teremos para comer.

O SYSTEMA TAYLOR

Um dos grandes factores do descontentamento contemporaneo, entre as classes operarias, provém, sem duvida, da falta de amor á tarefa. E essa falta não póde ser attribuida a defeito, do trabalhador, senão á propria organização do trabalho na industria, onde a questão social assume a sua verdadeira importancia. Pela organização antiga do trabalho, havia geralmente da parte do trabalhador o conhecimento total do seu officio, de fórma que os objectos manufacturados eram como que uma creação do obreiro. Este era antes um artista que um artifice. Mas o principio fecundo de Adam Smith — a divisão do trabalho —, e a introducção cada vez maior das machinas, na industria, vieram alterar completamente o systema de trabalho. O novo systema vinha afastar o operario de sua obra, impedindo-lhe de nella imprimir o cunho da sua personalidade. Transformou-se o operario, por assim dizer, em um accessorio de todo o mecanismo complexo das usinas. Tratava-se, porém, de um mal inevitavel, de um mal até necessario, pois o augmento gradual das necessidades já não era compativel com o trabalho repousado e individual de outróra. Criou-se, então, a grande industria, com o trabalho dividido e a machina auxiliando ou substituindo o homem. E com a grande industria se criou, ou melhor, se acirrou a eterna questão social. O operario, transformado em peça quasi mecanica, do grande organismo das fabricas, foi sendo tanto mais esquecido quanto mais nelle crescia o desejo de ser lembrado. E o antagonismo dos dois interesses rivaes foi augmentando com o afastamento cada vez maior entre patrões e empregados. E' o ponto em que se encontra a nossa industria. Estes ultimos só pensam em ganhar mais, em trabalhar menos, em lesar, se possivel os interesses daquelles, sem o menor estimulo pela producção maior e sobretudo pelo trabalho limpo e bem acabado. E o fazem, é forçoso confessar, justamente, porque aquelles, por seu turno, só querem tirar da industria a maior somma de beneficios pecuniarios e actuaes, sem consideração pelo futuro e muito menos pela sorte ou pelos direitos dos seus operarios.

E' uma fórma da dissidencia, que se diz irreparavel, entre o capital e o trabalho, esquecidos todos de que trabalho é capital em formação e capital trabalho consolidado. Mas para que uma phrase como esta não seja um mero sophisma, para adormecer as ambições dos de baixo e descansar o egoismo dos de cima, é mister que realmente o capital provenha, se possivel, sempre, do trabalho, e que este permitta de facto, a formação, embora lenta, de um capital.

Foi o que, em parte, tentou em meados do seculo passado, um pequeno mecanico norte-americano, hoje mundialmente conhecido como o maior organizador do trabalho moderno — Frederick Winslow Taylor. Em 1911, reunia em volume o resultado de trinta annos de pesquizas, de observações e de resultados praticos maravilhosos, sob o titulo de — "The Principles of Scientific Management".

Guiava-o o principio economico de que a maxima prosperidade do patrão dependia da maxima prosperidade do operario e o principio moral de que a primeira não devia subsistir sem a segunda. Nessa união de um principio moral a um principio economico é que reside o poder incomparavel do taylorismo, que está fadado, quiçá, senão a resolver pelo menos a encaminhar a solução da questão operaria, hoje central em quasi todo o universo. Fica entendido que, na nossa industria, está a questão collocada nos seguintes termos: — para os industriaes, o fim collimado é o maior dividendo possivel; para os operarios o objectivo unico é o maior salario imaginavel com o menor trabalho possivel. Vê-se dahi como estamos longe de tentar qualquer solução racional do dissidio, divididos como geralmente nos encontramos sem o desejavel meio termo, entre reaccionarios e revolucionarios. Não ha duvida que a nossa questão trabalhista não tem a mesma imminencia e intensidade que apresenta em outras partes do mundo. Por outro lado, porém, não tem a nossa estructura social a mesma estabilidade da de outras nações. Se não se nos depara um perigo tão immediato, não nos sobram, tambem, os meios de defesa de que ellas dispõem.

Ha, portanto, uma razão de ordem, á qual accresce uma razão moral, para não adiarmos as providencias no sentido de prevenir um mal que, de outra fórma, teremos de repellir. E' certo que, nesse sentido, nada do que fizermos valerá contra o que vier a acontecer na Europa ou na America do Norte. E' triste, mas é a verdade. Se as grandes potencias resolverem pacificamente a questão social, tambem a resolveremos sem a menor perturbação; se, pelo contrario, só uma revolução, o que é improvavel conseguir classificar a grande confusão contemporanea, tambem não escaparemos a ella. E' a fatalidade a que nos arrasta um desequilibrio nacional muito comprehensivel, e que nada tem de desanimador. Em circumstancias ethnicas e physicas desfavoraveis, crescemos de mais em tempo de menos. E' o que acontece, individualmente, com cada brasileiro. Seja como fôr, porém, não devemos nem podemos cruzar os braços, perante a questão social. E o estudo, embora summario, do taylorismo é o primeiro passo para resolvel-a.

Estendemo-nos demais, por hoje, e já não nos sobra espaço para uma exposição, sequer ligeira, das idéas de Taylor. E' o que faremos proximamente.

Fernando TELLES.

O JORNAL DOS JORNAES

IDÉAS DE HONTEM

"JORNAL DO BRASIL"

"O desenlace da gréve".

"Tudo levava a crer que a greve, levantada por differentes associações de classe em solidariedade com os trabalhadores da Leopoldina, tendia a arrefecer. O seu declinio era evidente e tangivel. Não ha quem desconheça que uma das maiores collectividades operarias do Rio de Janeiro, é a dos tecelões. A nossa metropole é uma cidade industrial, occupando a classe dos trabalhadores em tecelagem uma grande percentagem, entre as cifras da população proletaria, que aqui existe. Ella não quiz acompanhar os seus companheiros na greve geral. Quasi todas as fabricas de fiação e tecidos, existentes no territorio do municipio da capital, vêm proseguindo, estes ultimos dias, na sua faina laboriosa, recusando-se os seus trabalhadores a compartiliparem de um movimento, que tanto tinha de impatriotico como de injustificavel.

A Companhia Leopoldina já conseguiu restabelecer em grande parte o trafego interrompido. Os seus empregados regressaram pouco a pouco ao serviço, só restando intransigentes, alguns mais exaltados, que se destacaram pelos excessos commettidos, durante os dias mais agitados da parede.

Hontem á tarde, afinal, com a attitude das corporações maritimas se póde considerar virtualmente finda a parede. Esta classe teve um gesto conciliatorio, que a enobrece. Infelizmente a ameaça da greve geral, tolhera o governo de interpor os seus bons officios, entre patrões e operarios, afim de resolver a situação da Leopoldina. Mas o que o presidente se encontrava impedido de tentar, puderam fazel-o os maritimos, e com o mais auspicioso exito. Do encontro entre o magistrado supremo e os representantes dessas classes, resultou um accordo, em condições honrosas, quer para o governo e os patrões, quer para os trabalhadores. Amanhã, tudo deve entrar definitivamente nos eixos."

"O IMPARCIAL"

"E o mal que tem feito..."

"Os que elaboraram os textos dos quaes se originou primeiro, o Commissariado da Alimentação e, depois, a Superintendencia do Abastecimento (entidades que, no fundo, positivamente, se reduzem a uma só, mão grado o disfarce da mudança de nomes), incorporaram a esses textos alguns dispositivos que, não ha duvida, se applicados, diminuiriam os maleficios do infeliz apparelho, ou de alguma forma os compensariam.

Demonstrado, porém, está, e á ansiedade, que exactamente não foram applicadas, das attribuições conferidas ao instituto em questão, os que poderiam trazer tal ou qual vantagem a todas as classes, e, pois, á população em geral.

O Commissariado ainda procurou pôl-as em pratica; a Superintendencia limitou-se, pode-se affirmal-o, ás providencias elementares consistentes em fixação de tabellas e preços e na restricção ou prohibição de exportar.

Estas medidas, pelo facto de serem cerceadoras da liberdade individual e do direito, que a cada qual assiste, de usar de sua propriedade como lhe convier ou aprouver, evidentemente constituiam um mal. Foram justificadas, todavia, com a delegação da lei da necessidade, e com os resultados salutares que dellas deveriam decorrer, no pensar dos seus propugnadores.

A experiencia veiu destruir essas supposições, já não gratuitas, mas desde o inicio combatidas com argumentação logica por todos quantos acreditavam um pouco sobre o problema complexo que se tentava resolver por essa forma."

"CORREIO DA MANHÃ"

Em commentario:

"A Bahia — affirma o sr. Seabra — está pacificada: mas a que preço!

O coronel Horacio de Mattos, o ultimo chefe sertanejo com quem o commandante da região militar ainda não parlamentara, impoz as suas condições, que são rigorosissimas, que tudo exigem, que nada concedem. E o sr. Seabra as acceitou incondicionalmente!

O coronel Horacio de Mattos não entrega as suas armas, nem a sua munição; quiz e obteve o dominio absoluto e sem contraste nos doze municipios que occupou ou onde a sua influencia se fez sentir; reserva-se o direito de ter um deputado federal, e um senador estadual entre os seus amigos; determina que não voltem respectivamente a Campestre nem a Lençóes o coronel Fabricio e o senador Cesar de Sá e seus amigos; não promette apoiar o governo estadual, continuando a ser opposicionista; exime-se de qualquer responsabilidade civil ou criminal pelos actos que praticou.

O sr. Seabra acceitou e subscreveu tudo isso e mandou que os seus amigos da representação federal, depois de proclamarem a pacificação da Bahia, fossem ao Cattete congratular-se com o presidente da Republica!

O armisticio do coronel Horacio de Mattos — porque é preciso chamal-o assim... — impõe ainda ao adversario vencido a humilhação do exilio para dois dos grandes amigos do sr. Seabra e seus correligionarios que, na zona occupada, lhe defenderam os interesses e as ambições politicas.

Deante desses factos, é impossivel não reconhecer que o que se deu não foi, como o euphemismo do governo estadual propala, a extincção do movimento revolucionario, mas a adhesão a esse movimento dum novo soldado, que vem a ser o proprio sr. Seabra..."

"O PAIZ"

"O idioma indesejavel".

"Telegrammas das regiões interessadas communicam a emoção causada pelo recente acto do governo, mandando fechar as escolas allemãs que se tinham reaberto, em Estados do sul, á sombra da paz.

Essas escolas, como se sabe, foram impedidas de funccionar em virtude do nosso estado de guerra com a Allemanha. Em vindo a paz, ellas entenderam que o impedimento, "ipso facto", cessara. Mas o governo, em boa hora, interveiu, assegurando, com a medida da suspensão definitiva, o principio da nacionalização do ensino, que é um principio de defesa da integridade nacional.

A escola é um instrumento decisivo de conquista de influencia moral, ponto de partida para as conquistas do imperialismo politico e territorial, uso que desgraçadamente a guerra não matou entre os povos incorrigivelmente rapinantes.

Do ponto de vista da nossa posição ante a Allemanha, a recente guerra importou para nós numa consideravel mercê divina. Graças a ella, que anniquilou as garras á aguia teutonica, o problema germanico no Brasil meridional ficou com a solução apenas dependendo da nossa intelligencia, da nossa energia e do nosso patriotismo.

Consentir na reabertura das escolas allemãs seria, portanto, um crime contra o futuro do paiz. E' indubitavel que mais cedo ou mais tarde a Allemanha retomará a sua força e a sua importancia no universo. Dar nova liberdade ao ensino teutonico equivaleria a preparar o advento inevitavel de complicações muito sérias amanhã, e não teriamos sabido tirar proveito algum patriotico, sob esse aspecto, da victoria que nos permittiu expungir da germanização intensiva as nossas terras do sul.

Não ha porque tolerar escolas estrangeiras no Brasil. Todas as linguas estrangeiras de importancia são incluidas nos programmas do nosso ensino secundario. Parece sufficiente."

NOTAS DA RUMANIA

A QUESTÃO DA BESSARABIA

Duas grandes questões de grave importancia preoccupam no momento a opinião publica rumena; a situação interna do paiz, que é precaria, e a situação externa, que é incerta. A primeira reside na questão financeira, a segunda se resume na sorte de Bessarabia.

A esta ultima ligam-se todos os problemas da politica estrangeira da Rumania no oriente. Para os rumenos, a sorte da Bessarabia é a da propria Rumania, como a desta será a mesma daquella. Tudo quanto de bom ou máo resulte para a antiga provincia perdida e recuperada, o mesmo resultará para o paiz inteiro. Para ambos o mesmo perigo na resurreição de uma Russia militar unitaria; o mesmo numa eventual ameaça bolchevista na região comprehendida entre o Pruth e o Dniester. No ponto de vista moral, historico e ethnographico, a sorte do todo está ali intimamente ligado e dependento da sorte da parte.

No emtanto, desembaraçando-a das considerações de opportunismo que recentemente se lhe accrescentaram, a questão é simples: a Bessarabia, exactamente como a Alsacia-Lorena, como o Trentino ou a Transylvania, é uma provincia pela força de um Estado arrancada do corpo de outro Estado. No caso especial que nos occupa: arrancada da Moldavia pela Russia. Os representantes da antiga Russia unitaria dizem hoje que em 1812 a Moldavia era vassalla da Turquia, e por consequencia foi no imperio ottomano que se arrebatou aquella provincia.

O argumento é pueril, quando se cogita de reparar uma das velhas injustiças commettidas no passado pela Russia do Czares. Da mesma fórma que a Polonia, esquartejada outr'ora, reconstitue-se hoje reunião em um todo unico de seus "membra disjecta", tambem a Moldavia, dividida em tres pedaços, dos quaes a Bukovina lhe foi tomada pela Austria e a Bessarabia pelo imperio moscovita, vê-se restituida á sua antiga unidade, ethnica, geographica e historica.

E' essa a melhor resposta aos que ainda no momento actual objectam que quando entrou na guerra, a Rumania era alliada da Russia. Se a Polonia inexistente foi reconstituida á custa da Russia, com mais forte razão deve-se a um alliado a reparação de uma injustiça em tudo semelhante á praticada contra o povo polaco.

De facto as nações da Entente não se alliaram com o Czar mas com a Russia, com o povo russo, e esta Russia a este povo desertaram a causa que trairam. Se para os alliados sua defecção foi um golpe grave, que prolongou a guerra por talvez mais um anno, para a Rumania teve consequencias gravissimas, porque o exercito russo de um milhão de homens na Moldavia, tornou-se para o exercito rumeno um inimigo que foi preciso combater, e impedir destruisse completamente o paiz.

A idéa do plebiscito, suggerida pelos pan-russos, é esdruxula. E' ou não a Bessarabia um territorio rumeno separado da Moldavia? Essa é que é a questão. A população desse territorio em sua maioria se conservou rumeno, e conservou o seu idioma moldavio, apezar de todo um seculo de russificação á outrance? Sim. Os proprios russos o reconhecem.

Eis o que allega a opinião rumena. E nem mesmo se comprehende exista ainda uma questão da Bessarabia, impossivel de subsistir em base da justiça imparcial. A Entente não deve esquecer sua exigencia de justiça.

A Rumania é um Estado amigo. O povo rumeno é susceptivel do mais bello desenvolvimento e dos progressos mais rapidos. Um grande Estado rumeno, forte e dedicado á Entente na foz do Danubio é uma necessidade vital para a politica dos alliados no centro e no oriente da Europa, principalmente hoje que a Rumania é o unico paiz que se conserva solido e tranquillo em seus alicerces nesta parte do continente.

E' por isso que se não deve deixar prolongue-se a incerteza e insegurança em que se debate a politica da Entente com relação á Russia, e por outro lado, com a reparação devida á Rumania na Bessarabia, deve-se encerrar o processo de rehabilitação e de purificação do passado rapace da Russia, obra regeneradora que os alliados iniciaram pela restauração da Polonia.

A GRÉVE E AS GARANTIAS

(De OSWALDO)

Um burro — Eu acho que os chauffeurs da policia adheriram á gréve.
O outro burro — Por que dizes isso?
— Se não me engano, isso que estamos puxando é uma "viuva alegre"...

O conto d'O JORNAL

A IRONIA DAS COUSAS

No dia em que os Homespun receberam uma carta da sra. Latulle, annunciando-lhes a sua proxima chegada e a intenção de passar uns quinze dias em casa de "seus queridos filhos", o sr. Carlos Homespun, sem a minima cortezia, teve um aborrecido movimento de hombros e disse a sua esposa:

— Muito bem; se tua mãe soubesse o prazer que com isso me dá!

Para desculpar esse gesto de máo humor, tão raro em um genro, deve dizer-se que o joven casal Homespun achava-se numa terrivel situação economica, muito proxima da bancarrota.

Leon Homespun, corretor de seguros e intermediario de varios negocios, achava-se, desde ha tempos, ante uma série de fracassos, que um cruel azar parecia ter caprichado em accumular. Todos os seus negocios falhavam successivamente, e as suas melhores combinações derruiam, umas atraz das outras. Em summa: deviam dois trimestres de aluguel da casa; o alfaiate já estava ameaçador, a criada despedira-se, e quanto á modista, bastará dizer que Adelia já quasi não tinha que vestir.

Em todo caso, Adelia observou ao marido:

— Escuta. Talvez seja um mal que venha por bem. Mamãe tem dinheiro. Se fingimos que vivemos commodamente, dar-nos-á alguma coisa, por certo; jámais, porém, ella deve suspeitar que estamos na miseria, porque então seria peior, apertaria os cordões da bolsa. Se a deslumbrarmos um pouco, é capaz de deixar-se arrastar pelas suas generosidades para, por sua vez, nos deslumbrar.

— Muito bem — respondeu Homespun. — Vou vêr se posso pescar com alguem uns vinte e cinco luizes. Tu irás a uma agencia buscar uma criada para todo o serviço; mas não em agencia deste bairro, naturalmente. Quanto ao açougueiro, pagando-lhe á vista, mandar-nos-á a carne. Está direito. Vamos a deslumbrar a mamã Latulle.

Assim foi. Homespun descobriu um generoso mortal que, a troco de uma letra á vista, por 70 francos, a tres mezes de prazo, lhe adiantou os 500 francos do programma. Uma criada, vinda do outro extremo da cidade, installou-se ante o fogão da cozinha; e no sabbado, de noite, quando a sra. Latulle, vinda de Borgonha, onde deixara a sua propriedade, desceu do trem, na estação, achou-se ante sua filha e seu genro, e atravessando o atrio entrou com elles num carro de praça, que os conduziu á casa.

Chegada ao terceiro andar dos Homespun, a boa mulher extasiou-se na contemplação do panorama. Com effeito, dominava-se da janella da sala uma vasta extensão. No seu conjuncto, a paysagem era um pouco negra; mas o preto é tão distincto! A nova criada havia se esmerado na preparação do jantar; e, a não ser o ter se esquecido de deitar sal na sopa e o haver deixado passar uma mosca que estava occulta numa dobra da folha da alface, tudo correu ás mil maravilhas. Inutil accrescentar que Homespun comprára tres "fauteils" para um dos melhores theatros, e que a senhora Latulle fez, durante o espectaculo, uma excellente digestão.

No dia seguinte e nos demais que se lhes succederam, occorreu a mesma coisa: magnificos almoços e jantares e variadas diversões. A sra. Latulle manifestava-se encantada.

— Como vocês são felizes, meus filhos! E que amaveis! — dizia ella uma noite, na mesa, após a sobremesa. E accrescentou: — Eu não sou ingrata... Quero proporcionar-lhes uma sorpresa...

Os dois Homespun, recobrando o alento, fixaram-n'a.

— Eu tambem tenho uma pequena fortuna, que estou longe de poder gastar, lá no fundo da minha provincia... Sei que a vida é cara, aqui, na capital... Sim, não me digam que não... Por isso, já pensei em vós, e estou certa de que lhes serei agradavel.

A sra. Adelia teve um olhar para seu marido, assim como quem diz: "Eu não te dizia?!..."

E Homespun, cheio de esperança na alma, balbuciou:

— Oh!... minha querida sogra! Na verdade, a senhora é muito amavel.

Assim que se deitaram, os esposos Homespun abraçaram-se, enthusiasmados.

— Mamã não é habitualmente muito larga — observou Adelia, e accrescentou — mas, para ter dito o que disse, é mister que tenha a intenção de fazer as coisas convenientemente. Além disso, não estamos assim tão apertados, que digamos. Pagando ao senhorio, satisfazendo ao usurario que te emprestou os 700 francos, e dando qualquer coisa por conta ao armazem, ao leiteiro, ao padeiro... Não te parece, meu querido, que nos chegariam dois mil francos?

— Se chegavam!...

— Pois tel-os-emos. Vaes vêr!!

— Que o Todo Poderoso te ouça.

Pegaram no somno e tiveram deliciosos sonhos.

Afinal, a estadia da sra. Latulle tornou-se, falando com propriedade, um encanto. Foram a toda a parte. Consumiram aperitivos nas terraces dos cafés dos boulevards... os tres assistiram a espectaculos na Opera e no "Comedie"... Finalmente, saturaram-se da vida parisiense. Os vinte e cinco luizes foram desapparecendo. Mas não seria aquillo como que pol-os a vencer juros? Quem quer colher semeia.

Na manhã do dia em que a sra. Latulle devia tomar o trem, de volta á sua propriedade na Borgonha, a campainha da porta fez-se ouvir estrepitosamente, e a criada deixou entrar no vestibulo um carregador, que arriou das costas um grande caixão de madeira, em cujos seis lados se lia a palavra "fragil", escripta em grandes letras pretas.

O semblante da sra. Latulle resplandeceu de uma alegria e orgulho enormes. Apenas o carregador se retirou, provido de uma boa gorgeta, a boa mulher exclamou:

— Eis a minha sorpresa, meus filhos.

E, sem prever o espanto doloroso que ia causar á filha e ao genro, exclamou, satisfeita:

— Para pessoas da vossa situação social, que recebem visitas e tão gentilmente as tratam, o centro de mesa da vossa sala de jantar está abaixo de vocês. Agora terão um centro de crystal Baccarat! Acreditem que entre as vossas relações, ainda as mais ricas, não terão um centro de mesa egual, tão lindo. E já que isto se passa entre nós, que não ha aqui extranhos, sempre lhes quero dizer: custou-me 2.000 francos.

— Mamãe! — exclamou Adelia, em tom de magoa.

Léon Homespun, esse não disse nada, perdera a fala.

A sra. Latulle continuou:

— Sim, vocês merecem ainda mais. Dediquei a essa pequena lembrança as minhas pequenas economias. Não lhes occultarei que trouxe esse dinheiro com a intenção de vol-o dar; não trouxe mais, porque a vida não me tem corrido côr de rosa; em todo o caso, ha occasiões em que 2.000 francos são bem precisos, se bem que vocês não estejam numa dessas occasiões, se acham bem, não necessitam de nada meu. Por isso suppôr é que resolvi, em vez de vos dar o dinheiro, offerecer-lhes esse centro de mesa. Assim, lembrar-se-ão sempre da sua velha.

Havia falado tanto, que se sentia cansada, a sra. Latulle. Mas sentiu-se sorprehendida ante o silencio dos dois esposos.

Estes, precipitados do alto do seu desespero, e olhando para o centro de mesa, recapitularam a sua situação economica: 700 francos para reembolsar o agiota dentro do prazo de dois mezes e meio; uma criada por pagar, e nem um real para comer no dia seguinte, e o senhorio viria dahi a dois dias receber o aluguel do mez... E como unica compensação, um centro de mesa de crystal, impossivel de ser vendido com algum resultado.

Serenaram-se; e como a sra. Latulle, que começava a sentir-se melindrada ante tanta frialdade, perguntasse: "E' isto, apenas, o prazer que lhes dá o meu presente? Não me dão um beijo, sequer?" — ambos a beijaram com effusão.

Louis MARSOLLEAU.

COMMENTARIOS

PARA HOSPEDAR UM REI

O sr. presidente da Republica visitou hontem o palacio Guanabara, em companhia do ministro do Exterior, para verificar pessoalmente o estado de adeantamento das obras que ali se estão realizando para a condigna hospedagem do rei dos Belgas, em sua proxima visita ao Rio. Faz bem o sr. Epitacio. Todo o cuidado é pouco para que a recepção e o tratamento de Alberto I durante todo o tempo de sua permanencia nesta capital sejam o mais possivel perfeitos, de modo a que por elles se dê á Belgica e ao mundo um justo attestado da nossa cultura.

O momento, porém, ha de ter aconselhado ao presidente da Republica uma série de cuidados e providencias além daquellas, e não sómenos, antes mais importantes e talvez mais urgentes de serem desde já resolvidas e iniciadas na pratica. Queremos nos referir ao serviço do policiamento especialissimo a fazer-se em torno e em tudo que com a pessoa do Rei se relacione, durante sua estadia entre nós.

Esse serviço não se limita ao que vulgarmente ahi temos em materia de vigilancia policial. Certo, destacar-se-ão soldados e agentes para guarda do Guanabara, dentro e fóra do edificio. As ruas por onde o Rei passar, os sitios que frequentará, serão guardados e zelados por esses agentes e por esses soldados. Mas isso, que é intuitivo fazer-se, é pouco e quasi nada, maximé no actual momento, e em confronto com o que em circumstancias identicas fazem as policias e mais que ellas os proprios governos europeus.

A nossa policia, e directamente o nosso governo hão de entender-se a respeito com o governo e a policia belgas no sentido de garantir-se efficientemente a vida de Alberto I aqui, não apenas contra perigos que aqui só por bambúrrio e esporadismo, mas contra outros mais graves que na propria Europa convulsionada ameaçam todos os personagens de sua estirpe, e encontrariam talvez seducções para positivarem-se aqui. Não se trataria, por certo, de inimigos pessoaes de Alberto; mas de fanaticos de todos os credos mais adeantados, que em Alberto viriam aqui ou alhures objectivar o Rei. Um Rei.

Para essa vigilancia especialissima, nossa policia é impotente com os elementos e recursos de que no paiz dispõe. Ha de forçosamente lembrar-se o governo, que convirá DESDE JA', e principalmente JA', facilitar, senão promover a vinda de policiaes competentes, de preferencia belgas, que aqui com bastante antecedencia se acclimatassem em nosso meio cosmopolita, onde já estejam utilmente afeitos quando aqui chegue e permaneça o illustre visitante. Porque sem duvida nessa mesma antecedencia será observada para a vinda eventual de "indesejaveis" que a nossa policia não tem elementos para suspeitar, e que possam de facto constituir o perigo que ella é capaz de impedir. Esses especialistas belgas poderão, com a efficiencia difficil, senão impossivel aos nossos proprios, contraminar o perigo a que alludimos, que não póde estar fóra das cogitações de nossas autoridades.

Ahi estão providencias e medidas que DESDE JA' devem ser resolvidas e iniciadas. Como se faz em todos os paizes organizados, em que governos e autoridades estão verdadeiramente conscios não só de seus deveres, mas de suas responsabilidades.

✣ ✣ ✣

AS CONSIGNAÇÕES NO MINISTERIO DA GUERRA

Já de certa feita chamámos a attenção do ministro da Guerra para o facto de atrazarem-se injustificavelmente as entregas das quotas descontadas nos vencimentos de serventuarios da nação, militares e civis, do Ministerio da Guerra, devidas por emprestimo, ao Banco, ou por fornecimentos á Cooperativa Militar.

Esses descontos têm sido sempre regularmente feitos, o que quer dizer que as quotas mensaes para amortização dessas dividas têm sido pagas pelos devedores. Mas as dividas continuavam as mesmas, porque os descontos eram feitos mas as importancias descontadas não eram empregadas na amortização daquellas dividas.

As razões do nosso commentario foram attendidas, e feitos os pagamentos, por ordem do ministro. Mas isso foi ahi pelos fins do anno passado.

Este anno o mal se repete: a Contabilidade ainda se não resolveu a entrar com as importancias devidas ao Banco e á Cooperativa, apesar de pontualmente as descontar todos os mezes nos pagamentos que faz ao pessoal da Guerra, civil ou militar.

Disso resulta que toda aquella gente, officiaes de farda ou paisanos, vêm-se de credito suspenso naquellas instituições, sem possibilidades de realizar novas operações, apesar de fazerem pontualmente o pagamento do que lhes devem, e alguns até nada mais deverem, por terem já pago todas as consignações que fizeram.

Completos, temos este anno já decorridos, janeiro e fevereiro; pois a Contabilidade deve ao Banco perto de 39 contos de janeiro e 38 de fevereiro, e á Cooperativa deve mais de 30 contos por janeiro e mais de 35 por fevereiro. Março, a findar, vae no mesmo caminho...

Estiveram, hontem, no ministerio procuradores do Banco e da Cooperativa a tratar desse assumpto — e tiveram como informação, que tambem nos foi dada, que só em maio serão possivelmente pagas, tanto a uma como a outra as consignações já recebidas de janeiro.

Em vista desse atrazo, do que não tem culpa, e que nenhum allivio lhes dá, porque o desconto que soffrem elles está rigorosamente em dia, os militares e civis da Guerra vêm sua situação aggravada, porque seu credito é que soffre e com elles não querem realizar novas transacções nem o Banco nem a Cooperativa!

Não seria possivel ao ministro da Guerra dar-lhes á situação um remedio, aliás justo e já bem pago, porque pagaram-n'o elles nos descontos já soffridos?

✣ ✣ ✣

O QUE NEM TODOS SABEM...

Ribeirão Preto é uma das mais ricas e mais adiantadas cidades paulistas. E possue uma imprensa na altura de seus creditos.

Acontece, porém, que a [illegible] é um vicio jornalistico de difficil extirpação, e não raro de consequencias... desconcertadoras. Quando, como, por exemplo, e sob o titulo "O que nem todos sabem" faz um importante diario de Ribeirão Preto, "jornal de grande circulação nos Estados de São Paulo, Goyaz e Minas" dizer como disse em sua edição de sabbado, 27 do corrente, e isso no anno da graça de 1920 que — "o czar da Russia tem 3.000 criados e a sua estrebaria contém 5.000 cavallos para seu uso pessoal".

O misero Nicoláo II, que Deus haja, terá ficado muito grato aos collegas de Ribeirão Preto, se lhe leu a noticia...

A proxima vinda do rei da Belgica

O presidente da Republica visitou as obras do Guanabara

Acompanhado por sua esposa e pelos srs. ministro do Exterior e esposa, commandante Raphael Brusque, sub-chefe da casa militar da presidencia e José Maria Neiva, seu ajudante de ordens, o sr. presidente da Republica esteve, hontem, á tarde, no Palacio Guanabara.

Ahi examinou detidamente as obras mandadas executar, afim de que esse proprio nacional fique em condições condignas á hospedagem do rei Alberto da Belgica, durante a sua permanencia nesta capital, onde deverá chegar em junho proximo.

Em seguida, o sr. Epitacio Pessoa dirigiu-se á sua residencia particular, á rua Voluntarios da Patria, regressando ao Catteto antes das 17 horas.

Concurso para medicos do Exercito

Serão chamados hoje, 29 do corrente, para sorteio do ponto da prova oral, do concurso para medicos do Exercito, os seguintes candidatos: srs. José da Costa Moreira, Thales Cesar Martins, Octavio Salema Garção Ribeiro, Plinio Maciel Monteiro.

Turma supplementar—Srs. Ismael Tavares Mutel e Carlos Antonio do Mattos.

A AMIZADE DO LEÃO

Ha dias, em Petropolis, eu tive occasião de me emocionar, vendo na arena de um circo a apresentação de um leão africano que trabalhava amistosamente em companhia de um cavallo puro sangue... de barata.

O pobre equino, desconfiado e assustadiço, cheio de couraças e espetos, era todo nervos, cada vez que o seu inseparavel amigo o acariciava com um delicado e certeiro bote no lombo arrepiado, emquanto o domador ainda por cima lhe assustava o animo com estalidos de chicote e gritos de carroceiro.

Instinctivamente, ao ver aquella exquisita amizade entre animaes tão heterogeneos, eu me reportei, com pena do cavallo, a uma anecdota de J. L. Marcelle, e que talvez muita gente ignore.

Em uma aldeia de França acampara uma grande companhia equestre. O "clou" do circo era tambem a apresentação em uma estreita gaiola de um leão e um carneiro, amigos inseparaveis e ambos, perfeitamente adaptados ao seu carcere rolante e nomade.

Todos os espectadores admiravam a cordura do leão, a boa sorte do carneiro e a paciencia do domador.

Um senhor de edade, porém, ao deparar com quadro tão absurdo, notando o carneiro encolhido no seu canto, todo temeroso e tremores, emquanto o leão, no extremo opposto, olhava-o amigo com cara de poucos amigos, depois de aborrecer o director do circo com perguntas infantis, inquiriu interessado:

— E elles não brigam nunca?

— Lá isso brigam; não se entendem muito bem, diz já aborrecido o director; ha, então, por essas occasiões uma pequenina muvem, uma rusgazinha na jaula...

— Ah! e então?!...

— Então... nós compramos um outro carneiro.

E quantos cavallos, carneiros já não terá fornecido á amizade insaciavel do leão o dono do circo de Petropolis?

João Sem TELHA.

Lá se vão elles

Vão se rareando as fileiras dos republicanos historicos. Ainda ha pouco, partiu Sampaio Ferraz. Antes delle, com pouco intervallo, haviam partido Ubaldino do Amaral e Ennes de Souza. Ainda um pouco antes, lá se tinha ido Pedro Moacyr.

Foram os mais recentes a emprehender a viagem do Além.

Daqui a mais algum tempo, terão partido os restantes, desapparecendo definitivamente deste scenario todos os "vaccas bravas", cedendo amplamente logar aos "vaccas mansas" então na sua maxima glorificação.

E por que não, se foi para elles que se fez a Republica?

Os que partiram, levaram as illusões e os desenganos dos sonhos, que acalentaram o seu pelejar pela nova ordem de coisas.

Muitos clamaram que não era esta a Republica dos "seus sonhos".

Muitos subiram e se mantiveram em posições de alto destaque e de pingues proventos, conquistando fama e fortuna.

Para estes, a Republica foi além de "seus sonhos".

Silva Jardim fez toda a campanha republicana com o ardor e o devotamento de um apostolo.

Logo que appareceram os primeiros albores do grande dia, parece que elle verificou que não lhe cabia logar na fila dos novos combatentes. E o Vesuvio teve delle tanta pena que o guardou no seu seio de fogo.

Quintino Bocayuva andou pelos cabellos, já exilado no seu retiro de Pinda.

Mas ainda havia muita gente, que tinha alguma vergonha de atirar ao ostracismo o principe da propaganda e deu-se-lhe um logar no Senado, com a chefia honoraria do P. R. C., cabendo-lhe a honra de pronunciar o discurso, em que proclamava o seu celebre — "tenho mêdo dos competentes".

Para Silva Jardim e Quintino Bocayuva, os dois maiores vultos da propaganda, a sorte foi essa — um sorriso avesso.

Com outros, que por ahi andam vegetando na obscuridade, toleravel ou amargurada, não podia o destino ser mais auspicioso.

Em um mundo de leves, elles pesavam de mais para se conservarem á tona e, assim, fatalmente foram ao fundo.

Aconteceu isso á Sampaio Ferraz, o chefe de policia de maiores serviços á Republica.

Era um phenomeno natural, como o de correr a agua para baixo.

O conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, politico notavel no Imperio, explicava aos que estranhavam que os homens de serviços e valor não emergissem na Republica por este modo; digam-me os meus amigos — quando cae uma casa, que é que sobe primeiro? não é a poeira? Em terra o edificio da monarchia, era fatal subir a poeira republicana.

Devia ter razão o velho chefe ao explanar o facto, mas não se cumpriu o outro phenomeno, egualmente natural, que era a quéda ulterior da poeira.

Ella ficou sempre no ar a demonstrar que os factos politicos não se subinettem ás leis physicas.

Os republicanos historicos, formam hoje uma fauna fossil, que nem mesmo desperta um mil-milimetro de curiosidade. Não lhes cabem outros merecimentos que o de terem fabricado este bom bocado para o gozo dos que o estão comendo.

Não ha por onde lamuriar: os historicos afundaram pelo proprio peso.

Não tiveram força para se manterem na superficie.

Além de que, os tempos estão muito mudados e não comportam velharias.

O seculo não pertence mais ao ferro das construcções pesadas e massudas; mas, sim, ao aluminio, peso pouco e resistencia muita.

Está definitivamente encerrada a época dos comicios de um Lopes Trovão, de um Silva Jardim; a da imprensa doutrinaria, com um Quintino, um Saldanha Marinho, um José do Patrocinio, um Ferreira de Araujo; a dos professores, a educarem na idéa nova a mocidade forte, como Benjamin Constant.

Tudo isso se encerrou por completo, sem mais esperança de renascer.

Agora, é a mudez com o voto firme e a obediencia absoluta á voz de commando; o aquietar-se para o direito ao subsidio ou ao emprego. A imprensa passa á noticia breve, bordada, aqui e acolá, de commentarios malevolos, puxados á escandalos.

A época é toda feita de ansia de dinheiro, que dá agora, a fartura, a independencia.

O tempo parece mais curto, mais veloz e, por isso, ninguem quer esperar, ninguem supporta tardanças.

A vida é breve, é preciso gozala, que é o que de melhor se leva deste mundo.

Assim, como proliferarem nesse meio velhas arvores carunchosas?

E' bom que desappareçam os restos de tempos, que se extinguiram.

Moacyr, Ubaldino, Ennes, Sampaio e outros e outros.

Que se vão, sonhos mallogrados, illusões amontoadas e desfeitas, talvez com sonhos novos e mais fagueiras illusões.

Neste mundo, não mais, que elle pertence aos novos.

E lá se vão elles, os velhos republicanos, um após do outro, sonhos esfumados, esperanças perdidas!

Garção STOCKLER.

TERRENOS AOS NOSSOS LEITORES

MIL LOTES EM GUARATIBA

As bases do concurso do "O Jornal"

O "JORNAL" vae realizar um sorteio de 1.000 lotes de terrenos.

SITUADOS EM GUARATIBA

a famosa zona rural do Districto Federal, de clima excellente, de um radiante futuro agricola e industrial, cortada por differentes linhas de bondes electricos da Companhia Ferro Carril de Campo Grande e magnificas estradas de rodagem macadamizadas pelo ex-prefeito Amaro Cavalcante e distante desta capital apenas uma hora.

E' mais que promissora a situação do bello suburbio carioca, com os seus pequenos nucleos de população, havendo já um plano de redes de esgotto e de abastecimento de agua.

Tudo convida, e

SEM DESPESA,

a preferir o "O JORNAL", que será o vehiculo dessa facilidade de um leitor se tornar proprietario.

Essa facilidade obtivemol-a por meio de um contrato que se fez com a Granja Avicola e Pastoril, mediante o qual, e com a maior segurança, podemos distribuir pelos nossos leitores

1.000 LOTES DE TERRENOS DE 10m POR 50m

que estão valendo 250$000, cada um, ficando ao leitor, por 65$000, e sendo-lhe entregue immediatamente, demarcado por competente engenheiro, devidamente contractado para esse fim.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Emittiremos diariamente um coupon, o qual, em grupos de trinta, dá ao seu portador o direito a um cartão numerado. E' com esse cartão, ou tantos cartões quantas as séries de 30 coupons que o leitor houver collecionado, que o respectivo portador entrará no sorteio.

Esse coupon sairá todos os dias, até 4 de abril, que será o ultimo dia de saida do coupon.

De 5 a 15 de abril será trocada cada série de 30 coupons por um cartão numerado, troca essa que se effectuará na administração d' "O JORNAL".

O sorteio effectuar-se-á no dia 16 desse mez.

De 20 a 30 de abril, os portadores de cartões premiados deverão comparecer no escriptorio da S. A. Granja Avicola e Pastoril, á rua Theophilo Ottoni n. 37, sob., telephone n. 3806, norte para effectuarem o pagamento de 65$000, a titulo de expediente, escriptura e demarcação de cada lóte.

Actualmente, cada um desses lotes está valendo 250$000, e ficando ao leitor por 65$000, sem outra despesa, parece-nos que é uma prova de que o "O JORNAL" busca proporcionar-lhe facilidades e beneficios para o auxiliar nesta época de crise.

A Granja Avicola Pastoril fornecerá diariamente todas as informações aos nossos leitores, bem assim, plantas, etc.

Na estrada do "Matto Alto" n. 65 (Bonde electrico "Largo da Ilha") encontrarão diariamente o encarregado de mostrar os terrenos e fornecer todas as informações necessarias, sem despesas.

Eis o coupon:

Concurso d'O JORNAL

(1000 LOTES DE TERRENO)

6 de Março a 4 de Abril

Cada série de 30 coupons dá direito a um bilhete numerado para o sorteio

CAIXA DE SOCCORROS D. PEDRO V

POSSE DA NOVA DIRECTORIA

Na Real e Benemerita Sociedade Portugueza "Caixa de Soccorros d. Pedro V", á rua Marechal Floriano Peixoto, realizou-se, hontem, a posse da directoria eleita para o biennio de 1920-1921, que é a seguinte:

Presidente, José Ribeiro Ferreira de Meirelles; secretario, Antonio Xavier da Costa Lima; thesoureiro, João José Ferreira.

Supplentes: do presidente, José Rainho da Silva Carneiro; do secretario, Nicoláo Luiz Cardoso Guimarães; do thesoureiro, José Magalhães Pacheco.

Commissão de exame de contas — Celestino de Paiva Carvalho Azevedo, Manoel Ferreira de Simas e commendador José Gonçalves Guimarães.

Conselho deliberativo: Visconde de Moraes, commendador João Reynaldo de Faria, Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, Eduardo Fernandes de Araujo, Antonio Ignacio Alves, José da Silva Meira, Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, Narciso Pereira Braga de Siqueira, d. Pedro de Mello Sabugosa, commendador José Vasco Ramalho Ortigão, commendador Antonio Cardoso de Gouvêa, Antonio Carneiro de Vasconcellos, Virgilio Gaspar de Oliveira Antunes, Zeferino Rebello de Oliveira, Joaquim Pedro do Couto Pereira, commendador José da Silva Simões, Albino Dias Fontes Garcia e Antonio Eduardo da Silva Cravo.

Com selecta concorrencia, cerca de 13 horas, deu-se a solemnidade, sendo dispensada a leitura do relatorio e contas do passado biennio, a requerimento do socio José Rainho Carneiro, sendo pelo presidente, sr. José Ferreira de Meirelles, feita a leitura da introducção, no mesmo. Pelo relator da commissão de contas, foi apresentado o respectivo parecer, approvando a escripturação da caixa, que, feita com a maior clareza e todas as contas devidamente documentadas.

A pedido do presidente, duas senhoritas presentes fizeram entrega dos titulos de thesoureiro jubilado, ao sr. Raul Pereira Cortes; de socios benemeritos, aos senhores Candido Augusto de Mattos e Alfredo Cesar Pereira de Castro; de socios benemeritos, aos srs. José da Silva Meira, Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, Francisco Pereira Braga de Siqueira, Domingos Custodio Monteiro, d. Pedro Mello Sabugosa, José Magalhães Pacheco, José Teixeira de Novaes e Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna.

Ao entregar o diploma de socio honorario ao sr. Affonso Vizeu, orou o sr. João Reynaldo, exaltecendo as qualidades daquelle consocio, que, commovido, agradeceu a homenagem prestada pela Benemerita Caixa de Soccorros.

Apoz a ceremonia, foi offerecido um lunch aos presentes, percorrendo, depois, o bello edificio, proprio, onde se acha installada a Caixa, que mantem um serviço clinico, allopatha e homoeopatha, com os quaes soccorre, indistinctamente, a portuguezes, nacionaes e estrangeiros.

BIBLIOGRAPHIA

ANDRADE MURICY — Emiliano Pernetta ed. Am. Latina - Rio 1919.

Contradizendo a these de Barrés, segundo a qual se estiolam e morrem os "déracinés", privados da seiva natural, observou o imaginou Rémy de Gourmont, os "transplantados", que, longe de murcharem ao mudar de terra, criam novo alento e só então podem dar os frutos que o torrão de origem era incapaz de trazer a lume. E' outro ainda o caso de Emiliano Pernetta, esse nobre e atormentado poeta, que o sr. Andrade Muricy estuda neste excellente ensaio, de esthetica e devoção. Preso ao torrão natal, vivendo num meio de provincia, naturalmente pobre a acanhado, longe das consagrações e dos centros de maior cultura, não se deixou vencer pelo ambiente mesquinho, nem se viu forçado a desamparal-o para defender o seu "furor de belleza". Realizou-o orgulhosamente, no proprio meio provinciano em que se manteve, isolado e desdenhado de applausos ou estimulos. Nem um "enraizado", que tira do solo natural a seiva de força e saude, nem um "transplantado" que vae buscar além o que o torrão lhe nega. Como essas flores do sertão que se envolvem num halo de perfume e frescor, em defesa contra o meio adverso, Emiliano Pernetta é um solitario, concentrado em seu caprichoso jardim ideal.

Essa questão do regionalismo litterario occupa o sr. Andrade Muricy logo ás primeiras paginas do seu estudo. "Os centros provincianos já têm produzido movimentos intellectuaes serios. Maranhão, Ceará, Bahia, Pernambuco, S. Paulo, Paraná e Minas Geraes, tiveram nucleos fortes e consideraveis. O nosso movimento romantico fez-se quasi todo nos centros academicos: em S. Paulo, em S. Salvador e no Recife, que produziu, além disso, a chamada "Escola do Recife", chefiada por Tobias Barreto. Depois disso, sómente houve nos Estados, movimentos parciaes, como o "symbolista", no Paraná." A este pertenceu Emiliano Pernetta, em sua segunda phase. "Actualmente não ha nenhum movimento intellectual nos Estados. O Rio de Janeiro arroga-se uma hegemonia, mantida aliás por individualidades quasi todas originalmente provincianas, como é facil verificar-se." O excessivo rigor daquella affirmação é, em parte, corrigido pouco depois pela menção de S. Paulo, que se distingue — "não por superioridade sobre os outros centros de cultura, mas simples e unicamente pela facilidade que tem de um mais intenso commercio mental com o Rio de Janeiro e mesmo com a Europa". Mas um ligeiro correr de olhos pela nossa historia literaria mostra como o centro do nosso movimento intellectual, longe de se concentrar de inicio no Rio de Janeiro, antes se tem incessantemente deslocado, acompanhando a evolução do nosso progresso economico. Não vejo em outros paizes, a não ser entre os da America Latina, essa equivalencia do surto economico e mental. Nova York é o centro da riqueza norte americana, mas Boston o centro da intelligencia. Londres é o coração do commercio inglez, mas Edimburgh o grande emporio intellectual britannico. Em Lyon e Bordeaux, sobretudo, se concentra a actividade material franceza, mas Paris é o cerne da intelligencia da França e ainda do mundo. E o mesmo se dá com Hamburgo e Munich, com Milão e Roma, outr'ora com S. Petersburgo e Moscou. Entre nós, porém, os surtos intellectuaes acompanharam o deslocamento da riqueza. Com o descobrimento, foi o Recife a capitania privilegiada, e ahi, com Bento Teixeira, despontou a nossa literatura. Fez o governo geral oscillar o pendulo da riqueza para a Bahia, e no seculo XVII iniciava a escola bahiana o primeiro movimento de certo conjunto em nossa historia literaria. Trouxe o seculo XVIII o descobrimento do ouro e dos diamantes, e a região em que se encontravam as novas riquezas tornou-se, necessariamente, o centro economico da colonia. Logo podemos observar a orientação que toma o movimento intellectual e na segunda metade do seculo XVIII já se revelava a escola mineira como representativa do movimento intellectual de então. Passa-se o seculo, aporta no Brasil a Familia Real, fixa-se no Rio, e desde então a hegemonia intellectual do paiz passou ás mãos da capital. Hojo, assistimos todos ao maravilhoso surto economico de S. Paulo, que é, por ora, incontestavelmente, a séde da nossa riqueza nacional. E ao par disso, ahi se nos depara um intenso movimento intellectual, com poetas da envergadura de Vicente de Carvalho, Amadeu Amaral ou Martins Fontes, romancistas como Léo Vaz, Veiga Miranda ou Menotti del Picchia, poeta tambem do "Juca Mulato", criticos e pensadores como Papaterra Limongi, Alfredo Pujol, ou Saul Maia, narradores como Monteiro Lobato ou Albertino Moreira, eruditos como Alberto Faria, focos de cultura como a "Revista do Brasil" e a "Sociedade de Cultura Artistica", tudo em geral com um cunho accentuado de caracterização nacional. Não haverá nesses individuos o presentimento de uma nova oscillação de hegemonia intellectual?

Depois de assim abordar ligeiramente o regionalismo literario, enumerando os nomes de maior relevo que vivem nos Estados, conclue o sr. A. Muricy, que "Vicente de Carvalho e Emiliano Pernetta, dentre os poetas, têm pleno direito a um nome nacional". Passa então, rapidamente, pelo poeta do "Velho Thema" — "o poeta do amor espiritual, dum lyrismo admiravel", e inicia propriamente o estudo da obra de Emiliano Pernetta. As tres phases do poeta de "Illusões", isto é, o parnasianismo, o symbolismo e o pantheismo, são expostas, sem a fixidez desta classificação, mas com riqueza de pontos de vista, muita flexibilidade de julgamento e um grande carinho pessoal. A phase inicial parnasiana era, sem duvida, um tributo ás solicitações do meio, então empenhado na reacção contra o romantismo. "Por esses tempos seus versos suscitavam viva admiração nas "coterics" literarias e nos salões paulistas". E' mister lembrar que Emiliano Pernetta publicava o seu primeiro volume — "Musicas" — em S. Paulo, em 1888, quando tambem Bilac dava á publicidade o seu livro famoso. Para se ajuizar da independencia do critico, a despeito de toda a sua admiração pelo poeta, basta mostrar como diz a verdade sobre esses versos primeiros, "geralmente incolores e pouco notaveis, mal indicando ainda a organização poetica "sui-generis", que ao depois se revelou, não contendo quasi nenhuma das notas bizarras tão suas... Emiliano Pernetta não era ainda senhor da sua expressão tão caracteristica, tão pessoal, que encontramos em sua obra posterior. Parnasiano talvez por intuição de opportunidade, talvez por contagio, em todo caso por inclinação passageira." Por isso mesmo, quando despontou o symbolismo, como "uma renovação romantica, mas dum romantismo refinado e precioso", e que surgia como "um producto legitimo das novas necessidades intellectuaes... a Emiliano Pernetta como aos jovens de então o advento do symbolismo deve ter parecido uma libertação espiritual". O symbolismo, cujo verdadeiro estandarte era o individualismo, não podia deixar de ser recebido com enthusiasmo por esse poeta de personalidade tão marcada e inspiração tão cambiante e ambiciosa, que se não podia adaptar a qualquer disciplina. "Emiliano Pernetta foi, entre nós, dos primeiros symbolistas... Vivia na torre de marfim da sua arte, enclausurado na sua immensa adoração do individualismo esthetico, do desmedido subjectivismo que elle confessa". Apaixonado, como era, deixou-se levar ao "cultivo exaggerado da tortura e da nevrose". Parte das poesias de seu novo livro "Illusão" eram "cabalmente symbolistas... Sente-se nellas o vago perfume das flores de estufa, as emanações doentias, inquietadoras, ao rescender de mysteriosas florações espectraes inclinadas para aguas estagnadas de sombrios reflexos e perigosa attracção".

A lenda do satanismo de Baudelaire, hoje desfeita graças ás paginas luminosas de Camille Mauclair, era então considerada como a verdadeira essencia do symbolismo, quando se desconhecia, como acontece com quasi todos os movimentos literarios contemporaneos, a verdadeira innovação, ou antes renovação da escola, isto é — o individualismo. E. Pernetta, como todos, deixou-se levar pelas apparencias daquelle artificialismo decadente, mas, insensivelmente, nelle se fazia o trabalho interior do individualismo, que o devia trazer á sua verdadeira personalidade. "Seu ardor sadio, sua compleição intellectual robusta de pagão livre, desassombrado, embriagado do perfume forte da natureza, impediam que elle se pudesse expandir completamente dentro do symbolismo ... Sómente em 1911 se revelou de modo verdadeiramente affirmativo". Chegamos então, pela mão avisada e evocadora do critico, ao periodo pantheista do poeta, em que este, libertado de escolas e disciplinas, póde expandir francamente "seu sentimento poetico e sua força de expressão", que, no dizer do autor, são a essencia da poesia. "Esse fervor pantheista, verdadeiramente mystico e neo romantico, em que ha sempre um fundo de voluptuosidade, mantem-se em toda a obra de Emiliano Pernetta. Ante a Terra elle é sempre o mesmo pagão embriagado de aromas e de luz... (mas) ha um profundo, que não total, pessimismo na essencia desse insoffreavel temperamento pagão; ha uma amargura atroz nos alicerces do seu dionysismo. Insatisfação, ansias de esphixia irrompem, a cada passo, na obra desse poeta." Como em geral, póde accrescentar, na de todos os verdadeiros poetas, pois a poesia quasi nunca passa da nostalgia ou da esperança, de uma vida differente ou superior á vida terrena e quotidiana.

A evolução do poeta, do "satanismo" para o seu actual — "pantheismo, o seu mysticismo naturista, seu humanismo largo e sincero, mostra como Emiliano Pernetta despiu sua arte de todo artificio (?) quando póde attingir á maturidade do espirito". Essa transição é estudada pelo sr. Andrade Muricy com um superior conhecimento do assumpto, muito gosto nas citações e sempre a mesma propriedade nos juizos criticos. Fecham este estudo algumas paginas meditadas e exactas sobre a poesia, a proposito do isolamento e da apparente incomprehensão em que se conserva o nobre poeta do Curityba. Pelas longas citações a que me não furtei, póde-se apreciar o sentimento, o equilibrio, e gosto da critica do sr. Andrade Muricy. Escrevendo com o calor intimo da sympathia nunca chega á complacencia; procurando exaltar o poeta que admira, não eleva a voz nem recorre á illusão da eloquencia. Sempre moderado, sabe equilibrar o sentimento e a razão. De uma extrema simplicidade de expressão, raramente desleixada, mostra o habito de pensar e o gosto de sentir intimamente. E' mais generalizador que analysta. Domina o thema estudado de preferencia a penetral-o. Aprazem-lhe as vistas de conjunto, para as quaes revela um grande poder de evocação. Ha, nesse pequeno volume, uma serie de miradas audaciosas e justas sobre o movimento poetico contemporaneo, e ao longo dessas paginas se destacam observações agudas, e ás vezes luminosas, sobre a arte de escrever ou o segredo de crear. Louvando embora, e com toda a alma, esse alto poeta provinciano mas caracteristico, soube evitar o escolho da apologia. Faz restricções, critica os excessos evidentes, o artificialismo censuravel ou o desleixo do poeta, embora em surdina, e sempre prompto a explicar os descuidos não do seu idolo, mas talvez do seu nume. Se nem sempre aceitaveis ou indiscutiveis suas opiniões literarias ou estheticas, nunca são forçadas ou inopportunas. Mantem em todo o pequeno volume, uma sobriedade que lhe communica ás palavras estranha força de convicção. Sabe admirar, o que já é muito, num meio em que o elogio nem sempre se distingue da apologia, a censura do repudio. Promette outros volumes no genero deste ensaio. Só ha que fazer á promessa e confiar na realização.

Tristão de ATHAYDE.

FACTOS E INFORMAÇÕES

IMPRESSIONANTE FUGA DE OFFICIAES PORTUGUEZES

Dez homens numa chalupa ao sabor das ondas

O Brasil não conhece ainda a romanesca aventura de 8 officiaes monarchicos portuguezes, evadidos do presidio do Funchal, onde estavam, em virtude do ultimo movimento para restabelecer o antigo regimen, e que teve a sua funesta derrota em Monsanto.

Essa aventura nos foi contada por um dos seus heróes, actualmente trabalhando num banco do Rio, o alferes Diogo Augusto de Oliveira, do famoso regimento de cavallaria 7.

Na palestra que tivemos com elle, principiou por narrar-nos como adheriu o seu regimento á revolução. Estava o 7 de guarda no Parque Eduardo VII (Rotunda), a 24 de janeiro de 1919, quando o movimento estalou, ás 6 horas da tarde.

Os officiaes do regimento, monarchicos que eram, adheriram, e o regimento marchou para Monsanto, onde, não obstante as 48 peças de artilharia de que dispunham, a população foi obrigar os monarchicos a renderem-se. O alf. Diogo esteve 3 dias, com toda a officialidade do forte, nas prisões subterraneas do mesmo, onde passaram privações. Depois foi transferido, com os demais camaradas, para o presidio militar da Trafaria. Lá esteve até 30 de abril. Depois desse longo periodo, transferiram-n'o, mais os companheiros de armas e alguns civis, para o presidio do Funchal, onde chegaram no dia 8 de maio.

Durante essa perambulagem pelos presid'os, soffrendo o que é facil avaliar, o alferes Diogo Augusto de Oliveira fazia parte de um grupo de amigos que a pouco e pouco se foram formando. Eram elles: o tenente-coronel Silveira Ramos, commandante do regimento de cavallaria 2; o alferes aviador Carlos Oliveira Ramos; o alferes aviador Claudio Silva; o alferes Antonio Machado da Cunha Alvares Cabral, descendente em linha recta de Pedro Alvares Cabral; o alferes de artilharia José de Souza Nazareth e o alferes Reis Trugal.

A CHALUPA "PHILIBERTA"

Havia no Funchal um rapaz muito rico, industrial e destemido sportman, Humberto dos Passos Freitas,

O alferes Diogo Augusto de Oliveira, actualmente no Rio, que nos fez a curiosa narrativa da fuga do presidio de Funchal

amigo do alferes Alvares Cabral, e, como elle, monarchico. Esse rapaz mandara construir uma chalupa de

Photographia tirada em Las Palmas pelos refugiados politicos portuguezes. Da esquerda para a direita, de pé: alf. Reis Trugal, alf. Antonio M. C. Alvares Cabral, alf. Souza Nazareth, alf. Claudio Silva, alf. Diogo de Oliveira (que está no Rio), alf. Oliveira Ramos; sentados: Humberto dos Passos Freitas, o dono da chalupa "Glaphiberta"; ten.-coronel Silveira Ramos, D. José Carlos de Medina, ex-consul de Portugal nas Canarias, no tempo da monarchia; e o conde José de Lucena Filho

recreio para com ella ir á caça nas Ilhas Desertas, que distam umas 50 milhas da Ilha da Madeira. Esse rapaz offerecera-se para fazer fugir o seu amigo Alvares Cabral, levando-o ás I. Canarias, na chalupa. O alfares Alvares communicou a idéa ao grupo, e o sportman Humberto dos Passos Freitas consentiu que fossem todos os do grupo, com risco de perder a chalupa. Acontece que estava para seguir para Lisboa, por aquelles dias, afim de ser julgado, o civil conde José de Sucena, filho do conde de Sucena, fundador da casa Sucena, desta capital. Em vista de estar prestes a comparecer a julgamento, e de certo ter que soffrer ainda mais, os denodados companheiros resolveram leval-o. Os fugitivos ficaram sendo 8, portanto.

A ARRISCADA FUGA

A data escolhida para a fuga fôra a noite de 1 de junho. A's nove horas da noite, amarraram os classicos lençóes ás grades da janella do quarto do alferes Diogo. A altura da janella, 18 metros. Despediram-se dos companheiros e, um a um, o tenente-coronel Silveira Ramos á frente, deslizaram para a noite, para o grande perigo da liberdade... Ficaram no presidio, com o coração batendo de ansiedade, trezentos corações de portuguezes.

Antes de chegar á grande muralha que separa os dominios do presidio do resto da ilha, e avança um bom pedaço para dentro do mar, tiveram que collear entre penhascos, arranhando-se, ferindo-se nas arestas da pedra. Mas a esperança era muita!

Silenciosos, attingiram as proximidades da muralha. Sobre a vasta extensão della passeavam, com grandes reflectores electricos, 21 sentinellas distraidas...

Seria impossivel passar sobre a muralha para attingir o outro lado da ilha, a praia? Nesse caso, teriam que nadar, contornar o braço do paredão que avança para o mar, para então chegarem á praia suspirada, onde os esperava a chalupa.

Eram 11 horas da noite. Tinham levado uma hora para vencer a primeira etapa da fuga.

RUMO AO LIVRE OCEANO!

Um delles foi, de rojo, espiar se era possivel a passagem pela muralha. Os outros sete ficaram á espera, ansiosos, no pavor infinito de serem descobertos e obrigados a voltar ao presidio, quando tinham a liberdade ali tão proximo, a alguns passos!

Emfim, o explorador voltou com a boa noticia: podia-se passar, e era chegado o momento. Silenciosamente, foram se arrastando, estiveram um instante em risco de ser focalizados pelos reflectores, mas passaram... A praia! A 300 metros dali balançava-se a chalupa, a "Philiberta".

No porto do Funchal ha um unico rebocador. O sportman Humberto de Passos Freitas alugára-o para conduzir a chalupa até proximo das ilhas Desertas, afim de evitar que, no caso da descoberta immediata da evasão, fosse elle em perseguição á chalupa e a alcançasse. Assim, até que o rebocador voltasse e o aprestassem para a viagem incerta pelo oceano, a "Philiberta" já estaria longe. Como se vê, o plano foi urdido com uma habilidade admiravel, que muito honra a arte tactica portugueza...

Dahi a instantes, chegava o rebocador. Escondidos no fundo da chalupa (o sr. Humberto Freitas ia á caça, sósinho, nas ilhas Desertas...) os evadidos sentiram, em breve, o balanço do mar largo.

A's 2 da manhã chegaram ás proximidades das ilhas Desertas. Então o rebocador voltou ao Funchal...

A's 3 da manhã os evadidos puzeram-se a navegar á vela. Andaram toda madrugada, o dia inteiro, a noite toda, de novo, e, na manhã de 3 de junho, ás 9 horas, passaram em frente ás ilhas Selvagens, pertencentes a Portugal, que são completamente deshabitadas. Ergueram então no mastro da chalupa a bandeira azul e branca (a unica que levavam além das bandeiras de signaes e da bandeira americana) e salvaram com 21 tiros áquelle pedaço de terra portugueza.

Estavam na metade do caminho.

PERDIDOS!

A's 10 horas da noite, rebentou um temporal. Trovões, relampagos, raios, ventania impetuosa e as aguas em furia! Subitamente, os fugitivos ouviram qualquer coisa ranger e estalar: o mastro partira-se ao meio! A vela, em consequencia, caiu sobre a chalupa; mas de tal maneira que, do meio do mastro, onde estava presa, até embaixo, offerecia resistencia ao vento, sem commando possivel, e disso resultou que a chalupa começou a dar voltas, loucamente, no meio dos vagalhões!

De apparelhos maritimos, os fugitivos só tinham uma bussola. Nem quadrante, nem sextante, nem relogio de sol. — nada!

Quando a manhã nasceu, serena, dispuzeram-se a reparar as avarias. O mar estava manso. No pedaço de mastro que restava endireitaram a vela (que ficou á maneira de uma vela latina).

Porém, onde estavam? Em que latitude? Perdidos...

Sabiam apenas que para o lado de leste ficava a costa d'Africa. Mas, quantos dias seriam necessarios para chegarem lá? E os alimentos que traziam tinham sido calculados para tres dias. Era a morte, da mesma maneira.

Como estivesse um dia lindo, resolveram gosar da maravilha do sol e da agua, e todos tomaram banho: uns atirando-se baldes d'agua salgada, outros no mar, amarrados por cordas, afoitando o perigo dos tubarões.

Estavam perdidos mesmo. Então, muito tranquillamente, fizeram chá e puzeram-se a tocar um gramophone que havia a bordo...

Depois, repousados, deliberaram sobre o que haviam de fazer: e ficou resolvido que, á mercê de Deus, tocassem para a costa africana... Acontecesse o que acontecesse. Parados é que não podiam ficar.

Aos dois dias de viagem, viram na linha do horizonte um navio cinzento. O primeiro pensamento que cada um delles teve, e calou, foi que se tratava de um barco de guerra portuguez... Era, entretanto, um transporte de guerra inglez, o "Incoma", que carregava tropas para a França. Pediram soccorro e o "Incoma" se approximou. Os fugitivos estavam semi-nús e de bordo os photographaram com grande alarido. Depois, perguntaram-lhes quem eram e o que desejavam. O sr. Humberto Freitas, em inglez, explicou-lhes toda a verdade, e pediu o rumo.

Conseguido este, o "Incoma" affastou-se, com acclamações dos senegalezes, e os evadidos rumaram para as Canarias.

PIRATAS?

Tinham estado a 80 milhas das Canarias, apenas, e dellas se haviam afastado sem saber. O temporal os carregara para muito perto de Las Palmas... Emfim, agora conheciam o rumo, e o termo da aventura estava proximo.

Ao chegarem ao porto de Las Palmas — com que alegria! — ás 6 da manhã do dia 6 de junho, não puderam entrar: não tinham bandeira. Erguerem a americana, seria crime; a monarchica, dava no mesmo. Que fazer? Entraram sem bandeira mesmo...

A coverta "Philiberta" foi tomada como corsaria, e os semi-nús fugitivos como salteadores do mar. A policia do porto foi-lhes ao encontro — e então se explicaram.

EPILOGO

Que successo em Las Palmas! Toda a população se agglomerou no molhe para vêr os revolucionarios fugitivos. O Real-Club Nautico, dias depois, offereceu-lhes uma festa. Os nove bravos rapazes tinham commettido uma façanha que merecia uma commemoração com musica, flôres e hespanholas!

Durante alguns mezes estiveram em Las Palmas, até conseguirem provar, com as respectivas perguntas e respostas entre os governos de Portugal e Hespanha, que eram de facto refugiados politicos.

Depois, cada qual tomou o seu rumo. O denodado "sportman" e industrial Humberto de Freitas voltou para o Funchal, onde encontrou as suas fabricas assaltadas; o tenente-coronel Silveira Ramos foi para Madrid; o alferes aviador Carlos de Oliveira Ramos foi para a Inglaterra; o alferes Antonio Machado da Cunha Alvares Cabral, ficou em Las Palmas; os alferes José de Souza Nazareth e Reis Trugal foram para Madrid; e para o Brasil vieram dois: o alferes-aviador Claudio Silva, que está em S. Paulo como director de uma fabrica de tecidos, e o alferes Diogo Augusto de Oliveira, que aqui está, no Rio, na Banca di Scenta.

Os annos poderão passar, encanecer-lhes os cabellos, alquebrar-lhes o corpo, e roubar-lhes a saude — que elles guardarão sempre, muito viva, a lembrança da romanesca fuga do presidio do Funchal, verdadeiro capitulo de folhetim de Dumas... Porque esses nove rapazes foram, sem duvida, uma especie de Condes de Monte-Christo modernos.

Resta dizer que a fuga dos oito presidiarios só foi descoberta tres dias depois de terem elles abandonado a ilha, quando foram buscar o Conde de Sucena para o conduzirem a Portugal, afim de ser julgado. Telegrapharam para Las Palmas, onde estava o "Adamastor", ordenando que procurassem os fugitivos no mar, na direcção das Canarias. Mas o temporal, desviando os fugitivos do rumo traçado, desviou-os tambem da prisão.

Politica de sangue

Um ancião assassinado em Itaocara

A proposito da noticia que publicámos em nossa edição de hontem, sobre o assassinio de Carlos Ferreira Dias, em Itaocara, recebemos o seguinte telegramma:

Itaocara, 28 — E' destituida de verdade a informação que lhe prestou o sr. Faria Souto. Ao contrario, Carlos Dias aggrediu pelas costas, na occasião em que fazia a barba, o subdelegado. Achava-se acompanhado pelo seu irmão Colotario, que tambem desfechou tres tiros em Constantino Flores, que se acha ferido mortalmente. Procurando reagir, Constantino feriu Carlos Dias, cujo estado não inspira cuidados. Carlos Dias é tido como capanga eleitoral da opposição e é moço e não ancião, como affirma o seu informante. Desde que o sr. Fario Souto cahiu neste municipio é o primeiro caso que se registra de assassinato politico e ainda assim a victima é meu amigo e do governo. Desafio o sr. Faria Souto provar que já houve cincoenta assassinatos de que falou, pois não tem s. s. tantos eleitores e amigos aqui, quanto esse numero acima.

A morte do sub-delegado Constantino foi premeditada, pois ha mais de sessenta dias os poucos amigos do sr. Faria Souto já a commentavam accrescentando que mais quatro ainda deverão tombar com os mesmos golpes covardes.

De tudo isto, appello para o governo estadual, afim de que seja aberto neste sentido um rigoroso inquerito para que fique patente a verdade do que affirmo. — Antonio Pinto."

Novidades musicaes

"DEIXA, MEU BEM..."

Recebemos do sr. Antero A. Campos um exemplar do seu tango — "Deixa, meu bem..." — que, certamente, está destinado a triumphar. Calcado nos motivos melodicos populares, "Deixa, meu bem..." foi escripto com sentimento, dentro de boa technica, e, com demonstração de seguro estylo de seu autor, já consagrado por outras composições. Agradecendo a gentileza da offerta do sr. Antero A. Campos, não occultamos a boa impressão que nos causaram os accordes cheios e vigorosos do "Deixa, meu bem..." impressão sob a qual enviamos ao autor nossos applausos.

DEPOIS DA GRÉVE GERAL

A attitude dos ferroviarios da Leopoldina

Os populares em frente á Casa de Detenção, esperando a saida dos presos da gréve

O dia do presidente da Republica

Cedo, como nos dias anteriores, o presidente da Republica procurou informar-se da marcha dos acontecimentos provocados, communicando-se com as autoridades encarregadas de velar pela manutenção da ordem publica, de todos recebendo a resposta de que a gréve geral entrava em franca phase de terminação.

Quem primeiro conferenciou, hontem, com o presidente da Republica foi o sr. Geminiano da Franca.

O chefe de policia communicou ao sr. Epitacio Pessôa que a vida da cidade estava positivamente normalizada.

Em seguida, numa breve conferencia, o presidente da Republica ouviu do sr. Alfredo Pinto, ministro da Justiça, estar o mesmo informado de que, de accórdo com as bases estabelecidas no entendimento da vespera, entre o chefe da nação e as classes maritimas, podia ser dada como finda a gréve geral.

O presidente da Republica continúa a receber diariamente elevado numero de protestos de solidariedade aos actos do governo, praticados durante a gréve.

Hontem, recebeu telegrammas, nesse sentido, dos srs.: Arminda Gomes, deputado Rodrigues Machado, Irineu Gonçalves Pinto, Dias Martins, Manoel Camara, Nilo de Vasconcellos, director da Camara do Commercio Internacional do Brasil; senador Victorino Monteiro, João José de Moraes, Alberto Couto, Figueira de Mello, directores do Centro Academico Nacionalista; senador Araujo Góes, Augusto Arnaldo da Silva, directores da Liga do Commercio; tenente-coronel Arthur Victor, Alfredo Lins, Raphael Sebas, Braz Carneiro, Rego Monteiro, directores do Centro Industrial do Brasil; Francisco Guimarães, director da Sociedade Nacional de Agricultura; Newton de Campos, director do Centro do Commercio e Industria; Luciano Pereira, Antonio Januzzi directores do Centro dos Industriaes em Serraria, directores da Junta do Commercio Importador Cinematographico no Brasil e da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Jacarépaguá.

No Ministerio da Justiça

O sr. Alfredo Pinto, apezar de não haver expediente no seu Ministerio, por ser domingo, compareceu, hontem, cerca de 12 horas, ao seu gabinete de trabalho.

Nada de anormal occorreu durante o dia, segundo informações prestadas a s. ex. pelo chefe de policia, retirando-se o sr. Alfredo Pinto, ás 15 horas, depois de haver despachado um largo expediente, com seu secretario, sr. Celso Vieira.

Na Central de Policia

OS PRESOS POSTOS EM LIBERDADE — 35 FICARAM NA DETENÇÃO PARA SEREM PROCESSADOS

Por ordem do chefe de policia, o sr. Nascimento e Silva foi ter á Casa de Detenção, onde libertou perto de 500 presos que ali estavam reclusos, deixando detidos 35 para serem convenientemente processados e sujeitos á expulsão.

OS RECOLHIDOS A' CARCERAGE TAMBEM LIVRES

Os detidos no xadrez da Central tambem foram aos poucos mandados em paz pelo chefe de policia, que os ouviu durante algum tempo, antes de serem libertados.

Prisão de um anarchista

UMA BOMBA APPREHENDIDA

Na porta da casa n. 87 da rua General Caldwell, onde reside, Albertina de Souza conversava com Olinda de Andrade Costa, moradora áquella rua n. 207, e com o anspeçada da Brigada Policial Alvaro de Souza Meirelles quando viu um homem abaixar-se a pouca distancia e collocar um objecto no trilho.

Albertina chamou a attenção do policial, que correu e verificou que era uma bomba de dynamite, prendendo o individuo que a collocára ali e tentára fugir.

A caminho da delegacia do 14º districto pelo anspeçada e um soldado que passava, o homem da dynamite quiz subornal-os, offerecendo 50$ a cada um, o que foi recusado.

Na delegacia disse chamar-se Arthur Antonio da Silva, ter 37 annos, ser portuguez, casado, carpinteiro e residir na casa de numero 210 da rua General Caldwell, sendo socio do Centro dos Operarios em Construcção Civil.

Numa busca dada no quarto occupado por Arthur encontrou a policia um revolver, duas caixas de balas, preparos para o fabrico de bombas de dynamite, como enxofre e salitre, além de livretos maximalistas e alguma correspondencia.

Arthur foi removido para a Policia Central, bem como a apprehensão feita pela policia do 14º districto.

As associações proletarias que promoveram o accordo

O QUE FICOU RESOLVIDO NA REUNIÃO DE HONTEM

No Centro União dos Calafates, cuja séde é á rua Santo Christo dos Milagres, houve hontem, ás 12 horas, uma importante reunião, na qual tomaram parte as classes proletarias que promoveram o accordo para terminação da gréve geral.

Estiveram presentes á reunião, que se effectuou no salão de honra daquelle Centro, os srs.: Paulo da Silva Gonçalves, pela União Protectora dos Catraeiros; Agostinho José de Queiroz, pelo Gremio dos Machinistas da Marinha Civil; Manoel de Oliveira, pelo Centro Maritimo dos Empregados em Camara; Nemesio Gonçalves, do mesmo Centro; José Joaquim Teixeira Barbosa, pelo Centro dos Carapinas de Mar e Terra, e Classes Annexas; Domingos Gomes Barbosa e João Palhares, pela União Protectora dos Vehiculos de Mão; Manoel Gonçalves Pinheiro e Antonio Eusebio, pelo Centro União dos Pedreiros; Miguel Rodrigues Miranda, pelo Centro dos Caldeireiros de Ferro; Petronilho Montez e Luiz Pereira da Cruz, pelo Centro União dos Pintores; João Roma e Francisco Rodrigues da Silva, pelo Cáes do Porto; Custodio Pedroso Guimarães, pelo Circulo dos Operarios Municipaes; Decio Sampaio, pelo Centro dos Motoristas Maritimos; José Fernandes da Silva e João Castano de Almeida Pinho, pela Sociedade P. dos Mestres Praticos; Olegario Gomes Machado, pela Associação de Marinheiros e Remadores; Flavio Costa e Miguel Neves, pelo Gremio dos Machinistas; Scipião da Silva Azeredo Coutinho, pelo Centro dos Carpinas; Roberto Palmeira, pela União dos Motoristas em Guindastes Electricos; Augusto Weber da Silva, pela Associação dos Trabalhadores em Carvão Mineral; José de Oliveira Cadete, pela União dos Operarios Furadores; Aurelio Delgado, pelo Gremio dos Ajustadores, Torneiros e Serralheiros; Adolpho Limeira, Antonio Lopes, Frederico Antonio de Souza e Americo de Brito, pelo Centro União dos Calafates.

Não se fez representar na assembléa a União dos Empregados na Leopoldina. A presidencia coube ao sr. Adolpho Rosa, do Centro União dos Calafates, secretariado pelos srs. Manoel de Oliveira, do Centro Maritimo; Olegario Gomes Machado, do Centro dos Marinheiros e Remadores; Domingos Gomes Barbosa (Vehiculos de Mão) e João Castano de Almeida Pinho (Mestres Praticos).

Aberta a sessão, o presidente fez sentir á assembléa a urgencia de tempo, entendendo que as deliberações deviam ser tomadas sem longas discussões, propondo, a seguir, a nomeação de commissões encarregadas de se entenderem com o presidente da Republica, o chefe de policia e sociedades co-irmãs, nessa conformidade:

Para falar com o chefe de policia e visitar os operarios presos: srs. Agostinho de Queiroz (Gremio dos Machinistas); Adolpho Rosa (União dos Calafates); Decio Sampaio (Machinistas Maritimos); José Fernandes da Silva Junior (Mestres Praticos); Joaquim Barbosa (Centro dos Carpinas), e Raymundo G. Barbosa (Vehiculos a Mão).

Para entender-se com as sociedades operarias: srs. Cruz e Silva (Calafates); Aurelino Delgado (Ajustadores); Flavio Costa (Machinistas); Rodrigues Silva (Calafates); Nemesio Gonçalves (Centro Maritimo); Olegario G. Machado (Marinheiros e Remadores); José de Oliveira (Ferradores), e José Palhares (Vehiculos de Mão).

Foi então resolvido que aquella commissão se dirigisse immediatamente ao chefe de policia afim de examinar os documentos sobre a criminalidade de alguns operarios — documentos esses que já devem estar em mãos do sr. Geminiano da Franca. A mesma commissão deverá visitar em seguida, os seus companheiros detidos.

Os outros commissionados, opportunamente levarão os factos occorridos e as diligencias realizadas ao conhecimento das sociedades grevistas e, após a acção dessas duas commissões, os delegados maritimos que estiveram no palacio do Cattete voltarão a conferenciar com o presidente da Republica.

O presidente da assembléa fez a communicação da resposta da União dos Foguistas se recusando a tomar parte na conferencia [illegible] a classe dos foguistas se acha disposta a só voltar ao trabalho quando os seus collegas da Leopoldina lhe communicarem officialmente que suas reclamações foram attendidas.

Ficou ainda combinado que as despesas feitas pela acção conjunta das sociedades sejam pagas equitativamente por todas ellas.

Os empregados da Leopoldina voltam ao trabalho

A REUNIÃO NA UNIÃO DOS FOGUISTAS E AS DECLARAÇÕES DO SR. LUIZ PALMEIRA

Hontem, ás 14 horas, na União dos Foguistas, — que se achava em sessão permanente, — o sr. Luiz Palmeira, vice-presidente da União dos Empregados da Leopoldina, teve occasião de declarar a mais de 300 pessoas presentes que os empregados e foguistas daquella companhia voltam hoje ao trabalho, porém desconfiados de que as suas pretensões não serão attendidas pela directoria daquella companhia.

Depois de louvar a attitude dos foguistas e das classes em gréve, disse que alguns dos seus companheiros têm recebido aviso de que não serão readmittidos; voltarão ao trabalho, mas prevenidos para nova gréve, caso o governo não cumpra suas promessas.

O sr. José Domingues Alves frisou a necessidade de se esclarecer a situação, pois uma classe numerosa como a dos foguistas deve voltar ao trabalho, desde que os camaradas deixavam a parede. Accrescentou que as commissões que se dirigiram ao sr. Epitacio Pessôa não representavam as grandes classes em gréve nem as maiores sociedades maritimas, não agiam com autorização e eram até constituidas de representantes de companhias de navegação e advogados, introduzidos por agentes disfarçados do governo.

O sr. Luiz Palmeira ratificou suas declarações e a assembléa deliberou officiar ás companhias de navegação dando por findo o actual movimento grevista e em seguida resolveu decretar nova gréve caso não sejam attendidas suas aspirações.

Uma reunião no Gremio Juridico Candido de Oliveira

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"O Gremio Juridico e Literario Candido de Oliveira, associação constituida pelos alumnos da Faculdade Livre de Direito, realiza hoje, uma sessão afim de resolver a sua attitude em face da prisão do seu presidente bacharelando Carlino Pimentel, levada a effeito por occasião do ultimo movimento grevista. A reunião terá logar na sala "Oswaldo Cruz", na séde da Faculdade ás 14 horas e para ella ficam convidados todos os socios do Gremio, bem assim os alumnos da Faculdade de Direito".

O presidente da União dos Empregados da Leopoldina

O sr. José Cavalcante, presidente da União dos Empregados da Leopoldina, embarcou para Porto Novo do Cunha, onde foi conferenciar sobre a gréve com os chefes do movimento operario naquelle ramal da Leopoldina.

Correram boatos sobre o desapparecimento do agente José Cavalcante, mas, á tarde de hontem, o deputado Mauricio de Lacerda recebeu do presidente da Liga Operaria do Alem Parahyba, o telegramma abaixo noticiando que ali se achava o presidente Cavalcante.

"Cavalcante chegou aqui, hoje. Previna familia. — Presidente da Liga Operaria do Alem Parahyba."

Os padeiros voltam ao trabalho

A parede dos padeiros terminou juntamente com a gréve geral das outras classes, a que os operarios em padaria levaram seu apoio, reivindicando, ao mesmo tempo, direitos e vantagens que não tinham conseguido até então.

Na União dos Empregados em Padarias, reunidos em assembléa geral, hontem, foi approvada a resolução que abaixo publicamos, dando os motivos da terminação da gréve da classe e prestando acatamento á determinação da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro.

"Em assembléa geral realizada hoje, á tarde, ficou resolvido acatar as resoluções da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, dando por terminada a gréve dos padeiros.

Tendo alguns jornaes increpado de opportunista esta União, temos a declarar que muito antes deste movimento já a nossa classe se preparava para exigir dos patrões certas melhorias, já tornadas publicas.

Assim, declarava esta União a gréve de solidariedade e juntava, como plano secundario, as suas aspirações em favor da classe.

Uma vez satisfeita a primeira, damos por terminada a gréve, continuando a classe na propaganda para obtenção das melhorias já conhecidas dos srs. proprietarios."

Os padeiros approvaram tambem este protesto:

"A União dos Empregados em Padarias, em assembléa realizada hoje, resolveu tornar publico o seu protesto contra o acto da policia, assaltando a sua séde, sem motivo justificado, e della se acha de posse em detrimento de todos os direitos".

Duas commissões de maritimos percorreram as sédes de sociedades e os presidios da cidade

Após a assembléa realizada, hontem, ás 12 horas, na séde do Centro da União dos Calafates, sito á rua de Santo Christo n. 100, uma commissão composta de varios representantes das classes maritimas, em automoveis, percorreu as sédes das sociedades operarias que haviam decretado a gréve em solidariedade aos empregados da Leopoldina, emquanto outra commissão ia percorrendo os presidios da capital, afim de pôr em liberdade os companheiros presos.

A primeira commissão dirigiu-se primeiramente á séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, onde, recebidos pela respectiva directoria, obteve a promessa de que os operarios á ella filiados voltariam ao trabalho, logo que o caso dos empregados da Leopoldina fosse definitivamente solucionado.

Dirigiu-se, em seguida, a commissão á séde da União dos Empregados da Leopoldina, sendo, ali, recebida pelo secretario Manoel Cordeiro, que prometteu fazer os seus companheiros voltar ao trabalho, logo que a directoria da Leopoldina, por meio de uma nota official, se comprometesse a readmittir incondicionalmente todos os seus empregados ora em greve.

A commissão dirigiu-se, então, á séde da União dos Foguistas Maritimos, onde foi mal recebida, chegando mesmo a ser insultada por alguns dos associados ali presentes, que affirmaram não achar que a causa estava definitivamente solucionada, visto não acreditarem na sinceridade dos directores da Leopoldina e mesmo do presidente da Republica.

(Conclue na 4ª pagina)

CHRONICA DA CIDADE

O Rio está repleto de ladrões

Furto de fardamento e outras roupas

Outros factos

A' policia do 14º districto queixou-se a praça do Exercito João Ferreira dos Santos, ordenança do general Bento Ribeiro, de que fôra furtado num fardamento de kaki, um capote, ceroulas, punhos e botões, além de uma marmita com comida.

Santos disse desconfiar de João Pires Ferreira, a quem dava guarida por favor.

João foi preso, mas negou fosse o autor do furto.

Roubo de roupas

Os ladrões penetraram na casa de n. 35, da travessa Horacio, residencia de Boaventura Bispo Cardeal, roubando roupas e outros objectos de uso.

A policia do 23º districto registrou a queixa apresentada pelo lesado e prometteu providenciar.

Furto num carro de bagagem

De um carro de bagagens do trem L A 2, da linha auxiliar, foram furtadas, entre as estações de Magno e Pavuna, dez latas de manteiga de dez kilos cada uma.

O guarda-freios Herculano de Oliveira Braga, logo que deu por falta da mercadoria, apresentou queixa á policia do 23º districto.

O "Colonia" voltou de Santos

O "Colonia" voltou hontem ao nosso porto, de regresso de Santos.

O navio da "Wester Telegraph" veiu em boas condições sanitarias, segundo constatou a Saude do Porto.

Cortou-se num vidro

Silvino de Carvalho, com 12 annos e residente á rua dos Coqueiros n. 39, pisando, em sua residencia, num pedaço de vidro, recebeu extenso talho no pé esquerdo.

Silvino foi medicar-se na Assistencia Publica, recolhendo-se após á sua residencia.

Uma septuagenaria recebeu queimaduras

A autopsia

No Necroterio da Policia foi autopsiado o cadaver de Enestalda Teati, com 70 annos de edade e moradora á rua Dois de Abril n. 1, em Deodoro, que falleceu na Santa Casa, victima de queimaduras produzidas por alcool inflammado.

A necropsia foi feita pelo medico-legista Rodrigues Caó, que attestou como causa da morte — queimaduras generalizadas.

O enterro effectuou-se no Cemiterio de S. João Baptista.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Manoel Rocha, casado, com 32 annos de edade e residente á rua Souza Araujo n. 97, trabalhando na rua Frei Caneca n. 113, foi apanhado por uma pedra que o feriu na mão esquerda.

Recebendo curativos no posto central da Assistencia, Rocha depois retirou-se para sua residencia.

Quédas

Receberam curativos no posto central da Assistencia: João da Silva Mendonça, com 12 annos e residente á rua Santo Christo n. 79, que, nesta rua, tendo trepado a um poste, para soltar um papagaio, pegou num fio de electricidade, e, recebendo um choque, largou-se e caiu ao solo, fracturando o craneo, além de receber outros ferimentos graves, e sendo recolhido á Santa Casa da Misericordia; Raul Barros, com 6 annos e residente á rua Pinto Guedes n. 97, que, caindo, na sua residencia, feriu o cotovello direito; João Porphirio dos Santos, solteiro e com 31 annos, que caiu, no largo do Estacio, ferindo-se no rosto; Raymundo Dias de Freitas, com 10 annos e residente á praia de Botafogo n. 80, que, tendo caido, na sua residencia, fracturou os ossos do ante-braço direito; Antonio Lemos, com 15 annos e residente á rua Torres Homem n. 222, que caiu de um bonde, na rua Marechal Floriano, ferindo-se na cabeça; Carlos Plum, casado, com 75 annos e residente á rua Itapirú n. 173, que, caindo, em frente ao Hospital da Gambôa, feriu o rosto, nariz e mão direita; e Oswaldo Marques Cardoso, com 11 annos e residente á avenida Salvador de Sá n. 134, que soffrendo uma quéda, na sua residencia, feriu a fronte.

Curto circuito

Nos fundos da Lavanderia Confiança, á rua Senador Furtado n. 61, na secção dos motores, houve um curto circuito na installação electrica que originou um principio de incendio.

Dado o alarma por empregados do estabelecimento, foi desligada a corrente electrica, extinguindo-se o fogo, sendo a parte chammuscada refrescada a baldes d'agua.

O Corpo de Bombeiros de São Christovão compareceu, não chegando a funccionar.

Morte de um desconhecido

A Assistencia Municipal soccorreu um individuo desconhecido, de côr parda, com 40 annos presumiveis, sem profissão nem domicilio, que morreu no Posto Central.

Removido para o Necroterio da Policia, foi o cadaver examinado pelo sr. Bandeira de Gouveia, que attestou como causa da morte — uremia.

O cadaver foi inhumado no cemiterio de São Francisco Xavier, como indigente, depois de photographado e identificado.

Menores que desapparecem

A' policia do 23º districto queixou-se Virginia de Oliveira, moradora na travessa Borges n. 10, em Anchieta, de que sua filha adoptiva Maria Lazarina, de 14 annos de edade, havia desapparecido de sua casa.

Tambem apresentou queixa á policia do 23º districto de que a menor Alice, de 17 annos de edade, havia desapparecido de sua residencia, Alberto Lemos, morador na estação de Costa Barros.

A policia prometteu providenciar.

Em boas condições sanitarias

O "Itajubá" veiu do sul

Vindo de Porto Alegre e escalas, o "Itaúba", fundeou á tarde em nosso porto.

O navio nacional trouxe numerosos passageiros, tendo chegado em boas condições sanitarias.

Trigo para Londres

O "South Pacific" "arribou"

Transportando trigo para a capital ingleza, o cargueiro "South Pacific" fundeou hontem pela manhã em nosso porto.

O cargueiro britannico, que procedeu do Rosario de Santa Fé, veio renovar as suas provisões de carvão, em nossa capital.

A Saude do Porto encontrou-o em boas condições sanitarias.

Travessura funesta

Recebeu um choque e caiu do poste

O menor João da Silva Mendonça, de 12 annos, morador na rua Santo Christo dos Milagres n. 79, estava nessa rua com outros menores, soltando "papagaios", quando um destes ficou preso entre os fios da Light.

João, não imaginando o perigo que corria, subiu pelo poste para desenvencilhar o "papagaio", mas quando deitou a mão num dos fios recebeu forte choque, que o atirou ao sólo.

Na quéda, o menor soffreu fractura exposta do parietal direito, tendo tambem recebido queimaduras na mão direita, ante-braço e mão esquerdos, abdomen e coxa direita.

Populares acudiram e chamaram a Assistencia Municipal, sendo João medicado e removido para a Santa Casa em gravissimo estado.

Tomou conhecimento do facto a policia do 8º districto.

Preso, confessou-se assassino

Em D. Clara foi, pelo soldado n. 57, da 2ª companhia, do 3º batalhão da Brigada Policial, preso, o nacional Alberto Francisco, morador á rua Marques Leão n. 42, que ali disparava tiros a esmo.

Levado para a delegacia do 23º districto, declarou Alberto que era o autor da morte de um homem na zona do 8º districto ha seis mezes.

A' vista dessa confissão, a policia resolveu remover hoje o preso para a delegacia do 8º districto.

Nesta delegacia nos foi informado que não ha nenhum criminoso de morte ali que não tenha sido preso e, muito menos, com o nome de Alberto Francisco.

Aggressão a páo

O pedreiro Francisco Paulo de Figueiredo, com 25 annos de edade, solteiro, brasileiro e morador á rua Francisco Gaia n. 13, foi aggredido ali a páo por um seu desaffecto de nome Romeu de tal, que fugiu.

Ferido nas costas, foi Figueiredo medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se.

Soube do facto a policia do 17º districto.

A honestidade de um menor

O menor Sebastião da Costa, morador na estação de Oswaldo Cruz, ao entrar no carro de 2ª classe, do trem S S 27, encontrou sobre um banco um pacote com 60$ em nickeis, que se apressou em entregar ao agente daquella estação.

Este mandou apresentar o menor á policia do 23º districto, que ficou depositaria do dinheiro.

Briga de crianças

O menino Mario, de 4 annos de edade filho de Alexandre Nunes, residente á rua Vasco da Gama n. 161, quando brincava com outro menor naquella rua, zangou-se com o mesmo, que o empurrou, ferindo-se Mario no parietal direito.

Medicado pela Assistencia Municipal, recolheu-se o menor á residencia de seus paes.

A policia do 2º districto soube do facto.

Um café em polvorosa

Francisco Carlomanis, com 24 annos de edade, solteiro, brasileiro, official relojoeiro e residente na avenida Salvador de Sá n. 113, entrou, á noite, no café Bomjardim, á avenida Salvador de Sá n. 56, esquina da rua Marquez de Sapucahy.

Carlomanis tomou duas garrafas de cerveja e não tendo dinheiro para pagar, teve uma discussão com um caixeiro. Como estivesse já alcoolizado, o relojoeiro avançou para o caixeiro, tendo virado tres mesas, cujas pedras se partiram.

Em meio do tumulto, Francisco caiu, ferindo o supercilio direito numa das pedras partidas.

Medicado pela Assistencia Municipal, foi em seguida recolhido ao xadrez.

Mortos por trens

Caiu de um trem, ante-hontem, na rua Elias Barbosa, no Meyer, um rapaz desconhecido, contando, presumivelmente, 20 annos de edade e de côr branca, que, soccorrido pela Assistencia Publica, apresentava uma forte commoção cerebral.

Recolhido á Santa Casa da Misericordia, os medicos deste hospital sentiram suspeitas de que o desconhecido fracturára, na violencia da quéda, a base do craneo, vindo, hontem, o infeliz rapaz a fallecer, motivo pelo qual o seu corpo foi transportado para o Necroterio da Policia, onde foi reconhecido por Humberto Carlos Zamba, morador á rua Santa Luzia n. 81, como sendo o de Tulio Petra da Fontoura Mello, com 16 annos de edade, solteiro, operario e residente á rua Luiz Carneiro n. 64.

Pelo sr. Rodrigues Caó foi examinado o cadaver, sendo attestada como causa da morte — contusão violenta do craneo e hemorrhagia cerebral.

Finda a pericia legal, o corpo foi removido para a residencia de Zamba, de onde saiu o enterro para o cemiterio de S. João Baptista.

Falleceu, no hospital da Santa Casa da Misericordia, Francisco Rodrigues do Nascimento, casado, com 22 annos de edade e residente á rua 21 de Maio, em Jacarépaguá, que foi, hontem, durante a madrugada, apanhado por um trem, na estação de Cascadura, conforme noticiámos, tendo-lhe sido esmagadas ambas as mãos e amputada a perna direita.

O cadaver de Francisco Rodrigues do Nascimento foi removido para o Necroterio da Policia, onde o examinou o sr. Rodrigues Caó, que attestou como causa da morte — esmagamento da coxa direita.

O MAL IRREMEDIAVEL

Uma victima risonha

Eram cerca de 21 horas, quando entrou na sala dos commissarios da delegacia do 4º districto, o operario Joaquim Ferreira da Silva, brasileiro, solteiro, com 40 annos de edade e morador á rua de S. João n. 89, em Botafogo.

Silva, ao ser interrogado pelo commissario de serviço explicou: Fôra atropelado pelo automovel n. 2.290, quando atravessava a praça Tiradentes, recebendo ferimentos pelo corpo e cabeça.

Tudo isso contou Silva, sob risos de satisfação, pois segundo elle affirmava, antegozava o susto que deveria ter sentido o motorista, quando o deixou caido, julgando-o morto.

O desastre foi registrado, tendo Silva recebido curativos na Assistencia.

Uma derrapagem desastrosa

Conduzindo a familia da sra. Petra Doubleneaux, passava em vertiginosa velocidade pela rua Marquez de São Vicente, o auto de n. 3.410, guiado pelo motorista Aldemar Irineu de Souza.

Sentada sobre a capota do auto viajava a senhorita Carlota Doubleneaux, filha da sra. Petra, com 14 annos de edade e residente á rua D. Luiza 183.

Ao se approximar o vehiculo de uma esquina daquella rua, devido a uma manobra mal feita pelo motorista, derrapou, indo bater violentamente de encontro a um combustor de illuminação publica, avariando-se sériamente.

Com o choque a senhorita Carlota foi arremessada fóra do vehiculo, indo bater de encontro ao meio-fio do passeio, recebendo fractura no ante-braço esquerdo, largo ferimento no mesmo ante-braço, além de ferimento contuso na região frontal.

A victima foi pensada pela Assistencia e, em seguida, transportada para o hospital da Gambôa.

O motorista compareceu na delegacia do 21º districto, onde prestou declarações, retirando-se em seguida.

Sueto ao 13º. districto

Depois dos agitados dias de gréve, julgaram as autoridades do 13º districto estar no direito de gozar algumas horas de folga; pelo menos é o que se deprehende da queixa que nos foi trazida por Domingos de Miranda, empregado no commercio.

Declarou Domingos, que fôra preso e recolhido ao xadrez daquella delegacia, por ter sido encontrado palestrando com um amigo e pelo simples facto de protestar contra a prisão injustificavel de que este fôra victima.

Na delegacia, para onde foram levados, affirma Domingos Miranda ter sido interrogado por um guarda civil, que desempenhava as funcções de commissario.

Nenhuma outra autoridade foi ali encontrada e isto ás 16 horas!

Não soube quem foi

O nacional Ramiro Pinheiro, de 32 annos de edade, solteiro, pedreiro e morador á rua Quatro n. 101, em Olaria, foi victima de uma aggressão, cuja causa elle proprio não soube explicar.

Disse apenas na Assistencia que fôra aggredido a garrafa, quando passava por aquella estação.

Depois de pensado recolheu-se á sua residencia.

A policia local ignora o facto.

QUIZ MORRER

Incendiou as vestes

Vivem sob o mesmo tecto da casinha de n. 82, da rua Gustavo Sampaio, a nacional Narcisa de Souza, casada, de 21 annos de edade e Luiz Camillo de Souza.

Ambos são ciumentos ao extremo, principalmente a Narcisa, que tem com o Luiz constantes discussões.

Durante a noite os dois discutiram acaloradamente, tendo Narcisa, em determinado momento, se ausentado para o interior da casa, deixando ficar na da frente o seu companheiro.

Subitamente foi este alarmado pelos gritos de soccorro soltados pela Narcisa.

E' que esta, num gesto desvairado, tentára contra a existencia, ateando fogo ás vestes, depois de embebel-as em alcool.

A Assistencia foi chamada, pensando a tresloucada rapariga.

As autoridades do 30º districto, que foram avisadas do facto, providenciaram para Narcisa ser internada na Santa Casa.

De volta do passeio, estavam roubados

Na rua Leoncio de Albuquerque n. 41, são estabelecidos com quitanda dois turcos, que têm como empregados outros dois turcos.

Aproveitando a fresca da tarde, os quatro turcos sairam a passeio, deixando a porta apenas fechada com o trinco.

O passeio porém, foi rapido e os quatro turcos voltaram, meia hora depois, encontrando as malas arrombadas, tendo desapparecido 866$ pertencentes ao socio José Salomão.

O facto foi communicado á policia do 11º districto, que abriu inquerito a respeito.

Colhido por um bonde

O pintor Antonio de Barros, solteiro, portuguez, com 38 annos de edade e morador na casa de n. 16 da rua Joaquim Silva, ao passar pela praia do Retiro Saudoso, foi colhido pelo bonde n. 525, linha Cajú-Retiro, guiado pelo motorneiro regulamento n. 2.254.

Barros, que ficou com ferimentos pelo corpo e na cabeça, foi medicado pela Assistencia Municipal e retirou-se para a sua residencia.

O motorneiro fugiu, tomando conhecimento do facto a policia do 10º districto.

Depois da gréve geral

(Conclusão da 3ª pagina)

Aborrecidos por tão mal acolhimento por parte de seus co-irmãos, os membros componentes da commissão percorreram ainda outras associações, recebendo de todas ellas a promessa da volta ao trabalho, desde o momento que os operarios da Leopoldina tivessem ultimada satisfatoriamente a causa que os levaram á declaração da gréve. Pouco depois das 18 horas, esta commissão voltou á séde da União dos Calafates, afim de tomar parte na assembléa, que devia se realizar ás 20 horas.

A commissão destinada a percorrer os presidios em que se acham presos os grevistas, dirigiu-se primeiramente á Policia Central, onde se achavam 40 detidos, dos quaes 20 foram postos em liberdade, emquanto os outros ficaram presos para averiguações.

Dirigiu-se, após, a commissão para a Casa de Detenção, onde lhes foram apresentados 440 presos, dos quaes 426 tiveram a liberdade e o restante, contra quem existe processos, continuam presos.

A seguir, a commissão foi á Casa de Correcção, onde havia presos 185 grevistas, dos quaes 163 foram postos em liberdade.

Entre tantos operarios presos, a commissão só encontraram dois grevistas da Leopoldina, que foram presos illegalmente, sendo por isso postos em liberdade.

Tendo ultimado os seus trabalhos, a commissão voltou á séde da União dos Calafates, para expôr aos demais membros das diversas commissões de representantes das sociedades operarias a marcha dos seus trabalhos.

Em Nictheroy

A capital fluminense está em calma.

Como ante-hontem, nenhuma occorrencia oriunda do movimento grevista se registrou hontem naquella cidade.

Relativamente á gréve, apenas houve uma reunião na séde da Liga dos Operarios em Construcção Civil, reunião cujo resultado damos abaixo.

— Na estação inicial da Leopoldina, em Maruhy, tambem nada occorreu de anormal.

Todos os trens chegaram do interior e partiram daquella estação sem nenhuma irregularidade e dentro do respectivo horario. Apenas foi pequeno o movimento de passageiros.

— As barcas da Cantareira continuam a trafegar guardadas por praças da Marinha embaladas, bem como se acha ainda garantida por força militar a Ponte Central da Cantareira e suas dependencias.

NA SE'DE DA LIGA DOS OPERARIOS EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Na séde da Liga dos Operarios de Construcção Civil, á rua da Conceição n. 163, reuniram-se hontem, ás 14 horas, os respectivos socios e mais commissões compostas de alfaiates, sapateiros e graphicos, representando cada uma dessas commissões a sua sociedade de classe, afim de deliberarem, em conjuncto, sobre o apoio que deviam prestar aos seus companheiros da Leopoldina.

Nessa reunião ficou resolvido não ser mais caso de se declararem tambem em gréve, como era desejo de todas as classes ali representadas, afim de prestarem solidariedade aos ferro-viarios da Leopoldina, e isso por que o governo federal acabava de intervir com o fito de harmonizar da melhor forma os interesses dos grevistas.

Entre os operarios da Construcção Civil, sapateiros, alfaiates e graphicos, ficou ainda assentado a fundação da Federação dos Trabalhadores de Nictheroy.

Para esse fim serão nomeadas commissões, que se reunirão novamente, na quinta-feira proxima.

ASSUMPTOS MEDICOS

Por nosso porvir

Na Sociedade Brasileira de Pediatria, Alvaro Reis, clinico illustrado e pediatra de valor, alludindo á crescente percentagem da mortalidade na primeira infancia, salientou o facto de não figurar no programma do Departamento da Saude Publica, prestes a funccionar, o problema da assistencia á infancia, que se achava incluido entre os fins a que se pronunha o mesmo serviço, quando se cogitava em lhe dar as funcções de Ministerio da Saude Publica. Esta a conclusão a que chegou o meu velho amigo pela leitura das entrevistas vindas a lume.

Foi até lembrado que se fizesse um appello ao governo nesse sentido.

A idéa é merecedora de todo o apoio.

Nestas mesmas columnas, quando tive occasião de me referir ao citado Ministerio, hoje modificado para Departamento de Saude Publica, recordei a questão de assistencia á mulher gravida, que não figurava tambem entre os seus desideratos.

Acompanhando com carinho o que a respeito se vae fazendo entre nós, folgo muitissimo em vêr como se procura, quer nas associações medicas quer na imprensa profissional ou leiga abordar tão magno problema com louvavel criterio e dignificadora elevação de vistas.

A substanciosa conferencia que o professor Fernandes Figueira acaba de publicar, e com a qual prestava grande honraria á Associação Medico-Cirurgica, merece ser lida e relida immediatamente.

Ha ali um programma excellentemente traçado, com encantadora singeleza e chocante sinceridade.

De resto, as idéas, ali expendidas, são fruto de uma observação intelligentemente feita durante largo tempo e por um profissional em quem se póde confiar, quer pela sua probidade, quer ainda pelo desinteresse com que costuma proceder, em se tratando de recompensas pessoaes.

Não pareça descabida, porém, a installação de um serviço de natureza tal que o cuidado começasse a ser dispensado desde a mulher gravida, merecedora, por certo, de uma assistencia toda especial, o que daht se desdobrasse, ou, mesmo, se prolongasse, no filho.

Ninguem de boa fé póde contestar a vantagem dessa providencia, assim como não se póde deixar de reconhecer que a sua complexidade é das maiores.

Cumpre que a sua orientação seja feita de accôrdo com os que se têm especializado no assumpto, que seja ouvida a opinião dos que pelo seu vasto tirocinio possam trazer o contingente poderoso de sua observação continuada, essa sempre valiosa e imprescindivel até. Não curar de tal questão parece-me condição errada, mormente na hora actual em que todas as nações civilizadas emprehendem as mais serias campanhas em nome dos principios estabelecidos para o aperfeiçoamento da raça, dos preceitos da eugenia, que não são mais que as bases onde irão assentar a sua propria conservação.

Oliveira AGUIAR

O Cabuçú

Desse recanto ignorado da Prefeitura, escrevem-nos os moradores esta supplica, que não sabemos se tocará o coração do sr. Sá Freire:

"Recorremos a "O JORNAL", pedindo-lhe, por favor, que diga alguma coisa, abrindo os olhos ás autoridades competentes, a favor deste longinquo, ignorado e infeliz recanto do Rio de Janeiro, que é o Cabuçú.

Os que aqui moram, pagam, como os de Botafogo, Tijuca e demais bairros felizardos, todos os impostos com que o governo do municipio sabe apertar os seus munícipes; entretanto, não são favorecidos — nunca — com o mais miseravel beneficio. A rua Cabuçú, onde passa o bonde de Lins de Vasconcellos, é uma miseria, um lamaçal como só se vê em chiqueiros dos mais mal tratados! As ruas D. Romana e Lins de Vasconcellos, habitadissimas, são vallões e buraqueiras que, a menor chuva, se tornam cachoeiras e lamaçaes! Nas ruas adjacentes, Conselheiro Ferraz, Baroneza de Uruguayana e Engenheiro Brotero, principalmente nesta ultima, ... dos buracos e lama, o matto cresce, como em plena floresta, chegando á altura de um homem!

Na rua Cabuçú ainda, por onde nella entra o bonde, um bambual e galhos de arvores á esquerda, raspam-lhe os balaustres, com perigo para os passageiros desprevenidos.

Uma rapida visita a esta zona, de salubridade natural invejavel, mostrará o miseravel estado de abandono em que é tida pela Prefeitura.

E' imprescindivel que se calcem e se consertem as ruas D. Romana, Cabuçú e Lins de Vasconcellos, coisa tanto mais facil, quando existe magnificas pedreiras na primeira dellas, onde se cortam parallelipipedos e meios fios que são levados para as ruas mais afortunadas.

Esperando, sr. redactor, que encontre éco no seu acatado jornal, o brado dos moradores do Cabuçú, que vêm pagando rigorosamente todos os impostos como os de outro qualquer bairro, somos, por isso, muito gratos.

Rio, 25-3-920."

Imposto de exportação de café no Estado de Minas

A carta que abaixo publicamos deve merecer a attenção do poder publico. Os lavradores de café reclamam contra um novo gravame que lhes pesa.

"O imposto de exportação do café mineiro e destinado ao Rio de Janeiro tem sido sempre arrecadado pela Recebedoria de Minas no Rio; entretanto agora os vigias fiscaes nas fronteiras do Estado estão fazendo a cobrança deste imposto na estação de procedencia, com graves damnos para os fazendeiros; innovação que além de ser iniqua e injusta, pois, de todas as outras procedencias o imposto é arrecadado pelas delegacias fiscaes e recebedorias e só agora os vigias fiscaes, (o de Tres Ilhas) apagam-se a um trecho do regulamento que diz: "os cafés de Minas despachados em estação de outro Estado o imposto será pago na procedencia"; ora isto, além do mais, acarreta grandes difficuldades e prejuizos aos fazendeiros, em 1º logar, porque não podemos ter dinheiro em caixa em nossas fazendas, por falta de garantias; não temos policia rural, nem de especie alguma, que nos evite ou defenda de um assalto; em 2º logar, é sabido de todos que muito raramente a estrada de ferro entrega sem faltas as mercadorias que recebe e assim o café, de fórma que paga-se sempre imposto maior do que deveria ser na retirada e que é pago pelos cafés de outras procedencias e do Estado.

O imposto de exportação, conforme está sendo arrecadado pelo Estado de Minas, é uma verdadeira extorsão, senão vejamos:

1º, a taxa de 8 °|° é cobrada á razão de 92 réis ou 1$156 por kilo, pauta mensal de março; isto é, 17$340 por 15 kilos, quando é sabido que não apuramos actualmente mais de 14$ por 15 kilos.

Vem em seguida a sobretaxa de tres francos por sacca, e que não são tres francos e sim sete, pois o Estado de Minas adopta o seu franco fixo de 600 réis, quando na praça e pelo cambio actual está a 260 réis; isto é, tres francos a 600 réis correspondem a sete ditos a 260 réis: ora isto é uma especulação ruinosa para o productor.

Vem depois o imposto de viação, uma verdadeira ironia para nós, por exemplo que, ha tres annos, não temos ponte e nem outro meio de transporte de nossas mercadorias para a estação de embarque, a não ser em barca de nossa propriedade com grande dispendio de tempo, pessoal, dinheiro e todos os riscos inherentes á travessia de um rio.

O Estado não tem barca em Tres Ilhas e nem facilita-nos o transporte de mercadorias, de qualquer fórma.

Em prova do que acima dizemos ahi vae a cópia de um talão de imposto pago por nós em Tres Ilhas em 17 do corrente — e que tem o n. 49:

300 saccas em grão —	
18.000 kilos a 92 réis	1:656$000
900 francos a 600 réis	540$000
Sello	$300
Viação	22$100
Somma	2:218$400

Parece-nos que a nossa reclamação, pedindo a attenção do illustre secretario das Finanças do Estado para estas irregularidades, não é descabida e nem poderá ser levada a peior.

Tres Ilhas, 22 de março de 1920."

EXAMES E CONCURSOS

COLLEGIO MILITAR

Realiza-se hoje, 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, o exame parcellado de Historia Natural, para as seguintes praças que obtiveram permissão do ministro da Guerra, na conformidade com o art. 51 do Regimento para á Escola Militar:

Lydio Alves Carrilho, Angelo Ducanlo, Americo da Motta Ribeiro, Angenor Suslae Ribeiro, João de Deus Marinho Benites, Elpidio Pires Camargo, Mario Bastos, Radamés Corarque Murta.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Curso Diurno

1ª Serie, ás 11 horas — Portuguez: Antonio José de Almeida, Antonio Paschoal Kleinsorge, Manoel Alvaro Salles, Pedro da Silva Costa e Walter de Almeida Baptista Pereira. Francez: Antonio da Rocha Lima Filho, Antonio José de Almeida, Antonio Paschoal Kleinsorge, Ezequiel Monteiro Penalber e Manoel Alvaro Salles. Inglez: Antonio José de Almeida, Aureliano Werneck Machado, Armando Louzada, Ivo Anello de Lima Camargo, Joaquim Teixeira de Amorim, Manoel Alvaro Salles, Manoel Trajano de Araujo Góes e Pedro da Silva Costa.

3ª Serie, ás 15 horas — Geometria: Manoel Fernandes, Raul de Amorim Pessoa e Renato de Lacerda Paiva. Historia Natural: Manoel Costa e Souza.

4ª Serie, ás 14 horas — Pratica Juridica Commercial: Gilberto de Faria Martins, Joaquim de Moraes Pinheiro e Waldemar Salles de Castro. Direito Constitucional, Civil, etc.: Gilberto de Faria Martins, Joaquim de Moraes Pinheiro e Waldemar Salles de Castro. Chimica: Gilberto de Faria Martins, Joaquim de Moraes Pinheiro e Waldemar Salles de Castro.

Curso Nocturno

1ª Serie, ás 19 horas — Arithmetica: Antonio Carneiro de Mendonça, Francisco Gonzalez Capella, Jarbas dos Reis Vieira, José Roque D'Angelo, Leonel Silva, Luiz de Lima Tavares, Manoel Ignacio Cardoso, Raul Valle Machado e Roberto Vayssiére. Geographia: Antonio Ferreira de Souza, Francisco Gonzalez Capella, Jarbas dos Reis Vieira, José Roque D'Angelo, Leonel Silva, Luiz de Lima Tavares, Manoel Ignacio Cardoso, Raul Valle Machado, Roberto Vayssiére e Salvador Dias Cardoso.

3ª Serie, ás 19 1|2 horas — Inglez: Antonio Coelho de Menezes, Joaquim Baptista de Paula e Mario de Castro. Geometria: Antonio Coelho de Menezes.

Continuam abertas as matriculas para todas as Series e Cursos.

Poderão ser matriculados directamente na 1ª Serie do Curso Geral os candidatos que apresentarem certidões dos exames de Portuguez, Francez, Arithmetica e Geographia, expedidas por estabelecimentos officiaes.

Devendo ser effectuado por selecção mediante concurso, conforme determinação do ministro da Agricultura, o preenchimento das vagas que se verificarem dentro das vinte e cinco matriculas postas á disposição do mesmo Ministerio pela Academia de Commercio, são os candidatos á gratuidade convidados a inscrever-se a exame de admissão até ás 17 horas de hoje, 29 de março. As vagas serão preenchidas pelos que melhores notas obtiverem.

A PEDIDOS

Sociedade Edificadora Monte Predial

Séde: Largo do Rosario, 34, sobrado

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Convido os Srs. socios para a Assembléa Geral Extraordinaria que se realizará em 9 de Abril, ás 7 horas da noite, para reforma dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1920.

VICENTE GIFFONI,
Director Secretario.

(B 432

Banco Popular do Rio de Janeiro

SOC. COOP. DE RESP. LIMITADA

127 — Rua da Quitanda — 127

De accordo com o art. 41 dos Estatutos, convido aos Srs. Accionistas para a assembléa geral ordinaria a realizar-se no dia 10 de Abril proximo, ás 16 horas, no salão nobre do BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO, á rua General Camara, 20, 2º andar, afim de tomarem conhecimento do relatorio da Directoria, deliberarem sobre os actos da administração no anno findo, elegerem o Conselho Fiscal e seus Supplentes e Conselho Consultivo e tomarem conhecimento de diversas idéas da Directoria em referencia ao Banco.

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1920.

Jayme C. L. VASCONCELLOS,
Director Presidente.

(C 866

EDITAES

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO

Edital

RECOLHIMENTO DOS ARCHIVOS DOS ANTIGOS COLLEGIOS QUE ESTIVERAM NO GOZO DE EQUIPARAÇÃO AOS INSTITUTOS OFFICIAES CONGENERES EM DATA ANTERIOR A' DA PROMULGAÇÃO DA LEI ORGANICA DO ENSINO (DECRETO N. 8.659, DE 5 DE ABRIL DE 1911)

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Conselho Superior do Ensino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com a resolução unanime deste Conselho, de 23 de Fevereiro ultimo, e á vista do Aviso n. 865, de 26 de Maio de 1919, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, devem os directores dos antigos collegios que estiverem no gozo das regalias de equiparação concedida em data anterior á da promulgação da Lei Organica do Ensino (Decreto n. 8.659, de 5 de Abril de 1911), ou seus successores, remetter a esta Secretaria, no prazo improrogavel de seis mezes, os archivos relativos aos exames prestados nesses collegios. Findo o citado prazo, serão declaradas de nenhum valor as actas e mais papeis referentes á approvação de alumnos. Ainda de accordo com a referida resolução do Conselho, são convidados todos os detentores de certidões de exames prestados em institutos que foram equiparados, mas cujos archivos desappareceram, a exhibir esses documentos nesta Secretaria para serem devidamente registrados.

Secretaria do Conselho Superior do Ensino, 23 de Março de 1920.

J. B. PARANHOS DA SILVA,
Secretario.

(C 890

SERVIÇO TELEGRAPHICO

DOS CORRESPONDENTES DO "O JORNAL", DA ASSOCIATED PRESS, DA HAVAS E DA AMERICANA

Escondiam os canhões

Descoberta dum grande parque

Como os allemães illudem os alliados

PARIS, 28. (A. P.) — Os officiaes alliados incumbidos da execução do tratado de Versalhes encontraram em Brandenburgo, nas proximidades de Berlim, 3.500 canhões de campanha, de tres pollegadas.

Essa descoberta e outras informações obtidas pelas autoridades francezas indicam o esforço que fazem os allemães para effectuar a execução dos termos do tratado de paz. Esse facto tem causado consideravel scepticismo em circulos officiaes, com relação ao boato de que ia declarar-se uma republica na região do Ruhr. Os francezes estão inclinados a acreditar que, quer a occupação do Ruhr pelas tropas germanicas, quer a creação do supposto governo nessa região, têm por objectivo immediato adiar ou evitar a execução do tratado.

Liga-se grande significação ao facto de terem sido descobertos tantos canhões, num logar tão reduzido, e isso devido a que os allemães, quando respondiam aos pedidos da commissão de fiscalização de que o material de guerra e as munições excedentes lhes fossem entregues até o dia 10 de março, elles declararam ser isso impossivel, porque o material estava sendo destruido.

A ALLEMANHA NÃO REDUZIU AINDA AS SUAS FORÇAS

PARIS, 28 (A. P.) — Apezar de dispôr o tratado de Versalhes que as forças armadas da Allemanha sejam reduzidas a 200.000 homens até o dia 10 de abril, nenhuma reducção foi até agora feita, e parece impossivel que ella possa ser executada nos treze dias que faltam para a expiração do prazo. Essa declaração foi feita pelo primeiro ministro da França, sr. Millerand.

A Allemanha começou a entregar carvão á França, de accordo com os termos do tratado de paz, na proporção de 300.000 toneladas por mez.

A commissão de Reparações havia fixado a quantidade total a ser entregue em 2.000.000 toneladas, tomando por média a producção de dezembro, porém desde que essa decisão as entregas nunca foram superiores a 150.000 toneladas por mez.

A morte dum notavel scientista

COPENHAGUE, 28 (A. P.) — Um telegramma aqui recebido annuncia o fallecimento do sr. [illegible], notavel engenheiro do Diesel, de fama universal. A morte do illustre scientista foi devido a [illegible], quando realizava uma viagem de negocios á Italia.

Marinheiros yankees desembarcam na China

WASHINGTON, 28 (A. P.) — O Departamento de Estado deu instrucções á Legação norte-americana em Pekin e ao Consulado em Hankow para investigarem sobre as noticias aqui chegadas de terem desembarcado marinheiros norte-americanos em Kiu..., na China, a pedido do consul britannico, afim de proteger os estrangeiros ameaçados pelos [illegible].

Dictadura militar na Hungria

VIENNA, 28 (A. P.) — Segundo uma informação procedente de Budapest, o regente da Hungria, almirante Horthy cogita publicar uma proclamação declarando a dictadura militar do ministro da Guerra, sr. Soos.

A grande conspiração

Palavras dum senador americano

Querem causar a morte de Wilson

JACKSON, Mississipi, 28 (A. P.) — Falando hontem numa sessão conjunta da legislatura deste Estado, o senador John Sharp Williams declarou:

"E' proposito deliberado daquelles que combatem a ratificação do tratado de paz pelos Estados Unidos, prolongar e aggravar a doença do presidente Wilson e causar-lhe a morte."

O sr. Williams declarou que os historiadores qualificarão a época actual como o periodo da grande conspiração", pela qual o plano da Liga das Nações foi derrotado no Senado dos Estados Unidos, e accrescentou: "Posso ser censurado por dizer que eu prefiro ser um cão, ladrando á lua, antes que ficar um minuto no Senado, depois de terminar o meu mandato".

Os mineiros americanos

VÃO CONSEGUIR AUGMENTO

WASHINGTON, 28 (A. P.) — O sr. Lewis, presidente da Associação Internacional dos Trabalhadores das Minas da America do Norte, declarou hoje que brevemente se chegará a um accôrdo satisfatorio sobre o augmento de salarios aos trabalhadores das minas betuminosas de anthracite.

O sr. Lewis manifestou a confiança de que o trabalho não será suspenso nas regiões carboniferas: "devendo dominar o bom senso".

O accôrdo deve ficar terminado na proxima semana, porém, segundo se affirma, as negociações se estenderão provavelmente até meiados de abril.

Os alugueis excessivos

A HESPANHA PROCURA RESOLVER O PROBLEMA

MADRID, 28 (A.) — Os jornaes desta capital dão a noticia de haverem sido organizadas commissões mixtas de proprietarios e inquilinos, afim de ser resolvida, de um modo equitativo, a questão dos alugueis das casas.

Naufragio de dois vapores francezes

FALTAM PORMENORES

PARIS, 28 (A. P.) — Os vapores francezes "Lux" e "Vidauban" desappareceram, por occasião dos grandes e recentes temporaes no Mediterraneo, acreditando-se que tenham naufragado. Receia-se que 117 pessoas pereceram no "Lux" e 26 no "Vidauban".

As paredes mundiaes

OCCORRENCIAS NA ITALIA

NAPOLES, 8 (H.) — A parede dos metallurgicos augmenta de extensão. Entre os paredistas e as tropas têm havido varios conflictos com feridos de parte á parte.

NÃO HA GREVE GERAL EM NAPOLES

NAPOLES, 28 (H.) — Terminou hoje a greve geral nesta cidade.

VÃO FECHAR AS USINAS DINAMARQUEZAS

COPENHAGUE, 28 (H.) — Em consequencia do fracasso das negociações entre patrões e operarios, espera-se que, no dia 4 de abril proximo, fechem todas as usinas e manufacturas do paiz.

EXPLOSÕES NAS RUAS DE LISBOA

MADRID, 28 (A. P.) — Despachos procedentes de Lisboa dizem que o governo suspendeu todos os empregados dos serviços postal e telegraphico, que continuavam em greve.

Deram-se hontem, á noite, algumas explosões nas ruas de Lisboa, porém os damnos foram insignificantes.

A França não importará mais

ASSUCAR, CAFE' E CACAU

PARIS, 28 (H.) — O "Journal", em seu numero de hoje diz constar que o governo vae propôr ao Parlamento novas prohibições na importação, principalmente sobre o assucar, café, cacáo, vinhos e certas conservas.

O embaixador britannico em Washington

LONDRES, 28 (A. P.) — O novo embaixador britannico em Washington, sr. Auckland Geddes, embarcará para Nova York, no dia 10 de abril proximo.

A obstrucção do canal do Panamá

PANAMA', 28 (A. P.) — A obstrucção do canal do Panamá, no ponto denominado Culebra, foi removida e esta linha maritima de novo aberta ao trafego, depois de seis dias de interrupção.

Pagamento do emprestimo anglo-francez

MUITO OURO PARA OS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 28 (A. P.) — Noticia-se que, no correr desta semana, foram exportados para os Estados Unidos quatro milhões de libras esterlinas em ouro em barras. Dois milhões saíram do Banco da Inglaterra e o resto de outros "stocks". As autoridades do referido Banco negaram-se a dar informações sobre este assumpto.

A companhia de navegação declarou ter sido embarcada uma quantia em ouro, porém nega-se a fixar o total. Sabe-se, entretanto, que foram feitos os necessarios arranjos com as companhias Cunard e White Star Line, para o transporte dessas remessas. Acredita-se que o ouro, ora embarcado seja apenas uma parte das quantias que serão enviadas aos Estados Unidos para pagamento do emprestimo anglo-francez.

Mudança da capital da Polonia

WASHINGTON, 28 (A. P.) — Nenhuma informação foi recebida na legação da Polonia sobre os boatos relativos á mudança da capital da Polonia, de Varsovia para Bromberg. A referida legação declara que esses boatos são procedentes de Berlim e têm por fim, unicamente, desacreditar a Polonia.

O addido militar polaco diz que nem essa noticia nem a de terem os bolchevikis attingido essa capital, devem ser tomadas a serio.

"E' inconcebivel que os exercitos vermelhos, em quatro dias, tenham avançado uma distancia de 250 milhas, que separa o ponto inicial da luta, de Vilna. Varsovia está a 250 milhas aquem desta cidade".

A agitação trabalhista na Allemanha

Fazem-se negociações para a terminação da luta

Foi organizado um outro gabinete

BERLIM, 28 (A. P.) — O novo gabinete ficou assim, definitivamente organizado:

Chanceller e ministro das Relações Exteriores, sr. Mueller, socialista; ministro do Trabalho, sr. Schlieck, socialista; Economia, Smith, socialista; Transportes, Bauer, socialista; ministro sem pasta, David, socialista; vice-chanceller Interior, sr. Coch democrata; Defesa Nacional, sr. Gessler, democrata; Justiça, sr. Plunck, democrata; Finanças, sr. Cuno, centrista; gerente da Hamburg Amerika Linie; Correios, Giesbert, centrista; Alimentação, Hermes, centrista; Thesouro, Wirth.

A pasta das Reconstrucções não foi ainda preenchida, sabendo-se que ella será dada a um membro do partido democrata.

PRISÃO DE ESTRANGEIROS EM BERLIM

BERLIM, 28 (H.) — A policia desta capital prendeu todos os estrangeiros que não notificaram ás autoridades a sua presença aqui.

UMA PROPOSTA DOS TRABALHADORES

DUSSELDORF, 28 (A. P.) — A commissão executiva communicou hoje que a conferencia dos Trabalhadores havia telegraphado para Berlim propondo a terminação da luta em toda a Allemanha se o governo consentisse que as forças dos trabalhadores conservassem as suas armas e ambas as partes se retirassem para uma zona neutra. Esse accordo ainda não foi terminado.

APPROXIMAÇÃO DOS SOCIALISTAS AOS INDEPENDENTES

PARIS, 28 (H.) — Informam de Berlim que o presidente Ebert teve longa conferencia com os chefes dos partidos politicos a proposito da crise ministerial.

Segundo as mesmas informações, dessas conferencias teria resultado uma notavel approximação entre os socialistas das maiorias e os independentes. Entretanto, dizia-se que a Federação do Trabalho, a cuja pressão se attribuia a demissão do gabinete, continua a ter grande influencia na solução da crise governamental.

A ORIGEM DA CRISE MINISTERIAL

BERLIM, 28 (H.) — O sr. Hermann Mueller renunciou o encargo de formar o gabinete.

As tres personalidades apontadas para occupar a pasta de Chanceller pertencem á ala esquerda do Partido Socialista da maioria. Entre ellas está o sr. Legien, presidente da União Geral dos Syndicatos.

A crise ministerial originou-se do pedido de demissão do ministro democrata sr. Schiffer, apresentado pelos Syndicatos Operarios. Os democratas declararam-se solidarios com o sr. Schiffer e abandonaram a Colligação.

A RECUSA DO SR. CUNO

BERLIM, 28 (H.) — Segundo informam de Hamburgo, corre alli o boato de que o sr. Cuno recusa aceitar a pasta das Finanças do novo gabinete presidido pelo sr. Hermann Mueller.

A ATTITUDE DA FEDERAÇÃO DO TRABALHO

BERLIM, 27 (H.) — Annuncia-se que a Federação do Trabalho approva a composição do novo Gabinete.

A ASSEMBLE'A VAE REUNIR-SE

BERLIM, 28 (H.) — A Assembléa Nacional reunir-se-á amanhã.

PROPOSTA PARA A TERMINAÇÃO DA LUTA

BERLIM, 27 (Retardado) (A. P.) — O jornal "Coeslsche Zeitung" diz que uma conferencia realizada em Hagen pelos tres partidos socialistas resolveu enviar emissarios a Wesel, afim de conseguir a terminação da luta.

O NOVO GABINETE PRUSSIANO

BERLIM, 28 (A. P.) — Segundo o jornal "Tageblatt" o sr. Creif, socialista antigo sub-secretario do Bemester nacional, foi incumbido de organizar o novo gabinete prussiano.

NO RUHR

Os bancos serão confiscados

BERLIM, 28 (H.) — A "Gazeta de Voss" annuncia que a Commissão Executiva dos Operarios de Duisburgo declarou que as tropas vermelhas reclamam a continuação da luta na região do Ruhr. Segundo ainda o citado jornal, o Conselho resolvera confiscar todos os depositos existentes nos Bancos e todos os viveres não raccionados, bem como dispensar a policia e o Burgomestre e constituir naquella cidade um soviet.

A ALLEMANHA QUER INTERVIR

PARIS, 28 (H.) — Segundo informa o "Journal", o sr. Mayer encarregado de Negocios da Allemanha, esteve á noite no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, insistindo no sentido de conseguir para o seu governo a autorização de intervir na bacia do Ruhr.

OS OPERARIOS ALISTAM-SE NA MILICIA VERMELHA

BRUXELLAS, 28 (H.) — Informam de Aix-la-Chapelle:

"O dia de hontem foi de calma em Wesel. Na maioria das cidades da bacia do Ruhr milhares de operarios alistaram-se na milicia vermelha e receberam armamento.

NO WESEL

Os malfeitores commettem pilhagens

WESEL, 28. (A. P.) — Estabeleceu-se apparentemente accentuada dissenção entre as forças dos trabalhadores. O estado-maior do sr. Hagen demittiu-se, devido a ter o estado-maior de Essen, que dirige as operações nessa frente, deixado de observar a tregua de quarenta e oito horas, que devia começar ás 15 horas de quarta-feira.

Tambem ha divergencia entre as forças do governo. A julgar pelas constantes referencias que se fazem para a eliminação dos covardes.

A proclamação publicada na sexta-feira, incitando os trabalhadores a se alistarem, declara "não serem necessarios os covardes".

Os malfeitores percorrem os territorios evacuados pelas forças dos trabalhadores, pilhando as lojas e as casas particulares. Esses bandidos fizeram fogo contra um grupo de representantes de jornaes americanos, que voltavam de um posto avançado belga, no Rheno, do lado de Wesel, numa ilha formada pelo rio Lippe, que é considerada territorio belga.

Entre esses jornalistas achava-se o correspondente da "Associated Press".

CONTINU'A O SITIO DOS VERMELHOS

BERLIM, 28. (H.) — O "Deutsche Zeitung" noticia que a situação em Wesel continúa no mesmo pé. Os vermelhos continuavam a sitiar as tropas governamentaes sem, todavia, procurar atacal-as.

O REGIMENTO DA MORTE EM ACÇÃO

PARIS, 28. (A. P.) — Reforços do governo allemão chegaram a Wesel, entre os quaes o famoso "regimento da morte" e uhlanos.

Os commissarios alliados conferenciaram com o general Tabitch, na sexta-feira, depois do que as autoridades militares belgas de Buderich começaram a fornecer passaportes para os civis que voltavam para Wesel.

EM CHEMNITZ

Os trabalhadores da Saxonia cooperam com os de Ruhr

CHEMNITZ, 28. (A. P.) — O sr. Hendrich Brandler, chefe communista, tendo sido informado, na sexta-feira, de que as forças do governo avançavam sobre esta cidade, ordenou aos diversos postos avançados que se apparecessem as tropas, procurassem mantel-os ao largo, até que fossem enviados reforços. O sr. Brandler diz ter a sua disposição 10.000 homens armados, affirmando que os trabalhadores da Saxonia cooperavam intimamente com os mineiros do Ruhr.

A commissão dos trabalhadores enviou ao governo da Saxonia o seguinte pedido:

1) — Levantamento do estado de sitio em Leipzig;

2) — Licenciamento dos officiaes da reserva e desarmamento dos estudantes voluntarios de Leipzig e Dresden, assim como da Reichswer;

3) — Fornecimento de armas aos mineiros, sob a fiscalização de commissões executivas;

4) — Immediata remodelação do gabinete da Saxonia, de fórma a serem dadas aos operarios as mais amplas garantias de protecção.

O QUE DIZ O CHEFE DOS TRABALHADORES

CHEMNITZ, 28. (Saxonia). (A. P.) — o sr. Brandler, chefe da commissão executiva dos trabalhadores, entrevistado hoje pelo correspondente da "Associated Press" disse que os communistas dominavam a situação, accrescentando:

"Esperamos manter a nossa posição até que os nossos pedidos sejam satisfeitos. E' uma tolice imaginar que nós tentamos estabelecer "soviets". Não esperamos nenhum ataque, pois as forças militares disponiveis do governo são tão fracas, que não poderão realizal-o, porém, se se der o ataque, saberemos resistir.

A politica portugueza

Foi organizado o novo gabinete

LISBOA, 26 (H.) (Retardado) — O novo Ministerio está assim constituido:

Presidencia e Interior e interino da Instrucção, coronel Antonio Maria da Silva; Justiça, Ramos Preto; Finanças, Pinto Lopes; Estrangeiros, Xavier da Silva; Colonias, Utra Machado; Guerra, Esteram Aguas; Marinha, Judice Bicker; Trabalho, Vasco Borges; Commercio, Lucio de Azevedo; Agricultura, Luis Ricardo.

A UNIÃO DE TODOS PARA O COMBATE A' CRISE

MADRID, 27 (H.) — Communicam de Lisboa, em data de 25, as seguintes informações:

"Os antigos deputados e senadores monarchicos que se encontram em Lisboa, publicam uma declaração em que, referindo-se á situação actual, proclamam o dever de todos os portuguezes de contribuir para a conclusão de um accôrdo que ponha immediatamente termo á crise que atravessa o paiz.

As autoridades e associações patrioticas de Moçambique pediram ao governo que organize missões portuguezas religiosas ou então missões civilizadoras leigas e as estabeleça nas proximidades de cada missão estrangeira que procure a provincia, afim de combater o perigo da desnacionalização dos indigenas. Dizem os peticionarios que, sob o manto da religião, as missões estrangeiras fazem intensa campanha de desnacionalização, ao lado de uma campanha com objectivos commerciaes. Dahi, a origem das insurreições que estalam, de preferencia em regiões onde não ha nenhuma missão portugueza, mas onde abundam as missões estrangeiras. Estas difficultam tambem o levantamento do recenseamento dos indigenas e a cobrança do imposto de palhota.

Uma nota officiosa declara que o governo manterá todas as garantias constitucionaes, sob a condição de que não sejam affectados o prestigio da Republica nem a integridade da nação. Accrescenta que a liberdade de viver em paz e com independencia se antepõe á liberdade de fazer propaganda da indisciplina e da desordem."

A situação turca

UM "ULTIMATUM" AOS INGLEZES

CONSTANTINOPLA, 28 (H.) — Sabe-se aqui que um ajudante de ordens de Mustapha Kemal enviou ao commandante das forças britannicas em Ismidt um arrogante "ultimatum" para que retire immediatamente as suas tropas dessa região.

A QUEDA DO GABINETE TURCO

CONSTANTINOPLA, 28 (H.) — Teme-se como imminente a quéda do novo gabinete, por ser forçado pelas circumstancias a declarar-se contrario ao movimento nacionalista da Anatolia.

O GENERAL FRANCHET NÃO SERA' SUBSTITUIDO

PARIS, 28 (H.) — Tendo o "Chicago Tribune" annunciado que o general Franchet d'Esperey seria exonerado do commando das tropas alliadas na Turquia, para ir commandar as tropas da Asia Menor, o "Journal des Debats" publica hoje uma nota em que diz poder affirmar que o referido general continuará no seu commando actual e que não se trata absolutamente de substituil-o por qualquer outro general alliado.

A Suecia não teme o sovietismo

NOVA YORK, 28 (A.) — O correspondente do "New York Globe", em Stockolmo, em telegramma que transmittiu hoje para o seu jornal, diz haver entrevistado, alli, o sr. Branting, novo chefe do Gabinete sueco, sobre a politica daquelle paiz, em face do momento actual europeu.

Referindo-se ao surto do maximalismo no norte da Europa e suas possiveis consequencias, o sr. Branting concluiu a sua entrevista com estas palavras:

"Desejamos vêr iniciarem-se as relações commerciaes com o soviet da Russia. Isto encaminhará as verdadeiras negociações para conservar a paz, mas a Suecia não tem intenção de iniciar movimento algum neste sentido, até que os Alliados estabeleçam uma linha de acção definida. Não tememos que o sovietismo nem o communismo sejam implantados na Suecia, mas adoptaremos medidas tendentes a evital-o."

O caso do embaixador americano no Mexico

WASHINGTON, 28 (A.) — Telegrammas procedentes do Mexico annunciam que o governo mexicano está no proposito de solicitar ao governo norte-americano reconsidere o seu acto designando o sr. Henrique Morgenthau para o cargo de embaixador, naquella capital.

Assegura-se que o governo do Mexico é forçado a assim proceder em vista de ter o sr. Morgenthau fortes vinculações com a Sociedade de Defesa dos Direitos Norte-Americanos no Mexico.

Essa attitude do Mexico não causou grande estranheza nos circulos officiaes, embora o governo daquelle paiz não se tivesse pronunciado anteriormente, ao ser annunciada a nomeação do sr. Morgenthau para o referido posto.

Nos circulos latino-americanos foi esta noticia recebida egualmente sem nenhuma estranheza, tendo-se occasião de comparar a provavel actuação do sr. Morgenthau com a do seu antecessor, sr. Fletcher. Neste sentido, chegou-se mesmo a affirmar que o ex-embaixador americano no Mexico contribuiria mais facilmente para o desenvolvimento da politica até agora seguida pelos Estados Unidos com relação áquelle paiz.

Em consequencia dessa attitude do Mexico, acredita-se que o presidente Wilson revogue o seu acto, fazendo voltar ao seu antigo posto o sr. Fletcher.

Diz-se ainda que o sr. Morgenthau está mesmo disposto a apresentar a sua renuncia ao novo cargo, já tendo conferenciado hoje, a este respeito, com altas personalidades da administração publica.

O rei da Italia interessa-se pelas questões sul-americanas

ROMA, 27 (H.) — O rei recebeu hoje em audiencia privada o sr. Villegas, ministro do Chile.

Sua magestade entreteve-se affavelmente com o diplomata chileno, mostrando-se vivamente interessado pelas questões concernentes aos paizes Sul-Americanos, e de um modo especial pelas que se referem ao Chile.

A protecção á França contra futuras aggressões

NOVA YORK, 28. (A.) — Conforme noticiou-se recentemente, o sr. Tardieu teria declarado em Paris, que o presidente Wilson havia se compromettido a acceitar o principio de que a França occupasse a margem direita do Rheno, caso o Senado norte-americano não ratificasse o tratado franco-americano.

Agora, porém, sabe-se de fonte autorizada, que essa noticia não é verdadeira, sendo destituida de todo fundamento.

Apezar de nenhum desmentido official haver apparecido até agora sobre este proposito, acredita-se que semelhante convenio seja completamente desconhecido aqui.

Entretanto, diz-se que o sr. Lloyd George e o presidente Wilson estiveram de accordo sobre o principio de que a França não receberia outras garantias de segurança, além das estipuladas no Tratado de Paz, mudança de opinião, em virtude da especial situação que adviria da não ratificação do convenio franco-americano. E' assim que, depois de outras conferencias entre os dois chefes de governo, ficou resolvido que a Inglaterra e os Estados-Unidos prestariam auxilio á França contra qualquer ameaça da Allemanha, durante o prazo de cinco annos.

Estas são as informações aqui conhecidas sobre o assumpto, affirmando-se, nos circulos officiaes, não existir outro accordo com os Estados-Unidos no sentido de proteger a França contra aggressões estrangeiras.

O Mexico paga dividas

WASHINGTON, 28 (A. P.) — Segundo informações officiaes aqui chegadas, o governo mexicano vae recomeçar o pagamento dos juros da divida estrangeira, que foram suspensos em 1914.

Para desenvolvimento do commercio italiano

NOVA YORK, 28 (A. P.) — Foi organizada uma sociedade, de que fazem parte varias companhias de navegação italianas, com um capital approximado de 100 milhões de dollars, para o desenvolvimento do commercio italiano, segundo declarou o capitão Angelo Spani, proeminente armador italiano, que chegou hontem de seu paiz. Declarou o sr. Spani que os navios da frota combinada continuarão os actuaes serviços.

O cambio americano

NOVA YORK, 28 (A. P.) — Mercado de cambio: — As cotações do mercado de cambio, hontem, foram as seguintes: Libra esterlina, 3.15; dolar sobre Paris, 14.27; sobre a Italia, 19.82; sobre a Suissa, 5.76; peseta hespanhola, 17.67; dollar sobre Stockholmo, 21.75; sobre Christiania, 19.35; sobre Copenhague, 18.75; marco allemão, 1.33; corôa austriaca, 0.46.

Conspiração na Grecia

PARA DEPOSIÇÃO DO GOVERNO

ATHENAS, 28 (A. P.) — A primeira sessão do processo contra os conspiradores accusados de tentativa de deposição do actual governo foi dedicada á leitura dos autos. O tribunal ordenou que todas as testemunhas que se acham ausentes fossem trazidas, á força. O processo está sendo feito por um tribunal militar.

A futura presidencia do Mexico

MEXICO, 28 (A. P.) — O presidente Carranza telegraphou ao general Obregon, candidato á presidencia, desmentindo categoricamente as noticias que circularam, segundo as quaes o governo apoiaria a candidatura do sr. Bonillas, embaixador do Mexico nos Estados Unidos.

O inquerito militar na Russia

LONDRES, 28 (H.) — Ao que se diz, o Conselho Executivo da Liga das Nações convidou o governo dos Estados Unidos a designar, para a commissão de inquerito na Russia, um delegado norte-americano.

O delegado indicado agiria como membro da Commissão e teria os mesmos titulos dos demais membros.

O incidente Perú-Bolivia

A responsabilidade dos promotores

LA PAZ, 28 (A.) — O governo continúa empenhado em apurar a responsabilidade dos promotores do succedido que se verificaram, neste paiz, contra cidadãos peruanos.

Eguaes medidas estão adoptadas para os cidadãos peruanos que provocaram disturbios no paiz, já tendo sido presos os peruanos que atacaram o major Olmos.

O SOVIET DA RUSSIA

A democracia norte-americana oppõe-se ao seu reconhecimento

NOVA YORK, 28 (A. P.) — A Federação Civica Nacional, que é composta de homens e mulheres proeminentes na vida publica, publicou hoje uma declaração oppondo-se terminantemente ao reconhecimento do soviet da Russia.

Esse documento é assignado pela maioria de seus membros mais eminentes e será enviado ao presidente Wilson.

A declaração diz que o povo dos Estados Unidos não póde consentir que seja admittido na communidade das nações, nem se tenha nenhuma contemplação com esse governo de violencia e terror. Não póde existir nenhum compromisso entre a democracia norte-americana e o bolchevikismo da Russia, conclue a declaração.

A questão irlandeza

A grande leva de prisioneiros

Assassinatos de Bell e de Mac Carten

CORK, 28. (A. P.) — Presos procedentes de varias partes da Irlanda, chegaram á cadeia de Mount Joe, durante todo o dia.

O proeminente sinn-feiners, membro do Parlamento, sr. Pilip Chanan, foi preso esta noite.

O INQUERITO SOBRE O ASSASSINATO DE MAC CARTEN

CORK, 28. (A. P.) — No inquerito sobre o assassinato do lord mayor Mac Carten, ficou provado que nenhum dos policiaes desta cidade se achava fóra de suas casas ou tendo abandonado o serviço no momento critico em que se perpetrou o crime, segundo declarou hoje o procurador do reino, perante o jury. As autoridades procederam ás mais completas investigações, afim de averiguar o paradeiro de todos os policiaes na noite do assassinato.

O procurador do reino referiu que pelo systema de escripturação adoptado nos quarteis policiaes, podia conhecer-se com precisão o movimento das praças. Pelos livros dos postos policiaes verifica-se ser impossivel que a policia commettesse o crime. Por occasião dos recentes tumultos, numerosos rifles pertencentes á força policial, foram tomados pelos populares, sendo, portanto, impossivel descobrir quem fez uso dessas armas.

O INQUERITO SOBRE A MORTE DE BELL

DUBLIN, 28 (A. P.) — O jury reconheceu, em "verodictum" de hoje, que a morte do magistrado policial, sr. Bell, foi devida a ferimentos recebidos com uma bala, causados por pessoa desconhecida. O jury manifestou indignação pelo crime e exprimiu o seu pezar á viuva. A autoridade policial que preside o inquerito declarou que o sr. Bell tinha-se dedicado, durante muito tempo, a trabalhos politicos e que apparentemente foram a causa da sua desgraça.

O sr. Laurence Ginnel, nacionalista, deputado pelo districto norte do West Meath, foi preso hontem pela policia militar.

LINHAS TELEGRAPHICAS CORTADAS

PARIS, 28 (A. P.) — Sabe-se nesta capital que algumas das linhas da companhia "Commercial Cabe Company", que passam pela Irlanda, foram cortadas.

Ainda o bolchevismo

Foram derrotados em Odessa

A evacuação da zona neutra dominada

PARIS, 28 (H.) — Noticias de Bucarest para a Agencia da Associação da Imprensa Ukraniana dizem que já ha dias a cidade de Odessa está occupada por um destacamento ukraniano e uma divisão de forças da Gallicia. As tropas nacionaes — accrescentam as mesmas — teriam occupado varias localidades sob o commando do general Pawlenke. O commissario bolchevista Rakewsky teria fugido para Kurkew.

UM ULTIMATUM DOS ALLIADOS AOS VERMELHOS

PARIS, 28 (H.) — O "Journal" publica um telegramma de Duisburgo dizendo que os officiaes alliados entregaram ao Conselho Executivo dos vermelhos que dominam aquella cidade um "ultimatum" exigindo a evacuação immediata da zona neutra.

A PAZ DA POLONIA COM A RUSSIA DOS SOVIETS

VARSOVIA, 28 (H.) — O governo polaco communicou, por meio de um radiogramma ao sr. Tchicherin, commissario do povo para os Negocios Estrangeiros, que estava prompto a entabolar as negociações de paz com a Russia dos Soviets, de accôrdo com propostas apresentadas pela Polonia.

A conferencia deverá reunir-se em Berysen no dia 10 de abril proximo, uma vez que a Russia concorde em enviar os seus delegados o mais tardar até aquella data. Se assim fôr, o governo polaco ordenará a suspensão das hostilidades no sector de Berysen vinte e quatro horas antes da chegada dos plenipotenciarios russos.

O governo espera a resposta da Russia com a indicação do numero de seus delegados e demais pessoal da missão.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Attitude quasi revolucionaria dos inquilinos

E O PREFEITO TEVE DE AGIR!

Em "commentario" que o sr. Sá Freire prefeito desta capital, deve ter lido com attenção e meditado com proveito, frizámos uma das fases da solução que o seu collega de Buenos Aires, á falta de melhor, pretende dar á crise das casas de moradia, que, como aos cariocas, afflige os portenhos. Como prova da feição pratica como pelo menos aquella autoridade argentina encara os problemas que se lhe deparam, exigindo solução, aquella é excellente, e praza aos céos metta-se em brios o nosso prefeito e aproveite-a.

Mas, o phenomeno lá, que forçou e impoz aquella solução, tem outros aspectos, não menos interessantes, e talvez mesmo mais eloquentes, por exemplo, o que lhes empresta a attitude dos inquilinos. São coisas casas curiosas, e uteis de conhecerem-se, que se passam alli assim a dois passos de nós, e no emtanto geralmente desconhecemos como se Buenos Aires ao invés de achar-se a meia duzia de dias de viagem, estivesse situado pelo menos no mundo da lua...

Para edificação do prefeito já bordámos o "commentario"; queremos agora despertar-lhe ainda mais a attenção para o caso, no mesmo tempo que a dos proprios proprietarios e senhorios das casas, o mesmo dos inquilinos cariocas, para a attitude cada vez mais decidida e mais energica que na vizinha capital vae tomando o movimento de protesto e de acção contra a carestia asphyxiante das casas de moradia. Os inquilinos, no Rio, limitam-se a murmurar, na intimidade ou nas ruas, mas "inter dentes" — sem que dessas murmurações resultem mais que pragas innocuas á guiza de desabafos platonicos... E embora bufando, vão pagando as fortunas que se lhes exigem pelas mais modestas casinholas, como se as pagassem por predios commodos e arejados.

Os argentinos entendem a coisa por outra maneira, e os jornaes de Buenos Aires mais recentes, já deste mez, que recebemos, trazem noticias de grandes reuniões alli realizadas, nada mais nada menos que por uma grande ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE INQUILINOS. Porque, já se organizaram os afflictos em Associação, e não simplesmente local, mas NACIONAL!

Nos primeiros dias do mez corrente, a agitação era grande. Reuniu-se a Associação dos Inquilinos com a presença de avultado numero de associados. Discutiram-se e approvaram-se as condições definitivas que vão elles propor aos proprietarios, ás autoridades municipaes e á propria autoridade federal — condições essas que á data do ultimo correio, não vinham ainda publicadas. E formularam protestos energicos, delineadores da acção que se propõem desenvolver.

Damol-os, para que tambem aqui vivam do exemplo e do... aviso salutar.

Como a boa justiça começa por casa, a primeira censura se dirigiu contra a "commissão nacional da habitação barata", pela desidia que revela na lentidão com que promove a construcção de casas, apezar de grandes recursos e elementos de que já dispõe.

Logo em seguida, a energia dos protestos cresce de vulto, e de significação. Dirigem-n'os os inquilinos, reunidos em assembléa CONTRA TODOS OS PARTIDOS POLITICOS COM REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR, por sua indifferença criminosa deante do serio problema das casas para o povo, CUJA GRAVIDADE COMPROMETTE SERIAMENTE A PAZ INTERNA. E resolve a assembléa, pondo a coisa em terreno decididamente pratico, que todos os inquilinos, seus associados, por si e pelas pessoas sobre as quaes tenham influencia, neguem seu voto a todo e qualquer candidato a qualquer cargo de eleição, desde que previamente se não compromettam de maneira clara e formal, em DOCUMENTO QUE FIRMEM, perante a associação dos inquilinos, a, NO CONGRESSO TRATAR DO CASO DAS HABITAÇÕES PARA O POVO E DE SEU BARATEAMENTO, DE PREFERENCIA A TODO E QUALQUER OUTRO ASSUMPTO.

Eloquente, pois não é? E pratico. E' um modo intelligente e efficaz, de collocar os candidatos ás eleições politicas entre a faca e a parede.

Uma outra demonstração de como os argentinos estão exaltados contra os exploradores da carestia, temol-a no protesto que erguem contra a celebre Grande Collecta Nacional, que dizem ter aggravado a crise. Mas temol-a principalmente contra a propria Liga Patriotica Argentina.

Por que, contra a Liga Patriotica? E' simples. E os que protestam o dizem: a Liga, reconhecendo e proclamando a verdade da crise e do grave problema difficil da habitação — preoccupou-se em resolvel-o sómente em beneficio das corporações de agentes de policia e bombeiros, esquecendo-se deploravelmente que os demais habitantes do paiz, os argentinos como os estrangeiros nelle domiciliados, têm direito aos mesmissimos beneficios e á mesma protecção, e não sómente aquellas duas classes.

A exclusividade da protecção a esses, como a quaesquer outros, constitue privilegio, "incompativel com o espirito de democracia que deve presidir os actos dos verdadeiros patriotas, desde que no paiz impere a fórma republicana de governo."

Na grande assembléa do dia 2 do corrente, approvou-se por fim uma moção solicitando energicamente dos poderes publicos a realização de um censo das habitações em Buenos Aires, afim de conhecer o numero das peças habitadas e das habituveis, e das que realmente estejam aptas a supportarem as medidas que se tornam necessarias, no caso de que, em consequencia do abaixamento dos alugueis que se exige, accentue-se pela escassez de construcções novas a actual carencia de casas. Quer a assembléa esse recenseamento para que o Congresso expeça um regulamento sobre o uso das habitações proporcionalmente ao numero dos habitantes, e ainda, que torne obrigatorio o aluguer dos predios desoccupados, para impedir que uma grande parte da população se veja forçada, como actualmente se vê, a habitar em promiscuidade ignominiosa e detestavel."

Como se vê, o problema, o caso da habitação em Buenos Aires, donde se irradia por toda a Republica, reveste-se já de excepcional importancia, e de feição quasi poder-se-ia dizer revolucionaria. Não admira que [illegible] do Conselho Deliberante as providencias conforme já commentámos.

Entre nós... será preciso que a população se mexa e agite como a bonaerense, para que o prefeito imite o gesto de seu collega de Buenos Aires, e afinal se resolvam a agir o Conselho Municipal e Congresso?!...

O DIREITO E O FORO

A REPRESSÃO DO ALCOOL

"O Estado tem o poder de regular o consumo de bebidas intoxicantes."

Processado David da Silva Vieira por vender alcool depois das 19 horas, foi, pelo juiz Chrisolito de Gusmão absolvido.

A sentença, porém, que é minuciosa, estuda a constitucionalidade da lei e assim termina:

"Todos esses principios reguladores adoptados nas legislações restrictivas são fundados em razões de ordem publica, algumas evidentes, outras menos apparentes, algumas de difficil e delicada indagação por dependentes de factores determinantes não manifestos, mas nem por isso postos em duvida por qualquer fórma nas mais adeantadas nações, maximé quando o principio nellas dominante é do arbitrio, naturalmente prudente das autoridades de segurança publica.

Para se sentir o quão frageis são as duvidas oppostas á lei em questão quanto ao seu fim pratico relativamente, basta attender a que, nesse terreno, nada tem de injusto e absurdo ou arbitrario prohibir-se a um commerciante o que defronte ou na sua visinhança ou [illegible] se permitte, pois que a restricção do numero de taes estabelecimentos [illegible] bebidas alcoolicas se funda em que o seu grande numero, a sua multiplicação a cada passo, constitue [illegible] o estimulo, a estuante provocação [illegible] e dahi o constituir tal [illegible] do problema um dos capitulos [illegible] das obras e legislações [illegible] á especie.

No Congresso [illegible], Jottrand fez sobre esse [illegible] uma cerrada e penetrante critica [illegible] poucos que ainda pretendiam sustentar principios contrarios. "Objectar-se-á, talvez, que os bebedores irão ao estabelecimento visinho. Isso é um prejuizo que é preciso destruir, porque aquelles que assim falam "parecem considerar o vicio como possuindo uma quantidade dada para sempre irreductivel. A ouvil-os, querer combater esse vicio, seria entrar em combate com um agente physico, tendo seu volume determinado, que não póde ser comprimido sobre um ponto senão para se distender em um outro absolutamente como as marés, que não descem sobre uma região do globo senão para se elevar no mesmo momento em uma latitude differente". ("Congresso de Bruxellas" — "compte-rendu", 2e partie, p. 26, opinião, entre outros, esposada por Salécas — "L'Alcolisme et Reforme Soc.", p. 68.)

Quanto ao horario variante de accôrdo com as circumstancias mutaveis, numa mesma cidade, Sacone, com a sua autoridade, pondera que o ser a casa commercial estabelecida em local mais ou menos central ou frequentado, como, tambem, afastado póde tornar mais ou menos activa e necessaria a vigilancia policial, especialmente sobre elementos suspeitos ou perigosos "donde il criterio discrezionario lasciato a l'autorità di regolare l'orario" (op. cit. p. 275).

Ninguem póde pôr em duvida que além de prejudiciaes á hygiene, saude e moral publicas, as casas de bebidas alcoolicas são fócos de desordem além de campo perigoso e proprio, particularmente aos de inferior classe, para o preparo dos pequenos delictos, furtos, roubos, além de rixas muitas vezes graves, que ahi surgem, tendo o nosso legislador entendido, com razão, que os perigos citados são maiores e accrescidos com o cair da noite e a diminuição, sensivelmente, relativa ou cessação da vida normal em suas manifestações sociaes, nos quarteirões onde todas as mais casas commerciaes se hajam fechado, de modo a justificarem as medidas impostas, que como se vem de vêr, não são novas.

O nosso legislador, porém, como sempre, temeu o arbitrio em seu amplo aspecto e em logar, note-se bem, de entregar simplesmente á policia o determinar para cada caso em especie, para cada estabelecimento, de accôrdo com as zonas locaes ou circumstancias o seu horario, procurou um elemento de objectivação.

Mas, com o cuidar em assim agir, com o ter, em demasia, um temor que nenhum outro paiz dos que hão cuidado, em verdade, do problema, o teve, se lhe inquina de inconstitucional pretendendo-se que a egualdade, não decorrente de condições eguaes, mas a egualdade em seu sentido absoluto, utopico, deva estar acima de outros principios, não menos vitaes senão mais essenciaes por interessarem, principalmente, não só á propria saude da nação, á vitalidade do individuo e da raça, mas, particularmente, á ordem e tranquillidade publica em seu amplo aspecto.

O argumento da inconstitucionalidade de leis semelhantes não é novo, mas, ha muito foi abandonado.

Surgiram algumas vezes, logo que se iniciou, pondera Sacone, a execução de taes leis nos Estados Unidos da America do Norte e outros paizes, onde "o espirito publico evolue impressionando-se e se alarmando cada vez mais com um perigo que encontrava, outr'ora, ao envés, os espiritos quasi indifferentes" (op. cit., pgs. 249 e 244), razão tendo esse escriptor quando propagna restricções ainda mais severas para a já cuidada legislação italiana.

Cooley, em sua obra "Constitutional Limitations", mais actual tornada pelos commentarios do professor Victor Lane, da Universidade de Michigan, declara que os estatutos que estabelecem a regulamentação ou a prohibição da venda e consumo das bebidas alcoolicas foram por muitas pessoas pretendidos em conflicto com os principios da Constituição Federal norte-americana (cuja 14ª emenda estatue o mesmo principio da egualdade esposado pela nossa Constituição), ponderando, peremptoriamente, porém, Cooley, que no que diz respeito ás leis regulamentadoras nenhuma de taes impugnações póde ser considerada séria, pois taes leis se originam no poder regulamentar de policia que ao Estado cabe submetter todas as classes de commercio ou profissões — "Such of them, however, as assume to regulate merely, and to prohibit sales by other persons than those who are licensed by the public authorities, have no suggested any serious question of constitutional power. They are but the ordinary police regulations, such as the State may make in respect to all classes of trade or employement" (pg. 846, edic. de 1903).

Todavia, algumas dessas impugnações quanto á acção regulamentadora chegaram até aos tribunaes norte-americanos, cuja jurisprudencia, nesse particular, de nenhuma fórma lhes tem dado guarida.

As restricções decorrentes de horario foram julgadas constitucionaes (101 Ind. p. 564).

A ampla faculdade que tem as autoridades administrativas de fechar este ou aquelle estabelecimento de bebidas alcoolicas foi, tambem, julgada constitucional no caso States v. Strauss (49, Md., p. 288).

Foi ainda julgado que o "O Estado" tem o poder de regular o consumo de licores intoxicantes e, portanto, o de conceder ou negar licença" (De Walt's Apeal, 190 p. 577, 42 Atl. 1.117, 45, L. R. A. 399), casos esses que se podem vêr citados e estudados nas cits. obras de Cooley e em outros escriptores.

Nem os principios geraes sobre a egualdade, aliás, firmados sempre pela jurisprudencia norte-americana poderiam suppor outras conclusões, pois tem-se sempre decidido que a egualdade decorrente da 14ª emenda tem que decorrer de identidade de condições e de perfeita similitude de situações (101, U. S. Reporter, 22; Ibidem, 112 p. 923 e 27. 5 Sup. Ct. Rep. 567; etc.).

Nem se pretenda um só instante, pois seria inadmissivel, que uma condição legal para "integração no individuo duma solicitação social, duma necessidade ou utilidade collectiva, é illogica por depender de vontades, ou seja de factores estranhos, de terceiros, visto que mero se estaria a laborar num verdadeiro erro, pois que nesse caso as legislações sociaes, maximé as de caracter defensivo-preventivo estariam a esbarrar, de constante, em taes escolhos; e, na realidade, o que se esquece é que a vontade individual não póde ser mais encarada com o "liberum arbitrio indifferentium", muito menos se a póde pretender tal, na integração dos problemas sociaes mujeitos, inquestionavelmente, ao iniludivel determinismo phenomenico, de modo que o que "póde" no sentido "absoluto ser o não é" na realidade pela contingencia dos factores determinantes.

Tanto faz, por exemplo, fixar, como algumas legislações atrazadas o tem feito, o numero de taes estabelecimentos, do quantitativo absoluto da população ou numero de casas dum bairro, zona ou cidade, como toma logicamente calcul-o na integração de manifestações quenquer da vida social, pois de qualquer fórma se joga, como é natural, com factores determinantes ou vontades contingentes, admitta-se, estranhos ao individuo interessado, o qual este, sim, não póde ser collocado, illogicamente, como termo unico da equação a integrar.

"D'accordo tutti nel tenere in pregio massimo questo principio della consensa moderna; d'accordo nel pensare come la libertà del commercio e della industria debba essere rispettata non solo ma tutelata dello Stato, primo interessato nel defenderla.

Ma noi non crediamo che l'omaggio e l'ossequio a un principio, per quanto elevato, debba spingersi tant'oltre da far obligerare altri principii non meno alti, non meno evidenti che con quella eventualmente possono venire in conflicto" (La Legge di Pub. Sicurezza", p. 249).

A lei que rege a especie, ainda que timida, ela, ao invés, o seu defeito, é, porém, logica porque dentro dos principios scientificos da observação e experimentação technicas, justa porque não se afasta da orbita de acção juridica assente na materia, quer em sua casualidade como em sua finalidade, util e necessaria porque collima ainda que em fórma, realmente, relativa altos fins de ordem publica, relatividade, porém, de que se não afasta a actuação de toda e qualquer lei, que sempre duma fórma imperfeita penetra na vasta complexidade dos phenomenos sociaes.

Assim, pois, entendendo ser indubitavelmente constitucional a lei e regulamento citados, em sua applicação a especie dos autos.

E

"De meritis".

Considerando que a prova de defesa feita em Juizo com as testemunhas de fls. 16 "usque" 24 põe em duvida, porém, um dos elementos da infracção — a hora, isto é, o dever ser o facto, verdadeiramente, após 7 horas da noite.

Essa prova de defesa que é contente e convincente comprova que os consumidores, que eram dois, entraram no botequim muito antes das 7 horas da noite no mesmo botequim pediram dois calices da bebida denominada "Paraty", que lhes foram vendidos, consumiram essa bebida, então, mas não se retiraram, ahi permanecendo ambos porque um delles escrevia uma carta na mesa da sala reservada, tendo a autoridade encontrado taes individuos em tal attitude, consumida já a bebida, após a hora legal.

Sendo a prova de defesa, pois, contesta não ha como não ficar o julgador em duvida sobre a procedencia da accusação nesse elemento constructivo, attendendo ao que julgo improcedente a accusação para absolver, como absolvo, David da Silva Vieira. Custas na fórma da lei."

Telegrammas e Cartas dos Estados

A gréve nos Estados

A GREAT WESTERN AINDA PARALYSADA.

Foram abertas negociações para um accordo

NATAL, 26 (A.) — Estão em gréve pacifica os empregados da companhia "Great Western", linhas do centro e norte.

Hontem realizaram varios *meetings*, sendo depois organizada uma passeata pelos grévistas, que percorreram as ruas desta capital e visitaram as redacções dos jornaes, onde discursaram diversos oradores.

UM BANDO PRECATORIO NO RECIFE

RECIFE, 25 (A.) — Angariando donativos para auxiliar aos grévistas da Companhia "Great Western" uma commissão de senhoritas percorrem o commercio desta praça, sendo generosamente acolhidas.

A alludida commissão entregou hontem, á noite, á redacção do jornal "Hora Social", a importancia de dois contos de réis, destinados aquelle fim.

Consta que a "commissão executiva da gréve", de accordo com a "Federação dos Trabalhadores", resolveu não solicitar, conforme fôra deliberado na ultima reunião, a annunciada conferencia com a Superintendencia da "Great Western".

O sr. J. G. Castle, superintendente geral desta companhia, recebeu varios telegrammas communicando a damnificação das linhas em Cabo, Ligação, Camaragibe e Coqueiral.

A INTERVENÇÃO DO GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 (A.) — Os jornaes matutinos publicam varias noticias confirmando a intervenção do governador junto ao movimento grévista da "Great Western", suggerindo a conciliação para o restabelecimento do trafego.

Para tomar conhecimento dos desejos do governador, foi hontem organizada uma grande reunião na "Federação dos Trabalhadores", comparecendo a maioria das Sociedades Proletarias, sendo deliberado entender-se com a Superintendencia da "Great Western", afim de encaminhar a solução da gréve.

Na estação do Brum, os serviços estão sendo regularizados pouco a pouco, tendo hoje partido trens de passageiros e cargas para o interior, correndo tambem dois trens da secção norte.

AS BASES PARA O ACCORDO

RECIFE, 25 (A.) — Esteve hoje no Palacio do governo o sr. Joaquim Pimenta, advogado dos grévistas da companhia "Great Western", solicitando uma audiencia do sr. José Bezerra, governador do Estado, afim de discutir as formulas do accordo entre os grévistas e aquella companhia.

Hoje mesmo será o sr. Joaquim Pimenta recebido pelo chefe do Estado, devendo tambem comparecer á audiencia o sr. Castle, superintendente da "Great Western".

O accordo entre os grévistas e a "Great Western" será feito na seguinte base: "1ª. Uma commissão nomeada pelos grévistas procederá a um exame na escripta da companhia "Great Western", afim de verificar se a companhia está impossibilitada de attender ao pedido de augmento dos ordenados.

2ª. Attendida a commissão pela companhia "Great Western", voltarão immediatamente os empregados ao trabalho, confiantes na revisão do contracto entre o governo federal e a companhia "Great Western", afim de que seja melhorada a situação dos empregados desta companhia.

3ª — Se o exame demonstrar não ser exacta a informação prestada pela Great Western, deverão os grévistas agir da melhor fórma possivel na defesa de seus interesses.

4ª — Dada a volta ao trabalho, o governador do Estado se compromette a, no menor prazo possivel, solicitar do governo federal a revisão do contrato, para que sejam contemplados os empregados nos seus justos pedidos.

RECEIA-SE A GREVE GERAL

RECIFE, 25 (A.) — Continúa tomando um aspecto grave, a gréve dos empregados da Companhia Great Western. Hontem, ainda correram varios trens nas linhas do norte, deixando de circular nas outras linhas, devido aos operarios terem levado a effeito algumas depredações violentas. Salvo o telegrapho da linha geral, os grévistas cortaram todas as linhas de communicação com a companhia, procurando, dest'arte, isolar a direcção central.

O governador do Estado, sr. José Bezerra, interveiu, afim de apaziguar os animos mais exaltados e pôr ponto final na questão.

Hontem mesmo conversou largamente com o advogado dos grévistas, sr. Joaquim Pimenta, alvitrando-lhe a idéa de aconselhar os operarios da Great Western a fazerem um exame na escripta da companhia. Caso esse exame revellasse a impossibilidade, allegada pela "Great Western", de não poder satisfazer as exigencias dos operarios, estes deveriam voltar pacificamente ao trabalho, esperando até á proxima revisão do contrato; no caso contrario, os grévistas agiriam da melhor fórma, afim de obterem a defesa dos seus direitos.

Hoje os grévistas enviarão a resposta, numa exposição escripta, explicando os motivos que os levam a não aceitar o alvitre do governador. Hontem circularam, na linha do norte, alguns trens de carga e passageiros sem incidentes dignos de registro.

O sr. Castle, superintendente da companhia, declarou que se fosse possivel chegar-se a um accordo conciliatorio com os grévistas, elle restabeleceria o trafego, contando para isso com innumeros operarios dos Estados da Parahyba, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Apesar desta declaração do sr. Castle, o trafego continúa paralysado.

Hontem os grévistas realizaram varios comicios que decorreram sem incidente. A gréve continúa pacifica, esperando a população que talvez seja votada hoje a gréve geral.

O EXERCITO DE PROMPTIDÃO

RECIFE, 27 (Star). — Ret. — O commandante da região militar, por ordem do governo federal poz as tropas do Exercito de guarnição nesta capital, á disposição do governador, caso se declare a gréve geral.

A attitude dos paredistas é sympathica ao publico, pois a mais completa ordem e união reinam no movimento.

Os grévistas têm realizado varios comicios, todos muito concorridos.

O commercio forneceu, hontem, por meio de uma subscripção, 2:000$ aos grévistas necessitados.

FOI SUSPENSA A GREVE GERAL

RECIFE, 27 (Star). — Ret. — O superintendente da Great Western recebeu, a seu pedido, a fórmula do accordo proposto pelos operarios em gréve.

A' ultima hora, deante do accordo, foi suspensa a gréve geral.

As bases estipuladas são as seguintes:

1º — dada a volta dos grévistas ao trabalho, não perderem elles os salarios dos dias em que permaneceram em parede; 2º — não ser demittido nenhum dos empregados que tomaram parte na parede; 3º — serem escolhidos, na commissão central do movimento, duas pessoas de inteira confiança para examinarem a escripta da Great Western, afim de verificar se a empresa, póde ou não, como allegou, augmentar os salarios do pessoal.

UM COMPANHEIRO EXAMINARA' A ESCRIPTA DA COMPANHIA

RECIFE, 27 (Star). — Ret. — A commissão de grévistas escolheu o companheiro Oscar Crespo para, em companhia do prefeito da capital examinar a escripta da Great Western, afim de verificar, conforme a clausula do accordo, se a empresa póde ou não attender ao augmento dos salarios.

De S. Paulo

O FALLECIMENTO DO CORONEL ARANHA

S. PAULO, 28 (A.) — Contando quasi 100 annos de edade, falleceu o coronel João Correia Camargo Aranha, chefe de numerosa e antiga familia paulista.

Entre as suas ultimas disposições, ha a de desejar o extincto que sejam seus funeraes feitos com modestia, sem corôas, devendo seu caixão ser carregado por pobres, nos quaes serão dadas esmolas.

A POLICIA PROHIBIU A LUTA ROMANA

S. PAULO, 28 (A.) — Não se realizou o "match" de luta romana entre os campeões Dudú e L. B. Mayer, que vinha despertando grande interesse nas rodas sportivas, devido a prohibição da policia, ficando, assim, adiado o encontro.

ECOS DE UM ASSASSINATO POLITICO

S. PAULO, 28 (A.) — O juiz da 3ª vara, proferiu hontem sentença, julgando improcedente, a queixa crime proposta por Julio de Andrade e Silva e seu filho, contra os srs. Dolphino Cerqueira, Deodato Domingos Leite e João Antonio Netto, com o intuito de responsabilisar, o primeiro como mandante e os demais como mandatarios do assassinio politico do sr. João B. A. Silva, occorrido na occasião das ultimas eleições.

Do Pará

CASOS DE "DYPHTE'RIA"

BELE'M, 24 (A.) — Foram verificados nesta capital alguns casos esporadicos de "dyphtéria", sendo o ultimo fatal, occorrido no dia 18 do andante.

O serviço sanitario do Estado tomou todas as providencias exigidas pelo caso.

OS MARES CRESCEM

BELE'M, 24 (A.) — Os mares cresceram extraordinariamente, invadindo os terrenos baixos da cidade, e alcançando as ruas 15 de Novembro e João Alfredo.

PENHORA DA "GARANTIA DA AMAZONIA"

BELE'M, 24 (A.) — O Banco Commercial do Pará iniciou uma acção de penhora dos bens da Companhia Garantia da Amazonia, para pagamento do credito de 85:000$ que esta companhia lhe deve.

O DECLINIO DA SECCA

BELE'M, 24 (A.) — O vapor nacional "Monte Moreno", de regresso de Camocim, trouxe auspiciosas noticias do declinio da secca neste Estado.

No centro do Estado continúa chovendo, estando os rios cheios e os açudes transbordando.

Os foragidos regressam aos lares. Em Camocim existe grande vegetação nos terrenos, que offerecem em abundancia pasto para o gado.

Consta que o governador do Estado, além dos dois litros de sementes que fornece a cada pessoa que queira regressar ás habitações, fornecerá tambem a importancia de 2$000.

De Pernambuco

O RESULTADO DA ELEIÇÃO

RECIFE, 27 (Star). — Ret. — O resultado do pleito das eleições para senador, foi o seguinte: Borba, onze mil votos; Dantas Barreto, novecentos.

O MINISTRO ANDRE' CAVALCANTE

RECIFE, 27 (Star). — Ret.— Continúa gravemente enfermo o ministro do Supremo Tribunal, sr. André Cavalcanti.

OS ENVENENADORES DO POVO

RECIFE, 27 (Star). — Ret. — Acaba de ser descoberto que a firma Pedro Rolim & C., adquiria a carne congelada deteriorada que existia no "Polar Sea", cujo consumo foi prohibido pela Hygiene.

A carne foi conduzida, pela madrugada, para o Engenho do Desterro, em Iguarassú, sendo alli convertida em "carne de sol", salchichas e exposta, depois, á venda aqui e nas cidades do interior.

A policia abriu inquerito a respeito, tendo o prefeito declarado á imprensa que ia agir energicamente contra os criminosos.

CONTRA O AUGMENTO DAS PASSAGENS NOS BONDES

RECIFE, 27 (Star). — A commissão de legislação da Camara deu parecer contrario ao pedido da "Pernambuco Tramways", solicitando que o Congresso autorizasse o governador a rever o contracto e a augmentar os preços das passagens dos bondes.

Do Rio Grande do Sul

OS SERVIÇOS DO PORTO E BARRA

PORTO ALEGRE, 28 (A.) — O governo do Estado, por acto de hontem, approvou o regulamento dos serviços do porto e barra do Rio Grande e seus annexos. Os serviços a que se refere o novo acto do governo, comprehendem a conclusão e conservação das obras, materiaes e installações do porto e barra; balisamento dos canaes de accesso ao porto e barra; viação e illuminação electricas no perimetro da cidade do Rio Grande e serviços administrativos do porto, viação e illuminação electricas.

Os referidos serviços serão dirigidos pela directoria geral, os quaes ficarão subordinados ás seguintes directorias: escriptorio central das obras do porto, obras da barra, dragagem, viação e illuminação electricas, pedreiras, officina central, almoxarifado, balisamento, expediente, contabilidade, estatistica e trafego do porto. Para o cargo de director geral do porto e barra do Rio Grande, foi nomeado o sr. Antonio Pradel.

Cartas dos Estados

Papanduva (Santa Catharina)

Chegaram hoje a esta localidade os srs. Sylvio de Noronha, engenheiro da Directoria de Obras e Viação, do Estado; Eduardo Bernardes de Oliveira, director do Commissariado de Terras, em Canoinhas; coronel Octavio Xavier Ramos, superintendente municipal, e José Bernardes Junior.

Os distinctos profissionaes vieram inspeccionar e receber, por conta do governo do Estado, a estrada de rodagem de Colonia Vieira ao rio S. João, recentemente construida pelo major Thomaz Vieira.

A estrada foi encontrada em boas condições, sendo entregue ao trafego, tendo o engenheiro Noronha se referido em termos elogiosos ao importante trabalho, levado a cabo pelo major Vieira.

— Passou alguns dias nesta villa, tendo sido muito obsequiado pela população, o illustre sacerdote rutheno revmo. padre Clemente Bruhosky, estimado vigario de Iracema. S. revma. celebrou missa nas egrejas locaes, e visitou toda a laboriosa colonia rebraniana entre nós domiciliada.

— Por estes dias serão abertos nesta localidade mais dois estabelecimentos commerciaes, pertencentes aos srs. Manoel Mendes de Souza e Lino Martins.

— O conhecido fazendeiro aqui domiciliado, capitão Manoel Estevão Furtado, vae brevemente montar uma grande serraria a vapor, tendo já encommendado em S. Paulo os necessarios machinismos.

— O sr. João Barrabás foi victima de um desastre, na colonia Xavier da Silva, na occasião em que guiava uma carroça. O vehiculo, que estava carregado, passou-lhe sobre a caixa thorax, deixando-o em lamentavel estado.

— O municipio de Chapéo está ardendo que nem uma fornalha.

Toda a força policial catharinense já seguiu para a zona conflagrada, onde se enfrentam o coronel Santos Marinho, superintendente municipal, com o major Fidencio Barros, pretendente á chefia politica de Chapéo.

A luta desenrola-se nas vizinhanças de Xanxeré, séde daquelle municipio, constando por aqui, que Santos Marinho com sua gente está sitiado pelos guerrilheiros de Fidencio Barros.

E dizer-se que tudo isso é provocado pela politicagem!...

E' de desanimar!...

(Do correspondente).

Macahé (E. do Rio)

Na residencia do sr. Eduardo Luiz Gomes, reuniram-se no dia 19 varios rapazes e senhoritas do escól de nossa sociedade, o que deu motivo a uma agradavel festa dansante e literaria, que só terminou alta madrugada. A aprazivel residencia daquelle distincto membro do alto commercio desta praça, regorgitou de mais pura alegria, reinando durante a reunião a maior cordialidade entre todos os convivas.

Em uma cidade como a nossa, onde são escassos os meios de diversão, as festas desta natureza deixam em todos as mais agradaveis impressões. Foi o que se deu no magnifico "sarão" realizado em casa do sr. Eduardo Luiz Gomes.

— Fizeram annos:

A 22, o sr. Feliz Alves Carneiro, funccionario postal;

a 14, as senhoritas Carlita Vieira Mattos e Etelvina Eugenia Caetano;

a 17, d. Cecilia da Rocha, esposa do sr. Francisco de Azevedo Rocha, gerente do "Correio de Macahé";

a 19, a senhorita Constantina de Carvalho Pimentel;

a 21, as senhoritas Atalá Gonçalves e Lucia de Lauro.

— No cartorio do Registro Civil desta cidade estão correndo os proclamas de casamento: do sr. Francisco Silveira, com d. Herondina Vicente e do sr. Faustino da Silva Quintanilha, com d. Etelvina Gonçalves de Oliveira.

— Regressou da viagem que fez ao sul, o commerciante desta praça, sr. Francisco Xavier da Silva Lessa.

— Seguiu para Cabo Frio, a serviço da firma Ribeiro Xavier, Lessa & C., de que é socio, o sr. Eduardo Luiz Gomes.

— Para Trajano de Moraes, em companhia de sua esposa, seguiu o sr. Dermeval Marques, proprietario da Pharmacia Central, nesta cidade.

— Encontra-se no Rio, a negocio da empresa balnearia de Imbetiba, o sr. Americo Peixoto, director d'"O Autonomista".

— Na casa do sr. Cesar de Mello, houve, no dia 13 do corrente, uma festa intima, por motivo do anniversario natalicio de sua filha mlle. Isabel Mello, joven professora. Aos convivas foram prodigalizadas captivantes gentilezas, sendo offerecida delicada e profusa mesa de doces.

Fazendo uso da palavra, o sr. Francisco Miranda, delegado de policia, brindou a mlle. Isabel Mello, fazendo votos pela sua felicidade.

— Finou-se no dia 18 do corrente, o sr. Olympio Abreu dos Santos, alfaiate nesta cidade. Ao seu enterro compareceram muitas pessoas, bem como a banda da S. M. Lyra dos Conspiradores, que contava no extincto um dos seus membros mais assiduos e amigo dedicado.

— Falleceu no dia 15, d. Maria Pinto da Silva, esposa do sr. Horacio Bastos da Silva, residente em Imboassica, e irmã do sr. Francisco Rodrigues Pinto residente nesta cidade.

— Foi recebida com tristeza nesta cidade, a noticia do fallecimento do sr. Humberto Sardenberg, agricultor no districto do Sanna.

Era casado com d. Zurita Moura, irmã do negociante desta praça sr. Ayres Moura.

— Acaba de fallecer nesta cidade o sr. João Francisco Lima, antigo empregado da E. de F. Leopoldina.

— O sr. Gastão Pereira de Lima e sua esposa, tiveram a desventura de perder no dia 9 do corrente a sua filhinha Celice.

(Do correspondente).

A VIDA DOS CAMPOS

CLINICA VETERINARIA: O AGUAMENTO

Tem-se verificado com relativa frequencia em nosso paiz a alteração do casco do cavallo conhecido pela denominação supra.

Que vem a ser aguamento?

Esta alteração nada mais é que o resultado de uma congestão dos tecidos situados abaixo da camada cornea do casco.

Podendo ser determinada por factores de varias ordens, entre os quaes se mencionam excesso de trabalho e alimentação defeituosa, esta doença apresenta, como tantas outras, varias phases no seu desenvolvimento.

Assim, por exemplo, o primeiro symptoma que o animal aguado apresenta é a reacção febril seguida logo de forte sensação de dôr no casco em que se localiza a doença.

Este estado, que dura uns tres a quatro dias, constitue o periodo agudo da doença; todos os signaes podem desapparecer, dando-se a cura do doente.

Mas ao invés disso, pode o mal passar ao estado chronico, em cujo caso se manifesta o crescimento desordenado da parte cornea do casco.

Ainda neste periodo de producção cornea pode effectuar-se a cura, readquirindo o casco a sua fórma de modo a permittir o restabelecimento do apoio.

Outras vezes, porém, a doença continúa na sua marcha chronica, e a parte cornea do casco continúa a crescer para deante, destacando-se a muralha como uma lamina, a borda superior projecta-se para a frente, obrigando o apoio sobre as parte posterior ou angulos de inflexão.

Este quadro de symptomas exaggera-se em seguida; e de tal modo que o animal, repousando sobre estes angulos, arrebita as bordas anteriores, apresentando o aspecto da figura que se vê ao lado.

Além de formação de tecido corneo, podem dar-se, finalmente, desvios dos ossos do pé, os quaes chegam, ás vezes, a fazer hernias para deante.

A' vista de deformação apresentada pelo casco nos casos de aguamento chronico ou devido á inchação extremamente dolorosa do casco no periodo agudo, fica o cavallo impossibilitado de trabalhar.

Como tratar o aguamento?

Nos casos agudos, logo que o animal se apresenta febril, o veterinario deverá intervir.

Mas intervir de que modo?

Opinam alguns que se deve combater a febre, emquanto outros indicam, ao contrario, não combatel-a, porém mantel-a accentuando-a até mediante o emprego de coberturas quentes, fricções seccas, praticadas em grande parte da superficie do corpo, inclusive os proprios membros, porque estes meios ou recursos vão actuar do mesmo modo como se fossem sinapismos (revulsão extensa), cujo papel consiste, como se sabe, em desviar a congestão ou a inflammação para o ponto em que se applica.

Nestas condições, a formação do aguamento se daria com difficuldade, lentamente, attenuadamente, podendo mesmo não se effectuar, porque as fricções e os demais recursos applicados na superficie cutanea puxaram para alli o sangue que congestionava o pé em que o aguamento começava a manifestar-se.

Este tratamento, como se vê, é perfeitamente racional, sendo de toda conveniencia começar a tratar assim o animal aguado.

Aliás, não é só para o aguamento do casco dos cavallos que tal orientação therapeutica merece ser respeitada; tambem em medicina humana.

Aquelle methodo de tratamento pela revulsão tem dado resultados favoraveis em mais de metade dos casos.

Tambem se emprega a sangria effectuada na propria região doente ou noutra qualquer parte do corpo do animal; mas tal processo, sobre não ser efficaz, poderá prejudicar o doente, devido ao enfraquecimento geral do organismo subsequente á diminuição de resistencia ou defesa natural do animal.

Os pediluvios (immersão dos cascos em agua) frios ou chronicos têm sido applicados com successo variavel.

Os purgativos, especialmente o sulfato de sodio na dose de 200 grammas têm sido empregados, tambem com exito incerto.

Com o fim de evitar a congestão obriga-se o animal a marchar, depois de o desferrar, não obstante a dôr que elle experimentará no começo da marcha; este recurso deve ser aproveitado á vista dos resultados favoraveis obtidos do seu emprego.

A' primeira vista parece paradoxal o tratamento, mas logo se comprehenderá a vantagem da sua execução quando se sabe que o exercicio de marcha activa a circulação, fazendo desapparecer a congestão do casco.

Ha quem applique a ligadura.

Passando ao estado chronico, a doença continúa a deformar o casco, e o tratamento curativo de efficacia incerto, consiste na applicação de meios cirurgicos.

GEH

TODOS OS SPORTS

TURF

A 28ª Exposição de Productos Nacionaes de 2 annos. London, Lampeira e Umbará são os premiados

Teve o brilhantismo que era licito esperar a exposição de potros e potrancas nacionaes de dois annos, hontem levada a effeito no vasto e confortavel hippodromo de S. Francisco Xavier.

A concorrencia, muito embora a hora matinal em que foi realizado o certamen a tivesse prejudicada, foi, ainda assim, numerosa, notando-se muitas senhoras e varios officiaes da missão franceza, inclusive o seu chefe, general Gamelin.

A's 9 horas precisas foi iniciado o exame dos concorrentes pela commissão julgadora, assim constituida:

Ivan Pessoa, representante do prefeito do Districto Federal, presidente;

Alberto Level, pelo Ministerio da Agricultura;

João Ewaldo, pela Commissão Central dos Criadores do Cavallo Puro Sangue;

De cima para baixo: London, Lampeira e Umbará, heróes da exposição de hontem, no Jockey-Club

Commandante Apollinario G. de Carvalho, pelo Derby-Club;

General Eurico de Andrade Neves, pela Associação Protectora do Turf;

Capitão Carlos da Silveira Eiras, pelo Jockey-Club Paranaense;

Raul de Carvalho, pela Imprensa.

Marechal José Caetano de Faria, pelo Jockey-Club;

Raymundo Castro Maia, pelo Jockey-Club Santista.

O comm. Seabra, por doente, não compareceu para representar o Jockey Club Paulistano.

ANYQUIM, filho de Conrotalk e Volupté Chaste, de criação e propriedade do sr. P. J. Lindgren, foi o primeiro submettido a exame.

E' um potro bonitinho, porém, prejudicado pela sua pequenez. Tem as mãos grossas.

O n. 2 — ARATU' — filho de Gerfaut e Bauter, é um potro zaino, apenas mediocre, pois é evidentemente fraco, de frente.

N. 3 — CAÇADOR — filho de Novelty e Tabaise, é um bonito potro, sendo de lastimar que tenha uma vista vazada.

N. 4 — ECLIPSE — por Gerfaut e Artisane. E' a nosso ver o potro mais bonito depois de London. E' possuidor de uma musculatura proporcionada e sobretudo de uma cabeça verdadeiramente admiravel.

N. 5 — ELECTRICO — por Hall Cross e Electric, é um potro muito bem conformado, porém bastante pequeno.

E' necessario, entretanto, consignar que o meio irmão de Othelo é muito mal nascido.

N. 6 — EL REY — não foi apresentado.

N. 7 — LEOPARDO — filho de Novelty ou Tarporley e Vital Spark.

Não tem mão typo, porém as mãos são muito feias, notadamente a esquerda.

N. 8 — LIRO' — filho de Novelty ou Tarporley e France.

E' um castanho bastante morrudo e bem conformado, tendo porém as mãos algo defeituosas.

N. 9 — LONDON — Merecedor, indiscutivelmente, do premio que lhe foi conferido, o descendente de Novelty é typo perfeito do "coursier". Lindo sob todos os aspectos.

Damos a seguir o pedigrée de London que é de criação e propriedade do sr. Linneo de Paula Machado:

London:

Novelty — Kingston: Spendthrift e Kapanga; Curiosity: Voter e Pink Domino.

Love Spark — Loved One: See Saw e Pilgrimage; Prickly Heat: Childwick e Thistle.

N. 10 — LOULOU — por Tarporley e You-You.

E' um castanho bonito, porém, um tanto selado.

N. 11 — LUZIR — filho de Premier Diamond e Bohême.

O alazão paranaense é um dos parelheiros mais perfeitos da sua turma, tendo agradado francamente.

N. 12 — LIRO' — por Smoking e Vivaz.

Bem conformado e dispondo de bella musculatura.

3º pareo "Excelsior" — 1.600 metros — 1:200$ e 240$000.

IOLITO, m., castanho, 3 annos, São Paulo, por Zoral e Iola, do sr. J. Guathemózim Nogueira, A. Routhledge, 55 kilos	1
Champignol, Ch. Houghton, 53 kilos	2
Zuleika, P. Zabala, 52 kilos	3
Pastora, W. Oliveira, 47 kilos	0
Laís, J. Augusto, 53 kilos	0
Impeto, L. de Souza 49 kilos	0

Tempo: 104".

Ganho por dois corpos terceiro a pescoço.

Rateio de Iolito em 1º logar 17$000; dupla com Champignol 25$800.

Movimento do pareo: 11:134$000.

4º pareo "Mixto" — 1.000 metros — 1:300$ e 260$000.

TIC TAC, m., zaino, 6 annos Argentina, por Millenium e Pirueta, do sr. Antenor de Lara Campos, L. de Souza, 51 kilos	1
Brasil, A. Routhledge, 56 kilos	2
Apachinette, J. Augusto, 51 kilos	3
Mysterio, P. Zabala, 50 kilos	0
Tarantella, A. Olmos, 51 kilos	0

Tempo: 100 4/5".

Ganho facil por dois corpos; terceiro a egual distancia.

Rateio de Tic Tac em 1º logar, 34$300; dupla com Brasil, 96$300.

Movimento do pareo: 7:164$000.

5º pareo "Extra" — 1.600 metros — 1:500$ e 300$000.

VAIDOSA, f., zaino, 5 annos, Inglaterra, filha de Royal Realm e Dorothy Court do sr. Francisco Fortes, P. Zabala, 52 kilos	1
Mozart, W. Oliveira, 51 kilos	2
Uberaba, A. Gonzalez, 50 kilos	3

Não correu: Porto Feliz.

Tempo: 101".

Ganho por tres corpos; terceiro a egual distancia.

Rateio de Vaidosa em 1º logar, 7$200; dupla com Mozart, 6$200.

Movimento do pareo: 6:647$000.

6º pareo "Dr. Candido Motta" — 1.200 metros — 4:000$ e 800$000.

ESPIÃO, m., zaino, 3 annos, S. Paulo, por Amazon e Sans Dessous, do sr. Antenor de Lara Campos, Ch. Houghton, 56 kilos	1
Betunia, P. Zabala, 54 kilos	2
Elastico, L. de Souza, 54 kilos	3
Juenior, A. Routhledge, 54 kilos	0
Giska, J. Augusto, 52 kilos	0
Bronzino, W. Oliveira, 54 kilos	0

Tempo: 75 3/5"

Ganho por um corpo; terceiro a meio corpo.

Rateio de Espião em 1º logar, 8$700; dupla com Betunia, 17$700.

Movimento do pareo: 13:988$000.

7º pareo "Emulação" — 1.600 metros — 1:400$ e 280$000.

BRASIL, m., alazão, 4 annos, Inglaterra, por Sir Edgar e Prety Alice, do sr. Theotonio Lara Junior, A. Routhledge 50 kilos	1
Scutari, P. Zabala, 54 kilos	2
Matutino, L. de Souza, 51 kilos	3
Jovera, W. Oliveira, 53 kilos	0
Phaiguette, R. Watson, 52 kilos	0

Tempo: 102 3/5".

Ganho por corpo; terceiro a egual distancia.

Rateio de Brasil em 1º logar 18$300; dupla com Scutari, 26$700.

Movimento do pareo: 12:490$000.

N. 13 — NORT STAR — filho de Quo Vadis e Obelisque.

O representante do coronel Juliano foi um dos mais bonitos potros apresentados, sendo de lastimar o pequeno defeito que tem na mão direita.

N. 14 — ACARAUNA — Não foi apresentada.

N. 15 — AIDIRA — Não foi apresentada.

N. 16 — ALPA — por Novelty e Bien Aimée.

Typo regular; muito bem feita de anca.

N. 17 — AMANA' — filha de Gerfaut e Marjoleta.

E' uma potranca bastante aceitavel.

N. 18 — AMANAJO — por Gerfaut e Santal.

Typo regular; muito "murruda".

Tem uma sobre-carne na mão direita.

N. 19 — AMANERI — por Valligo e Lavallere.

Muito perfeita e de fórmas correctissimas e descendente de Star Ruby. Impressionou muito bem a assistencia.

N. 20 — ATYRA — Não foi apresentada.

N. 21 — BEMVINDA — filha de Vian e Gyp.

E' a nosso vêr a mais bonita das potrancas apresentadas.

Tem uma cabeça lindissima e uma anca admiravel.

N. 22 — CAMUTANGA — filha de Pericles e Bandoleira. E' um typo regular sendo muito bem feita de ancas.

N. 23 — JACOBINA — filha de Astro e Faisca.

A representante do Haras de Pedras Altas é um typo mediocre, se bem que não seja feia.

N. 24 — LABAREDA — por Novelty ou Tarporley e Cló-Cló.

E' uma alazã de bom typo joven, com as machinhos muito arriados.

N. 25 — LAMPEIRA — filha de Novelty ou Tarporley e [illegible].

Embora muito bonita, achâmos comtudo que Bemvinda lhe é algo superior.

E' o seguinte o "pedigrée" da pensionista do sr. R. Lopes & Pinto:

Lampeira:

Novelty — Kingston: Spendthrift e Kapanga; Curiosity: Voter e Pink Domino.

Fajetuda — His Majesty: Melton e Silver Sea; Miss Maria: Tarporley e Old Virgin.

Lampeira é de criação do dr. Linneu de Paula Machado.

N. 26 — LAPA — filha de Novelty ou Tarporley e [illegible].

Bastante movida. Resentiu-se do mesmo defeito da maioria dos productos hontem apresentados — "machinhos arriados".

N. 27 — LAS PALMAS — filha de Novelty ou Tarporley e Villa.

E' um animal lindo e muito perfeito.

N. 28 — LEDA — por Novelty e Veloce.

E' um typo de animal bem regular. Está com uma esponja em uma das patas.

N. 29 — LIMA — filha de Novelty e Mana.

E' muito pequena, porém bem conformada.

N. 30 — LIQUETTE — por Novelty ou Tarporley e Thave.

Filha do Thave é dotada de linhas muito harmonicas e de uma cabeça lindissima; é, porém, muito pequena.

N. 31 — LORENA — por Hall Cross e Nelide.

Muito bem conformada.

N. 32 — LUTA — filha do Smoking e Maravilha.

A descendente de "Spirmint" é de aspecto agradavel e de linhas geraes correctas.

N. 33 — LUMINARIA, filha de Tarporley e Juruty. E' bonitinha, porém, muito fraca de frente.

N. 34 — LYGIA, por Tarporley e Revolta. Sem ser nenhuma belleza, é no entanto um bom typo de animal de corrida.

N. 35 — MYSTERIOSA, filha de Gerfaut e Mysteriosa. Formá no primeiro plano. Embora estivesse muito gorda, o que lhe prejudica a esthetica, foi ainda assim muito apreciada. Possue uma cabeça lindissima.

N. 36 — UNICA, filha de Walf Lad e Esmeraldina. Typo regular, cabeça feia.

N. 37 — ATROZ, filho de Botafogo e Melita. E' bonitinho, porém pisa mal de uma mão.

N. 38 — UMBARA', filha de Smoking e Mimosa. Embora não seja portadora de linhas muito correctas o filho de Smoking é, no entanto, bonito, sendo justo o premio que lhe foi conferido. Eis o seu "pedigree":

Umbará — Smoking: Spearmint, Carbine, Maids of the Mint: Claque, Marden, Aplause II; Mimosa: Siegfried, Nilton, Freia, pollida.

N. 39 — CALIFORNIA — Não foi apresentada.

Como se vê da resenha acima o Jury resolveu logo após o exame conferir os premios na forma seguinte:

1ª classe — Potros "London" (votação unanime).

1ª classe — Potrancas "Lampeira", 3 votos contra 1, "Bemvinda".

2ª classe — Potros "Umbará" (votação unanime).

2ª classe — Potrancas — Não foi apresentada a unica concorrente inscripta.

A exposição esteve franqueada ao publico entre 10 e 12 horas, antes das 11 já se haviam retirado todos os concorrentes.

Esse facto causou maior estranheza ao publico, que ao chegar ao prado teve a desventura de bater com o nariz na porta.

A corrida de hontem em São Paulo

ESPIÃO VENCEU O CLASSICO CANDIDO MALTA, SEGUIDO DE BETUNIA

Com uma linda tarde de sol radiante, realizou hontem o Jockey-Club Paulistano a sua 12ª reunião da presente temporada.

A concorrencia do lindo hypodromo foi bastante elevada, movimentando 29 apostas que elevaram a 61:268$000.

O "Classico Candido Malta" que servia de base á reunião foi levantado, em bello estylo, pelo potro Espião, de criação e propriedade do estimado turfman sr. A. de Lara Campos, dirigido habilmente pelo jockey Ch. Houghton.

A corrida teve o seguinte desenrolar:

1º pareo "Inauguração" — 1.500 metros — 1:000$ e 200$000.

ROSITA, f., alazã, 3 annos, Inglaterra, por Howsaan e Carbone, do sr. Joaquim Dias Ferraz, P. Zabala 53 kilos	1
Ira, L. de Souza, 53 kilos	2
Volga, Ch. Houghton, 53 kilos	3
Lucrettia, Lourenço Junior, 53 kilos	0

Tempo: 97 2/5".

Ganho por quatro corpos, terceiro a um corpo.

Rateio de Rosita, em 1º logar 10$300; dupla com Ira, 25$800.

Movimento do pareo: 3:542$000.

2º pareo "Combinação" — 1.600 metros — 1:000$ e 200$000.

CHICOTE, m., preto, 3 annos, Inglaterra, por Llanelthy e [illegible], do sr. Alex. R. Prado, W. Oliveira, 52 kilos	1
Mentrella, J. Lobo, 50 kilos	2
Ripa, Ch. Houghton, 52 kilos	3
Morpheu, A. Fabri, 55 kilos	0

Tempo: 98 2/5".

Ganho por tres corpos, terceiro a [illegible] corpo.

Rateio de Chicote em 1º logar 7$800; dupla com Mentrella 21$900.

Movimento do pareo: 10:242$000.

FOOTBALL

A IMPORTANTE PROVA INTERESTADUAL DE HONTEM

A brilhante e merecida victoria do C. A. Paulistano por 4x1 sobre o Fluminense F. C. no "Stadium"

O HELLENICO E O RIO DE JANEIRO EMPATARAM POR 2x2

Tres aspectos do jogo junto ao goal do Fluminense

Realizou-se hontem no stadium do Fluminense F. C., á rua Guanabara, o sensacional e importante embate entre a forte e aguerrida équipe do C. A. Paulistano e a do Fluminense F. C.

Nesse jogo, disputaram esses dois clubs, campeões respectivamente de S. Paulo e do Rio, o glorioso, cubiçado e honrosissimo titulo de campeão do Brasil, pois incontestavelmente os clubs que actualmente disputam sob a direcção da C. B. D. T. essa esplendida e sensacional serie de provas interestaduaes, representam os expoentes maximos do "association" brasileiro, encarados, naturalmente, como clubs.

O vencedor de hontem então, é tão possante e homogeneo que raros, bem raros, serão os scratches que o poderão levar de vencida. E' um club que honra as tradições gloriosas do football brasileiro, quer pelo valor individual dos seus players, quer pelo jogo de conjunto e ainda pelo nivel social elevado em que figura. E' um club "athleta-gentleman", se nos é permittida essa expressão. Não quer isto dizer que os outros lhe fiquem atrás, mas o seu passado e o seu presente o collocam agora, principalmente o seu presente, em uma situação privilegiadissima!

Salve, pois, o C. A. Paulistano, detentor muito justa e merecidamente do ambicionado e honroso titulo de campeão do football no Brasil! Esse titulo difficilmente o perderá, pois quando quer vencer o sabe bem! Hontem deu uma prova indiscutivel, vencendo o Fluminense F. C. pelo elevado score de 4x1, após desparafusar e desconjuntar e, em certas phases, dominar mesmo a até então formidavel équipe do Fluminense F. C.

Para assistir esse sensacional embate reuniu-se no vasto stadium tricolor uma phantastica multidão de adeptos do "association", representada por todas as classes sociaes, predominando como sempre, nessa sensacional prova sportiva o encantador elemento feminino, que tanto brilho empresta ao sport carioca.

Corria, por toda aquella vasta praça de sports um "frisson"; pairava naquelle ambiente um mundo de interrogações, de duvidas, de incertezas, de rógos e de preces. Brincava no ar uma inquietação causticante e atrozmente aterradora — era o indecifravel e o indefinivel a atormentar aquelle mundo de almas — pobres almas a sonharem acordadas com resultados favoraveis ao club a quem se dedicavam! Um turbilhão de desejos chocando-se invisivelmente com um turbilhão de prophecias! Depois... depois veio o jogo e ao findar-se houve muito coração a sangrar exhaurindo-se em decepção e despeito e houve tambem, mesmo aqui no Rio, lá no stadium, muito riso, mas muita alegria mesmo...

E' justo e humano esse antagonismo: um match desse é nada mais que um choque de interesses, e nisso ha sempre duas correntes — uma, a que perde — esta chora e outra que vence — esta explode em alegrias.

P'ra uns, morrem as esperanças, p'ra outros nascem idéas — Fluminense perdeu, Paulistano ganhou. Mas esse jogo é assim mesmo.

Houve antes da prova principal um match preliminar

HELLENICO x RIO DE JANEIRO

Esse jogo, iniciado sob um sol causticante foi dirigido pelo arbitro official da Metro, sr. Plinio Ribeiro de Castro, que agradou a todos pela felicidade das suas decisões.

Esse match se desenrolou sob uma atmosphera de enthusiasmo e interesse, visto terem actuado com grande galhardia.

No 1º half o Rio de Janeiro marcou um ponto contra nihil do Hellenico. No 2º, porém, o Rio depois de ter conseguido o 2º goal, deixa o Hellenico empatar a partida.

Eis os teams: Rio — Roberto; Gustavo e Couto; Guerra, Plinio e Arthur; Nilton, Martins, Medina, Guerrinha e Waldemar.

Hellenico — Bailly; Cordolino e Arthur; Oscar, Cledaro e Moacyr; Jayme, Nantes, Milton, Olavo e Elviro.

O MATCH INTERESTADUAL ENTRE O PAULISTANO E O FLUMINENSE

O DESENROLAR DO JOGO

Terminada a prova preliminar entram em campo as "équipes" do Paulistano e do Fluminense sob as ordens do arbitro sr. Eduardo Gibson, do S. Christovão A. C.

O ARBITRO

Actuou como arbitro desse importante certamen inter-estadual o sr. Eduardo Gibson, que foi fraco e infeliz.

Aliás em numero passado "O Jornal" já se externára sobre esse sportman, achando-o fraco para dirigir partidas da responsabilidade da de hontem.

A sua actuação confirmou plenamente as nossas previsões, pois a despeito da sua boa vontade, da sua boa intenção, da sua imparcialidade, da sua honestidade, da sua honestidade e lealdade não agradou em virtude de seus deslizes no decorrer do "match".

Assim foi que annullou o 5º goal paulista legalmente conquistado, pois o "player" que se achava apparentemente em "off-side" entrára positivamente em jogo, quando shootou a pelota na rêde em vista de tel-a recebido de uma rebatida de pé do "keeper" adversario e uma vez que o "keeper" devolve a bola pode qualquer "player" atiral-a á rede, pois voltam todos a figurar legalmente, visto o gesto desse mesmo "keeper" annullar qualquer "off-side", si por ventura algum existir nessa occasião. E justamente foi o que aconteceu com o 5º goal do Paulistano, accresce ainda que o "player" Friedenreich que marcou esse ponto recebera-a de um passe para traz dado por Mario Andrade que apanhara a bola devolvida por Marcos e jámais houve nas regras do foot-ball "off-side" possivel para o "player" que apodera-se da pelota em virtude de "um passe dado para traz".

Ainda deixou de dar dois "corners" legitimos contra o Fluminense, um em cada "half-time". Marcou no 2º half dois "fouls" contra o Paulistano sem a minima razão de ser. Não marcou um penalty de Chico Netto no 1º half e um do Paulistano no 2º tempo.

Por isso tudo o achamos fraco, aliás tem qualidades excepcionaes que no futuro o collocarão ao lado dos nossos bons juizes. Por ora porém tem muita theoria, pois conhece muito bem as regras, mas falta-lhe ainda o indispensavel e essencial — a longa pratica, que faz do "referee" um juiz de facto.

O DESENROLAR DO MATCH

1º HALF-TIME

Sae o Paulistano. Faz, porém, a sua saida de um modo infeliz, tanto assim que o Fluminense se apoderou da esphera, obrigando-o a conceder, por um forte avanço, o primeiro corner do dia, ao meio minuto de jogo. Esse foi tirado sem resultado e, a seguir, o Fluminense, sob a pressão de um serio ataque adverso, é chamado, por intermedio do Marcos, a fazer a primeira defesa, aos tres minutos de jogo. Voltam os do Fluminense ao ataque, fazendo-o em optimas condições, pois, depois de uma penalidade de Welfare, batida sem resultado pratico, a linha fluminense avança em segura combinação e Zezé, recebendo um passe de Machado, marca, em bello estylo, ás 16.04 1|2, o

1º E UNICO PONTO DO FLUMINENSE

Saida do Paulistano, perdendo a pelota para o tricolor, que obriga Arnaldo a intervir, em virtude de dois shoots fortes de Welfare, até que Friedenreich, avançando, obriga Marcos a uma defesa. Seguem-se shoots de Zonzo e M. Andrade, e depois, num ataque Paulista, pelo centro, o Fluminense faz corner. Os halves tricolores apanham a esphera e vão com a linha ás barras adversas: Orlando, porém, entrega, numa rebatida, a pelota a Friedenreich, que shoota, raspando uma das traves verticaes. Ataques attenuados e um foul de M. Andrade e novo avanço do Paulistano, perdendo-se diversos shoots e fazendo Marcos algumas defesas. Registra-se agora um ataque do Fluminense e Arnaldo defende um shoot perigoso de Zezé e um de Machado. Registra-se um off-side de Welfare, duas faltas contra os do Paulistano e, num ataque tricolor, Orlando faz corner. Segue-se uma defesa de Arnaldo e volta o club de S. Paulo ao ataque, fazendo Marcos mais uma defesa. E Friedenreich, ás 16.40, recebendo um bom passe da direita, marca o

1º GOAL DO PAULISTANO

Sae o Fluminense, mas os seus rivaes tomando a pelota, obrigam Marcos a defender um shoot de M. Andrade. Ainda com ataque paulista, depois de um off-side de Botelho e uma defesa de Marcos, termina o 1º half-time com um

EMPATE DE 1x1

2º HALF-TIME

A saida é dada pelo club local com um avanço pelo centro. C. Araujo faz hands.

Batido esse, voltam os paulistas ao ataque e Marcos defende um shoot de Friedenreich e outro de C. Araujo. Segue-se ligeiro ataque tricolor, e Zezé obriga Arnaldo a defender. Logo em seguida o Paulistano, avançando, marca, por intermedio de M. Andrade, ás 17.10, o

2º GOAL PAULISTANO

O Fluminense sae, mas perde o balão immediatamente para os halves do Paulistano. Estes avançam e entregam-n'o a Zonzo que centra.

Botelho, ao pretender a esphera, faz hands. E' batido sem resultado, apossando-se Sergio da esphera. Avança a linha paulista e varios shoots raspam as traves verticaes e a barra horizontal. Continúa o Paulistano a atacar com energia, exercendo certo dominio, e o keeper do Stadium é obrigado a defender quatro vezes seguidas shoots dos forwards paulistas. Foul de Botelho, sem resultado. Carlito corta o pontapé livre e entrega a pelota aos seus dianteiros e Zanzo, correndo pela extrema, dá bom centro, e Botelho, em forte entrada, atira a pelota na rêde adversa, marcando, ás 17.23, o

3º GOAL DO PAULISTANO

Recomeça a peleja agora com o desmembramento franco do team fluminense e os do Paulistano utilizam-se disso para se firmarem em campo antagonico. Registra-se um novo dominio do quadro local, vindo Orlando quasi para o centro do campo, emquanto a sua linha de forwards e de halves joga nas proximidades do campo tricolor. Marcos e Chico Netto trabalham bem. Registram-se varios shoots dos players vencedores e boas defesas de Marcos. Segue-se um corner tricolor, perdido. Continuam os do Paulistano no ataque e o keeper do Fluminense se vê forçado a mais algumas defesas. Nesse tempo, de quando em quando a linha do Fluminense, em ligeiros rushes, approximava-se do campo paulista e Mano teve occasião de fazer varios centros bons, porém sempre perdidos por Welfare e Bacchi. Agora novo ataque insistente do Paulistano e Mario Andrade recebe de Friedenreich optimo passe, marcando ás 17.43 1|2 o

4º GOAL DO PAULISTANO

Sáe o Fluminense e Zézé avançando passa a Mano. Este corre pela extrema e dá optimo centro a meia altura. Welfare bem collocado, não soube aproveitar o centro recebido, pois, pretendendo escorar a esphera, não conseguiu. Os Paulistas dominam a pelota e o jogo e depois de um hands de Fortes, o player Friedenreich recebe uma bola, de um passe de M. Andrade, dado para traz e que lhe viera aos pés do keeper Marcos. De posse da esphera passada por M. Andrade, Friedenreich marca ás 17.44 1|2 um legitimo goal, annullado sem o menor motivo pelo arbitro.

Logo a seguir termina o match com a justa, merecida e relativamente facil victoria do C. A. Paulistano F. C. pelo significativo score de 4x1 goals.

OS PLAYERS

No jogo de hontem destacaram-se admiravelmente os players paulistas e desses de um modo extraordinario o center-half Carlos de Araujo, em primeiro plano, que foi o "pivot" do quadro do C. A. Paulistano, Friedenreich e Mario Andrade actuaram tambem de modo impeccavel; é justo porém que digamos que o trio final agiu sempre com acerto e segurança e que não dando os outros nomes da équipe não pretendemos ter encontrado na technica dos mesmos qualquer defeito, pois a verdade é que todos, todos, sem excepção, puzeram em evidencia um jogo que ha muito não temos a felicidade de assistir. São todos perfeitos players, constituindo uma das mais perfeitas équipes do "association". Mereceram com direito e justiça a estrondosa victoria de hontem, pois do principio a fim agiram com brilhantismo raro e mais valiosa é essa victoria quando se recorda a "debacle" e a desorganização a que pelos seus inexgottaveis recursos, obrigaram o homogeneo e forte quadro tricolor do stadium, que sob a forte pressão do quadro paulista se despenhou num verdadeiro desmembramento e de tal modo accentuado que a maioria dos seus jogadores perderam por completo a noção do seu jogo habitual de passes, rushes e entradas. Sentiram verdadeiramente o peso esmagador da superioridade adversaria e com raras excepções nada mais de util e aproveitavel souberam fazer, principalmente no segundo half em que o Paulistano em phases de verdadeiro dominio augmentava o seu score.

Do club derrotado citaremos apenas como tendo cumprido da melhor maneira tão ardua tarefa como essa de lutar contra o C. A. Paulistano, os players Marcos e Zézé, optimos e bons Chico Netto e Mano, pois foi o unico que na linha tricolor centrou as bolas recebidas. Os outros, um verdadeiro desastre. Nada, nada fizeram.

OS TEAMS

Fluminense — derrotado

Marcos
Chico Netto — Othelo
Laís — Oswaldo — Fortes
Mano — Zézé — Welfare — Machado — Bacchi

Paulistano — vencedor

Carlito — Orlando
Mariano — Carlo Araujo — Sergio
Zonzo — M. Andrade — Friedenreich — Botelho — Cassiano.

A seguir publicamos

O MOVIMENTO TECHNICO DO JOGO

1º HALF-TIME

4.00	Saida Paulistano.
4.00 ½	1º corner, Paulistano (Sergio).
4.02	1ª defesa, Marcos.
4.04	Off-side, Welfare.
4.04 ½	Goal, Fluminense (Zézé).
4.06 ½	1ª defesa, Arnaldo.
4.08	2ª defesa, Arnaldo.
4.08 ½	2ª defesa, Marcos.
4.11	1º corner, Fluminense (Fortes).
4.18	3ª defesa, Marcos.
4.18 ½	Foul, M. Andrade.
4.19	2º corner, Paulistano (Orlando).
4.20 ½	Hands, Laís.
4.21 ½	Hands, Cassiano.
4.24 ½	Off-side, Welfare.
	4ª defesa, Marcos.
4.26	Hands, Zézé.
4.29	Foul, M. Andrade.
4.30	3º corner, Paulistano (Orlando).
4.39	3ª defesa, Arnaldo.
4.39 ½	5ª defesa, Marcos.
4.40	1º goal, Paulistano (Friedenreich).
4.40 ½	6ª defesa, Marcos.
4.41	Jogo interrompido. Fortes contundido.
4.44	7ª defesa, Marcos.
4.45 ½	Off-side, Botelho.
4.46	Final do 1º tempo.
	Score: Empate 1 x 1

2º HALF-TIME

5.00	Saida, Fluminense.
5.01	Hands, C. Araujo.
5.00 ½	8ª defesa, Marcos.
5.01 ½	8ª defesa, Marcos.
5.03	4ª defesa, Arnaldo.
5.04	2º goal, Paulistano (M. Andrade).
5.12 ½	Off-side, Botelho.
5.13	Foul, Botelho.
5.16	10ª defesa, Marcos.
5.19 ½	11ª defesa, Marcos.
5.20	12ª defesa, Marcos.
5.20 ½	13ª defesa, Marcos.
5.20 ½	Foul, Botelho.
5.23	3º goal, Paulistano (Botelho).
5.24	Foul, Othelo.
5.25	Off-side, Zonzo.
5.25 ½	14ª defesa, Marcos.
5.26 ½	2º corner, Fluminense (Fortes).
5.27	15ª defesa, Marcos.
5.27 ½	Foul, Orlando.
5.29	Hands, Mariano.
5.31 ½	4º corner, Paulistano (Orlando).
5.32	16ª defesa, Marcos.
5.33	17ª defesa, Marcos.
5.35	18ª defesa, Marcos.
5.36	Off-side, Cassiano.
5.36 ½	5ª defesa, Arnaldo.
5.37	Off-side, Cassiano.
5.39	19ª defesa, Marcos.
5.43 ½	4º goal, Paulistano (M. Andrade).
5.44	Hands, Fortes.
5.44 ½	Goal annullado, Paulistano, Friedenreich.
5.45	Final do match.
	Score: Paulistano 4 x 1

RESUMO

Goals:
Paulistano, 4:
M. Andrade, 2,
Friedenreich, 1,
Botelho, 1.
Fluminense, 1:
Zézé, 1.

Corners:
Paulistano, 4:
Orlando, 3,
Sergio, 1.
Fluminense, 2:
Fortes, 2.

Fouls:
Paulistano, 5:
M. Andrade, 2,
Cassiano, 1,
Botelho, 1,
Orlando, 1.

Hands:
Paulistano, 3:
Cassiano, 1,
Carlos Araujo, 1,
Mariano, 1.
Fluminense, 3:
Laís, 1,
Zézé, 1,
Fortes, 1.

Off-sides:
Paulistano, 5:
Botelho, 2,
Cassiano, 2,
Zonzo, 1.
Fluminense, 2:
Welfare, 2.

Defesas:
Marcos, 19:
1º tempo, 7,
2º tempo, 12.
Arnaldo, 5:
1º tempo, 3,
2º tempo, 2.

Preparação Militar

UM CONCURSO NO TIRO 15

Programma para o concurso de tiro, que se realisará nos dias 11 e 18 de abril proximo, no "stand" desta sociedade, á rua Teixeira de Freitas, no Fonseca, em Nictheroy:

Primeira prova, qualquer classe, 400 metros, alvo circular de 12 zonas, 10 tiros em posição regulamentar facultativa. Aos tres primeiros classificados, objecto de arte. Inscripção—5$000.

Segunda prova, qualquer classe, 300 metros, alvo circular de 12 zonas, 9 tiros nas tres posições regulamentares. Aos tres primeiros classificados, objecto de arte. Inscripção—5$000.

Terceira prova, qualquer classe, 200 metros, alvo circular de 12 zonas, 5 tiros rapidos no tempo maximo de 30 segundos. Aos tres primeiros classificados, objectos de arte. Inscripção—5$000.

Quarta prova, 1ª classe, 200 metros, alvo circular de 12 zonas, 6 tiros nas tres posições regulamentares. Aos tres primeiros classificados, objectos de arte. Inscripção—4$000.

Quinta prova, 2ª classe, 200 metros, alvo circular de 12 zonas, 5 tiros em posição regulamentar facultativa. Aos tres primeiros classificados, objectos de arte. Inscripção — 3$000.

Sexta prova, qualquer classe, 25 metros, alvo internacional, revólveres ou pistolas de guerra, 18 tiros rapidos no tempo maximo de 120 segundos. Aos dois primeiros classificados, objectos de arte. Inscripção —5$000.

Setima prova, qualquer classe, 50 metros, alvo internacional, revólveres ou pistolas de guerra, 15 tiros de pé e braços livres. Aos dois primeiros classificados, objectos de arte. Inscripção—5$000.

O concurso terá inicio ás 9 horas e terminará ás 16 horas.

As inscripções acham-se abertas até o dia do concurso e são facultativas a todos os socios das sociedades incorporadas á directoria geral do Tiro de Guerra, bem como aos officiaes das corporações armadas.

E' facultativo o emprego dos fuzis "Mauser", modelos 1895 ou 1908, com as respectivas munições.

Os pedidos de inscripções podem ser dirigidos para a rua dr. March 170.

A POSSE DO PRESIDENTE DO TIRO 7

O secretario do Tiro de Guerra 7, expediu as providencias precisas para que todos os socios dessa corporação compareçam, devidamente uniformisados no proximo dia 4 de abril, ás 9 horas, no quartel-general do Exercito, afim de assistirem á posse do seu presidente, capitão Ildefonso Escobar.

CYCLISMO

Um aspecto da corrida no Cycle-Club

CYCLE-CLUB — Este club realizou hontem uma animada corrida, que teve numerosa assistencia, na pista da rua Haddock Lobo.

Correram sete pareos, havendo além de quatro provas de velocidade, mais tres provas de resistencia, nas quaes foram vencedores:

Pareo de 30 voltas, com cinco concorrentes, Waldemar.

Pareo de 30 voltas, com cinco concorrentes, China.

Pareo de 40 voltas, o ultimo, com quatro concorrentes, em que foi disputado o grande premio, saiu vencedor Dente Espada.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Como vem fazendo, desde que deixou Petropolis para vir daqui providenciar a proposito da situação anormal creada pela greve das differentes classes proletarias, o presidente da Republica, hontem, deixou muito cedo os seus aposentos particulares.

Dirigindo-se para o salão dos despachos, o sr. Epitacio Pessoa ahi permaneceu a maior parte do dia, recebendo communicações de seus auxiliares do governo de que a greve geral entrava no seu periodo terminal.

A BAHIA PACIFICADA

Pelo presidente da Republica, foram recebidos os seguintes telegrammas:

"Bahia, 26 — Congratulo-me com v. ex. pela pacificação do meu Estado. Respeitosas saudações (a.) *Henrique Autran*."

"Bahia, 28 — Digne-se v. ex. acceitar as minhas congratulações pela pacificação do meu Estado natal (a.) *Eurico de Góes*, delegado na Bahia da Associação do Centenario."

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda:

Nomeando o 2º official aduaneiro da Alfandega do Recife Paulo Martins de Souza Ramos, para 4º escripturario da Alfandega do Pará.

Na pasta da Viação

Aposentando o carteiro de 2ª classe da Directoria Geral dos Correios Julio Thomé da Silva; approvando o projecto e orçamento, na importancia de 12:577$578, para ampliação do edificio do posto telegraphico do kilometro 217, do ramal de Itararé, na E. de F. Sorocabana.

Na pasta da Agricultura

Creando, no municipio de Bananeiras, na Parahyba, um Patronato Agricola, que será regido pelo regulamento approvado pelo decreto n. 13.706, de 25 de julho de 1919.

O MINISTRO DO EXTERIOR EM PALACIO

Em companhia de sua esposa, esteve, hontem, no Cattete, o sr. Azevedo Marques, ministro do Exterior, por uma visita de caracter intimo á familia do presidente da Republica. O sr. Azevedo Marques e senhora acompanharam o presidente da Republica e sua esposa na visita ao palacio Guanabara.

AUDIENCIAS PARTICULARES

As pessoas que estavam com audiencias marcadas para hoje, em Petropolis, serão recebidas, no Cattete, pelo presidente da Republica.

VISITA DE CUMPRIMENTOS

O sr. Camello Lampreia, ex-ministro de Portugal no Brazil esteve, hontem, á tarde, no Cattete, sendo recebido pelo presidente da Republica a quem apresentou seus cumprimentos.

Na pasta da Agricultura
Na pasta da Viação
Na pasta da Fazenda

No Ministerio da Fazenda

VARIAS NOTICIAS

A Recebedoria do Districto Federal expediu os seguintes officios:

N. 141 — A' Directoria da Receita, restitue o requerimento da Companhia Souza Cruz;

N. 142 — Transmitte os recursos de Accacio A. Gouvêa e Candido Rodrigues Trindade;

N. 415 — A' Procuradoria Geral da Fazenda Publica. Pede ser annullada divida da taxa de penna dagua do predio n. 566 da rua D. Anna Nery;

N. 416 — Idem ser substituida a certidão de taxa de penna dagua n. 35.435 do exercicio de 1919, referente a 1|4 do predio n. 183, da rua Pereira Nunes;

N. 417 — Restitue representação sobre o predio n. 60, da rua João Romario;

N. 418 — Communica annullou divida de penna dagua, em nome de Florencio Santos;

N. 419 — Idem, idem, em nome de Octavio Jorge Walter;

N. 420 — Idem, idem, em nome de Delfino Cypriano da Silva;

N. 421 — Idem, idem, em nome do proprietario do predio n. 63, da rua Ferreira de Araujo;

N. 422 — Idem, idem, em nome da Companhia de Tecidos Bom Pastor;

N. 423 — Idem, idem, em nome do proprietario do predio n. 2224, da Estrada de Santa Cruz;

N. 344 — A' Alfandega do Rio de Janeiro, restitue a petição de G. Haraiza.

N. 345 — A' Delegacia do Thesouro na Bahia, idem o processo originado por um requerimento do Banco Auxiliar das Classes;

N. 346 — A' Alfandega da Bahia, restitue o processo de infracção contra Coelho Bastos & C.;

N. 347 — Idem, idem, contra a Viuva Silveira & Filho;

N. 348 — Idem, idem, contra Augusto Caldas;

N. 349 — Idem, idem, contra Pitangueira & Irmão;

N. 109 — A' Repartição de Aguas e Obras Publicas, pede informações do predio n. 18, da rua Gonzaga Bastos;

N. 107 — Idem, idem, do predio n. 20, da rua Ceará;

N. 108 — Idem, idem, dos predios ns. 58 e 60 da rua Carolina Meyer;

N. 109 — Idem, idem, dos predios ns. 20 e 22, da rua Pedro Domingues;

— Pela Recebedoria do Districto Federal foram despachados os seguintes requerimentos:

José Joaquim Alves Pereira de Castro. — Officiou-se, no sentido proposto;

Augusto Pinheiro de Lima Vianna. — Officie-se á Repartição de Aguas e Obras Publicas, no sentido proposto;

Alfredo Peixoto Guimarães de Oliveira. — Reconheça a firma do signatario do documento de fls. 12 a 14, para o que autorizo a sua entrega, mediante recibo;

José Maria Peres Gil. — Reduza-se, de accordo com o parecer, a um conto quatrocentos e quarenta mil réis (1:440$000), o valor locativo do negocio. Junta a certidão substituida, volte o processo;

José Carneiro Pinto. — Idem na importancia de um conto e oitocentos mil réis (1:800$000);

Fishman & Rosental. — Satisfaça as exigencias do parecer;

Lucio Peçanha. — Idem.

Silveira & Irmão. — Idem;

Eugenio Honold. — Idem;

José de Freitas Castro. — Idem;

Frederico de Albuquerque Fróes. — Idem;

Benigno Gianerini. — Idem;

João Pires e outro. — Idem;

Lopes & Silva. — Idem;

Leonor da Silveira. — Transfira-se;

Alpheo Soares Raposo. — Idem;

Claudino Sobral Borges. — Idem;

Claudio Machado. — Idem;

Virginia Adelaide Magalhães. — Idem. Imponho a multa de vinte mil réis (20$000), grão minimo, na forma da lei;

Luiz Gonçalves Vigier. — Entregue-se, mediante recibo;

Albina Gonçalves. — Idem;

Pedro Lopes. — Averbe-se, a mudança de accordo com o parecer;

Johnson & C. — Idem;

Vilhelm Marx. — Archive-se;

João Coelho. — Idem;

Figueiredo Marinho & C. — Idem;

Diamantino Augusto Paes. — Idem;

Bhering & C. — Idem;

Antonio dos Santos e outro. — Idem;

A. Reis & C. — Idem;

Viuva Emilio Han & C. — Idem;

Companhia Segurança Industrial. — Idem;

Miguel Silva & C. — Idem;

Arthur R. de Castro. — Idem;

Umbelino Francisco Corrêa. — Dê-se a baixa e cancelle-se a certidão de divida, de accordo com o parecer. Junta a certidão cancellada, volte o processo;

Antonio Pinto da Silva. — Idem;

V. S. Spagnola. — Idem;

Oscar Pinto Sampaio. — Declare em que qualidade requer;

Lopes & Ferreira. — Faça-se a transferencia "ex-officio". Imponho a multa de cento e vinte cinco mil réis (125$000) grão medio;

Manoel dos Santos Simões. — Em face do parecer, indeferido, visto que a esta Directoria não cabe decidir com applicação do principio de equidade;

Manoel Ferreira & Gonçalves. — Faça-se a inscripção proposta, ficando salvo á Fazenda haver de quem de direito o debito existente, caso, futuramente, fique provada a successão. Quanto á annullação da certidão de divida do 2º semestre de 1919, não pode a mesma ser effectuada, na forma do que dispõe o paragrapho 2º do art. 18, do regulamento annexo ao decreto n. 5.142, de 27 de fevereiro de 1904;

Sociedade Agricola e Pastoril Fazenda do Corrente Limitada. — Declare a interessada;

Sociedade Agricola e Pastoril, Fazenda do Corrente, Limitada a distribuição dos lucros aos seus accionistas e immediata aos balanços ou sem época fixada;

Adolpho Moreira de Azevedo. — Em face do parecer, mantenho a classificação do negocio;

Q. Duarte. — Em face do parecer, — indeferido, por estar perempto o direito do requerente;

Elias J. Tenile. — Pague a differença de imposto;

José Luiz da Silva Araujo. — Em face do parecer, mantenho o valor locativo do negocio;

S. A. Casa Ranier. — A' 2ª Sub-directoria;

Adelino Ferreira Guimarães. — Faça a prova exigida no parecer e revalide o sello do requerimento recto;

Quedes Mendes. — Em face do parecer, nada ha que providenciar, por ser a divida procedente contra Sara Allias;

José Ignacio Coelho. — Faça-se a inscripção de accordo com o parecer;

J. Nunes. — Em face do parecer, nada ha que providenciar;

Adriano C. Rodrigues. — Proceda-se, de accordo com o parecer. Imponho a multa de cem mil réis (100$000) grão minimo, na forma da lei;

José da Costa Barros. — Em face do parecer,—indeferido. Pague o debito accusado;

Consul Geral da Suecia — Indeferido. Esta repartição não pode attender a solicitação do requerente, á vista do disposto no § 2º do art. 1º do regulamento annexo ao decreto n. 2846, de 19, de março de 1898. O interessado poderá, entretanto, dirigir-se ao Juizo competente;

Manoel Rodrigues Branco. — Transfira-se;

Silverio Cid. — Deferido, — em face do parecer;

IMPOSTO DE CONSUMO

Requerimentos despachados:

Bellinprodt & Meyer. — Restitua-se;

M. A. Ferreira Bastos. — Apresente procuração;

Costa, Pereira & C. — Restitua-se;

J. Bastos. — Indeferido, em face do parecer.

No Ministerio da Marinha

O AUGMENTO DE VENCIMENTOS

Nem por muito discutida, fundida e refundida ficou obra asseiada a questão do augmento dos vencimentos aos funccionarios publicos e aos militares.

Os desconchavos da lei nova não são poucos e muitos desconcertos apparecerão, creando duvidas, interpretações menos verdadeiras, tudo com resultado pouco favoravel para aquelles que se pensou auxiliar.

Já a demora representa a primeira difficuldade encontrada pela lei e, não obstante os tres mezes decorridos, deve admittir-se como praso acceitavel o que ahi está. O mesmo, porém, não se póde dizer da quota estabelecida na Marinha para os sub-officiaes.

Todos sabem que a creação dos sub-officiaes (e o governo menos do que qualquer outro não deve ignorar o facto) trouxe-lhes umas tantas exigencias, ás quaes não podem fugir e pelo que lutam com difficuldades. Além dos uniformes, são elles obrigados a se manterem a bordo com decencia, pagando de seu bolso uma pequena importancia para o rancho, importancia que se torna maior durante as viagens. Disso resulta o disparate mais flagrante possivel: quando devem deixar maior recurso ás suas familias, não só attendendo ás despesas normaes, mas tambem aos improvistos que possam occorrer quando fóra e ausentes do lar que, as despesas crescem, quer com o rancho, quer ainda com a acquisição de necessidades proprias que não se póde enumerar por completo: fumo, phosphoros, mais alguma roupa, talvez, mesmo, mais algumas peças de uniforme e assim por diante.

Que os sub-officiaes lutam com sérias difficuldades de vida, basta que se compare o quanto ganham com o custo das coisas mais indispensaveis.

Por que o governo deu-lhes augmento tão pequeno, sob o fundamento de que são alimentados pelo Estado?

A mesquinhez, no caso presente, não tem razão de ser, se não fôr contraproducente.

Um facto mostra logo o que tem occorrido. Um official, dos que conseguiram augmento, foi calorosamente felicitado pelo proprietario da casa em que reside, que achou justissimo ter o governo olhado para a situação critica dos militares, em face da carestia da vida.

Mais, isto, mais aquillo, novos parabens, terminando por augmentar o aluguer da casa, visto o estado actual das coisas (elle não quiz dizer que o official passava a ganhar mais duas ou tres dezenas de mil réis, que elle desde logo chamava para seu rico bolso) obrigal-o a assim proceder.

E antes do governo pagar o augmento já o proprietario começava a embolsar a pequena e misera differença para mais que o official irá receber, quando deslindadas as duvidas das novas tabellas.

Este é um caso; quantos outros eguaes ha por ahi além.

A situação dos sub-officiaes da Armada não melhora, antes se aggrava com o insignificante augmento que lhes vão conceder. Ainda é tempo para corrigir.

No Ministerio da Guerra

AS DUVIDAS

Esta secção não é orgão consultivo. Não obstante alguns officiaes nos terem presenteado com os regulamentos militares, consultores desde o de Oliverio ao de Castello Branco, ordenações do reino, codigo de Lipe, avisos do tempo da rainha mãe, não nos sentimos com forças para responder ás consultas que nos dirigem.

Ao paisano, por mais relacionado que seja no meio militar, falta o conhecimento do "pulo do gato", isto é, dos recursos com que é possivel sempre dar na cabeça dos mais conhecedores da jurisprudencia militar.

Apparecem consultas, ás vezes, capazes de embrulhar militares provectos, quanto mais aos amadores das coisas da guerra.

A consulta que nos fizeram refere-se ao R. Cont., que, seja dito de passagem, não é dos mais observados. E os officiaes fazem vista grossa para com as infracções deste regulamento, porque, se as fossem corrigir perderiam muito tempo.

O nosso consulente não trata da incoherencia entre o segundo periodo do art. 2º e o segundo do art. 9º.

Pode ser que a incoherencia seja mais apparente que real, pelo que fere tão sómente á hermeneutica paisana.

A questão das sentinellas cobertas, descobertas e das armas, tem chocado um pouco pelas suas definições.

Tratando-se da guarda do quartel general, as sentinellas dos portões do Estado-Maior e Departamento de Guerra e 1ª Região fogem á definição dada pelo regulamento, em observação, do que sejam sentinellas cobertas e descobertas. Estas sentinellas não estão no interior do edificio e, no emtanto, são cobertas, a julgar pela continencia que ellas fazem.

Talvez que nos assista razão no que dizemos e que tudo seja de uma clareza meridiana, apenas não percebida pela escuridão da nossa intelligencia.

A consulta que nos fizeram não se refere aos pontos tratados: ella visa ponto mais transcendente e nós nos limitaremos a passal-a adiante, para que as autoridades a tomem em consideração, se fôr do agrado dellas.

Avaliem que nos perguntam se, viajando um official no carro reboque (bonde), pode uma praça assentar-se no carro motor.

O problema não é dos mais faceis, pois exige a solução do preambulo de se saber se devemos considerar um só vehiculo ou dois.

Porque em um a praça deve sentar-se nos ultimos bancos, salvo quando nelles não houver logar e, em tal caso, a praça poderá tomar logar á frente.

Considerando o motor e reboque como um só vehiculo, um trem constituiria tambem um só e seria difficial á praça conseguir sentar-se.

O problema é serio e só as autoridades o poderão resolver.

VARIAS NOTICIAS

Serviço para hoje:

Dia ao posto medico, capitão Alfredo de Barros L. Brandão.

Auxiliar do official do dia, amanuense Manoel Galdino da S. Cajazeira.

A 1ª brigada de infantaria dará o official á Região e a guarda do Ministerio da Guerra e os corneteiros para o Quartel-General e para o Collegio Militar.

A 2ª brigada de infantaria dará a guarda e o reforço para o palacio do Cattete.

A 1ª brigada de artilharia dará a guarda do Hospital Central.

O 1º regimento de cavallaria divisionaria dará a patrulha e as quatro ordenanças para o Quartel-General.

O 2º dará a guarda da Intendencia e a patrulha para o novo Arsenal.

Uniforme, 5º.

No Ministerio da Justiça

VARIAS NOTICIAS

O sr. Alfredo Pinto, apezar de ser domingo, hontem, compareceu ao seu gabinete do trabalho, nada havendo sido registrado de anormal, retirando-se do Ministerio da Justiça cerca de 15 horas.

MULTAS

Pela 9ª Delegacia de Saude, foram impostas por infracção do regulamento sanitario em vigor, as seguintes multas: D. Eusebia Joaquina de Mendonça, art. 110, paragrapho 2, 125$ e José Rodrigues Xavier do Gouvêa, art. 141, 50$000 (4).

— Respondeu-se ao director geral do Interior, com os necessarios esclarecimentos, o officio n. 568, expedido pela 1ª secção em 18 do corrente mez.

— Communicou-se:

Ao sub-director da Estrada de Ferro Central do Brasil que o conductor de 3ª classe Zoroastro Ferreira de Amorim, deverá orientar a commissão de exame de validez desta Directoria, apresentando á mesma um attestado de especialista de molestia de olhos;

ao procurador geral da Fazenda Publica, que no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 12 horas, serão submettidos, nesta Directoria, para os effeitos de aposentadoria, á 1ª inspecção de saude, os srs. Manoel Raymundo Teixeira e Arthur Henrique Saules, e 2ª inspecção, o sr. Salvador da Costa Guimarães.

— Solicitaram-se providencias:

Ao director geral dos Telegraphos, no sentido de comparecer á esta Directoria, no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 12 horas, o guarda-fio de 1ª classe Manoel Raymundo Teixeira, afim de ser submettido á 1ª inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria;

ao director do Instituto Vaccinico Municipal, no sentido de serem remettidos á esta Directoria, 30.000 tubos de vaccina anti-variolica, em remessas de 1.000 tubos diarios;

ao contra-almirante inspector do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, no sentido de comparecer á esta Directoria, no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 12 horas, o sr. Salvador da Costa Guimarães, afim de ser submettido á 2ª inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria;

ao director geral da Secretaria de Estado da Guerra, no sentido de comparecer á esta Directoria, no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 12 horas, o pharmaceutico adjunto Arthur Henrique Saules, afim de ser submettido á 1ª inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria.

— Remetteram-se:

Ao director geral da Despesa Publica do Thesouro Nacional, a folha para pagamento da differença de vencimentos a que tem direito o pessoal do Laboratorio Bacteriologico, durante os mezes de janeiro e fevereiro ultimos;

ao inspector federal das Estradas, o laudo de inspecção de saude do sr. Gustavo Braga;

ao director geral dos Telegraphos, o do sr. Raul Leite Borges;

ao secretario da Secretaria de Estado do Ministerio da Guerra, o do sr. Alfredo Leal.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Official de dia, capitão Bastos.

Auxiliar, tenente Eloy.

1º soccorro, capitão Miranda.

2º soccorro, tenente Baptista.

Registros, tenente Adolpho.

Medico de dia, capitão Taylor.

Medico de 2ª, tenente Leão.

Dia á pharmacia, capitão Maia.

2ª promptidão, tenente Braulio.

Ronda, tenente Braulio.

Folga, contingente da estação do Meyer.

POLICIA

Está de dia na Central de Policia o sr. Francisco Eulalio do Nascimento e Silva, 3º delegado auxiliar.

— O chefe de policia durante o dia ouviu muitos dos grevistas presos que estão sendo postos em liberdade aos grupos de tres e quatro.

GABINETE MEDICO-LEGAL

Está de plantão o medico legista Clemente do Rego Barros.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

São, diariamente, identificados todos os domesticos que o desejarem, sendo-lhes fornecidas, gratuitamente, carteiras profissionaes.

POLICIA MARITIMA

Está de permanencia o sub-inspector interino Valle Freire.

CORPO DE SEGURANÇA

Está de serviço o sub-inspector Alfredo de Guanabara.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central, fiscal Domingos e ajudante Lucas.

Ronda geral, fiscaes: Dias, Avila, Acelyno, Calmon, Libero, Barroso, Nicodemos, Veiga, Ovidio, Guimarães e Quintiliano e ajudante Macedo.

Uniforme, 3º.

No Ministerio da Viação

VARIAS NOTICIAS

O sr. Pires do Rio, por avisos de hontem, autorizou o director da Estrada de Ferro Oeste de Minas a designar um inspector do trafego e um pagador, para servirem no trecho de Formiga a Patrocinio, da Estrada de Ferro Goyaz, ultimamente incorporado áquella via-ferrea, em virtude da encampação da Goyaz.

As despezas com o pagamento desses funccionarios correrão por conta do credito aberto pelo decreto n. 14.091, de 8 do corrente.

NOMEAÇÕES

O ministro, por portarias de hontem, fez as seguintes nomeações:

Para a commissão de obras novas do porto do Rio de Janeiro: engenheiro chefe, o chefe de secção, addido, da fiscalização do porto do Rio de Janeiro, Edgard Gordilho; engenheiro de 1ª classe, o engenheiro fiscal de 1ª classe, addido, da fiscalização do porto do Rio de Janeiro, Alfredo Conrado de Niemeyer e engenheiro de 2ª classe, o engenheiro de 2ª classe, addido, Francisco Pereira Caldas.

Para a commissão de melhoramentos dos rios da baixada fluminense: engenheiro chefe, o chefe de secção, addido, da extincta commissão da baixada fluminense, engenheiro João Baptista de Moraes Rego; engenheiro de 2ª classe, o engenheiro, addido, Euwaldo Nina e engenheiro de 3ª classe, o conductor de 1ª classe, addido, Adolpho José de Carvalho del Vecchio.

PROMOÇÕES

O sr. Pires do Rio assignou, tambem hontem, as seguintes portarias promovendo:

Na Repartição Geral dos Telegraphos: a telegraphista de 1ª classe, o de 2ª classe, Germano José da Silva; a telegraphista de 2ª, o de 3ª classe, João Pinto de Abreu e a telegraphista de 3ª classe, o de 4ª, João Alcantara da Cunha.

Na commissão constructora da Estrada de Ferro de Petrolina a Therezina: a engenheiro chefe de secção, o engenheiro residente, Francisco Xavier Pacheco.

OFFICIOS

Foram expedidos os seguintes:

N. 157 — Ao director da E. F. Central do Brasil, solicitando uma certidão necessaria ao processo de montepio pretendido pelos herdeiros de João Alves de Almeida Pires;

N. 158 — Ao director geral dos Correios, solicitando uma certidão necessaria a processo de montepio pretendido pelos herdeiros de Alvaro Godofredo Alves dos Reis.

N. 159 — Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo, remettendo apostillado, o titulo de montepio de d. Alice Rodrigues Motta, casada com o sr. José Nascimento Motta;

N. 160 — Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Norte, dando solução ao officio n. 4, de 9 de março corrente, sobre pedido de José Alexandre de Amorim Garcia;

N. 161 — Ao director da Despeza Publica do Thesouro Nacional, solicitando o pagamento de 200$000 a d. Maria Luiza de Moraes.

CORREIO

O director mandou consultar ao ministro da Viação como deve proceder relativamente ao pagamento dos vencimentos aos funccionarios que estão prestando serviço militar, como sorteados.

— Foi communicado á Caixa Economica que a caderneta n. 295.549, da 3ª serie, que se achava caucionada como fiança de d. Eugenia de Amorim, no cargo de agente postal da Gavea do Jardim, foi entregue a quem de direito, achando-se livre e desembaraçada.

— Ao Ministerio da Viação, foram remettidos, devidamente informados, os seguintes requerimentos, solicitando pagamento de dividas por exercicios findos:

Joaquim Monteiro Gomes, carteiro da Administração dos Correios de S. Paulo — gratificação addicional que deixou de receber em 1911;

Companhia Nacional de Navegação Costeira — passagens fornecidas em proveito da repartição em 1918;

Mario Torres, chefe de secção da Administração da Bahia — differença de gratificação que deixou de receber em 1918;

Jayme de Abreu, ex-agente do Sabará, no Estado de Minas Geraes;

José Baptista Bittencourt, amanuense da Directoria — gratificação addicional que deixou de receber em 1918, na importancia de 1:070$418;

Manoel Dias Bicalho, estafeta da Administração dos Correios de Minas Geraes — salarios que deixou de receber em novembro e dezembro de 1916, na importancia de 113$332;

Avelino Garcia, agente do Correio no Estado de Minas Geraes — vencimentos de 1918, na importancia de 101$612;

Djalma Augusto da Silva Campos, estafeta da Administração de Minas Geraes — salarios de 1911, na importancia de 218$666; e

Gabriel Felicio dos Santos, estafeta da Administração dos Correios de Minas Geraes — salarios de 1911, na importancia de 613$473.

INDICADOR

Notas Mundanas

A CARTA DE AMOR

Com a invenção do telephone, a carta de amor quasi deixou de existir, ou, pelo menos, ficou circumscripta aos logarejos lucelidos do interior, ainda não sacudidos pelo sopro diabolico da civilização. De facto, a adocicada litteratura amorosa, que enchia, nos tempos antigos, em lettras bordadas com arte, folhas e folhas de papel caprichosamente escolhidas para tão suave mister, já de ha muito passou a ser perpetrada, de viva voz, e de maneira muito mais ao gosto dos seus autores, por meio dos fios telephonicos.

Naturalmente existirão por ahi duas ou tres dezenas de individuos, diversorios da sua época, que ainda escrevem ás namoradas, dizendo-lhes dos seus anseios, dos seus sonhos, dos seus ciumes... e talvez mesmo dos seus tristes projectos de casamentos! Tambem algumas meninas romanticas e aferradas ás tradições ainda se deliciarão contando, por escripto, aos seus felizes preferidos um ou outro innocente segredo sentimental. Mas, essas são as excepções, realmente [illegible] cabivela no caso, visto como ha [illegible] mundo muita gente que, por feitio proprio, não evolue nunca. E', pois, uma coisa fóra de duvida a fallencia da carta de amor, tornada uma preciosa inutilidade graças aos avanços do progresso...

Certo, a leitora gentil, que me acompanhou até aqui, já pensou em interrogar-me:

— E os namorados que estão distantes um do outro, que se separam, um dia, por entre soluços, sob o peso aterrador de uma saudade pungente?

A pergunta é, porém, [illegible]. Todos nós bem sabemos [illegible] de se inventar o telephone [illegible] via tomado a resolução, alias muito sábia, de mudar de objecto sempre que é forçada a mudar de terra... Hoje já ninguem ama de longe [illegible] romances de cordel banal. A carta de amor soffreu, pois, duplamente os effeitos da evolução humana. De perto, o telephone encarregou-se de tornal-a desnecessaria; e, de longe, o proprio Amor, graças á volubilidade que o caracteriza na época actual, não chega sequer a comprehender que haja existido um dia, semelhante instituição, considerada, entretanto, insubstituivel pelos nossos ingenuos antepassados...

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

a sra. Anna Moreira Fontes, esposa do sr. Tancredo Ferreira Fontes, funccionario federal;

a senhorita Aracy Freire de Mello, filha do sr. Agenor Freire de Mello;

o cirurgião-dentista sr. João Bernardo da Silva;

o coronel Adrião Pereira da Silva;

a senhorita Adilia de Almeida, filha do sr. Theodorico de Almeida;

o sr. Adhemar Soriano Travassos, auxiliar do commercio;

o sr. José da Cunha Fernandes, commerciante nesta praça;

a pequena Ida, filha do sr. Rodolpho Martins;

o sr. Luiz Gomes de Aguiar;

o pequeno Arlindo, filho do sr. Manoel Sylvestre Pereira de Lima;

o coronel Manoel Soares Wilarim;

a professora senhorita Elisa Soares Telles;

a senhorita Maria das Graças Bezerra da Costa, filha do negociante sr. João R. Bezerra da Costa;

a sra. Nina Soares, esposa do sr. Francisco Machado Soares;

a pequena Maria Olivia Barbosa de Oliveira, filha do sr. Affonso Barbosa de Oliveira;

a senhorita Olinda Cardoso, filha do sr. Leonardo Cardoso;

o sr. Gastão Soares de Azevedo, auxiliar do alto commercio desta praça;

a pequena Rosita, filha do sr. Anibal Fernandes.

— Fez annos, hontem, a menina Lelé, filha do sr. Publio Moura, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

— Faz annos hoje, a menina Mercedes de Mello, esposa do sr. Leoncio de Mello.

— Passa hoje o anniversario natalicio da sra. D. Malfisa Soares Cruz, esposa do sr. Manoel de Almeida Cruz.

NUPCIAS

Casaram-se nesta cidade o nosso collega de imprensa sr. Benjamin Costallat e a senhorita Carmen Vilmar, filha da viuva sra. Xavier da Silva Vilmar. O acto civil verificou-se na residencia da noiva á rua Bento Ribeiro n. 212, servindo de padrinhos da noiva o marechal Costallat e senhorita Alberto Torres, e do noivo o deputado sr. Macedo Soares e a sra. Lota Costallat Dacks. Na ceremonia religiosa serviram de padrinhos da noiva o sr. Frantz Vilmar e a sra. José Costallat, e do noivo o coronel Costallat e a sra. Xavier da Silveira Vilmar.

— Está marcado para o dia 3 do abril proximo, o enlace matrimonial do sr. Leonidas Lopes do Amaral, com a senhorita Dulce F. Lopes, filha do negociante sr. Domingos F. Lopes.

O acto civil será paranymphado pelo sr. Mathias Jorge de Almeida por parte da noiva, e pelo sr. Gaspar Florentino de Barros, por parte do noivo. Na ceremonia religiosa actuarão como padrinhos da noiva o coronel Guilherme Ferreira dos Santos e sua esposa, e do noivo o sr. Octavio de Lima Montenegro e sua esposa.

CONTRATOS NUPCIAES

Estabeleceram compromisso nupcial a senhorita Dagmar Gomes de Paiva, filha do promotor da 4ª Vara Civel, sr. Gomes de Paiva, e o sr. Rosalvo Pereira, funccionario do "The National City Bank of New York.

NASCIMENTOS

Recebeu o nome de Jorge, o primogenito do sr. Manoel Sereno Lins, commerciante em nossa praça.

— Nasceu no dia 21 do corrente, nesta capital a pequena Sarah, filha do sr. Mario Borba de Araujo.

— Está em festa o lar do 1º tenente Carlos Borges do Amaral e Mello, por motivo do nascimento de sua filha Iracy.

— Acha-se augmentado com mais um bebê, que veiu a ter o nome de Sylvestre, o lar do pharmaceutico sr. João Beltrão de Azevedo.

— Aurea, foi o nome escolhido para a petiza que veiu encher de alegrias o lar do sr. Amaro Pessôa Lopes.

BAPTISADOS

Foi levada hontem á pia baptismal a pequena Eunice, filha do coronel Fernando de Uchôa de Araujo.

Serviram de padrinhos da Eunice o sr. Alvaro de Gusmão Neves e sua esposa.

— Baptisou-se hontem pela manhã, a pequena Ocella, filha do sr. Arthur Gonçalves de Medeiros.

Foram padrinhos da baptisanda os seus avôs maternos, major Agapito Vieira Maciel e senhora.

ALMOÇOS

Solemnisando o baptisado de sua filhinha Ocella, o sr. Arthur Gonçalves de Medeiros, funccionario federal nesta cidade, e sua esposa a sra. Orminda Maciel G. de Medeiros, offereceram em sua residencia um almoço intimo ás pessoas de suas relações de amizade.

O agape decorreu num ambiente de franca cordialidade, sendo os paes da pequerucha muito felicitados.

AUDIÇÕES

O sr. Erich Soranlin, professor do Conservatorio de Vienna, actualmente nesta cidade, dá hoje ás 16 1|2 horas no salão do "Jornal do Commercio", uma audição offerecida á imprensa e aos criticos de arte.

MANIFESTAÇÕES

Está sendo preparada uma grande manifestação de apreço, por amigos e admiradores, ao sr. Frederico Borges, deputado federal pelo Ceará, por occasião do seu proximo regresso daquelle Estado.

As adhesões continuam a ser recebidas na Companhia Aurea Brasileira á Avenida Passos.

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do "Itapuca", é esperado nesta capital, procedente de Pelotas, o senador riograndense do sul sr. Victorino Monteiro.

— Com destino ao Prata, embarcará no proximo dia 1 do abril, o sr. Raymundo de Araujo Castro, director geral de Industria e Commercio do Ministerio da Agricultura.

— Deverá chegar a esta capital pelo transatlantico "Almanzora" o sr. Barão de Schildenaer, novo ministro da Belgica junto ao nosso governo.

PROCLAMAS

Foram lidos hontem na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas:

Bernardo de Souza Lima e Margarida de Jesus Pereira e Souza, Manoel Moreira da Silva e Haydée Baptista, Jayme Corrêa de Mattos e Leonor Alves, Antonio José da Silva Como Junior e Dulce Galvão Boncaker, Alberto Joaquim Fernandes e Stella Corrêa de Sá, Domingos José e Graciola Garcia Pereira, José Barros da Silva e Herminia Bramalho, Elzo Pereira de Souza e Alzira Gomes da Silva, Carlos Bottelho e Maria Gallia Fernandes Pinto, Alexandrino Pereira da Matta e Amalia dos Reis Palmeira, João Domingos Lauria e Rosalina Carneiro, Silvino Coelho da Silva e Maria Adelaide de Carvalho, Leon Van Varenbroec e Alice Amherst, Affonso Tavares de Mattos e Esther Vera dos Santos, Samuel Cavalcante de Brito e Luiza Pontes de Oliveira, Manoel Velloso de Oliveira e Emilia Maria Pereira, Ricardo Abrantes da Silva e Gertrudes Francisca de Faria, Fernando Almeida da Silva e Carmen Miranda, Decio da Costa Monteiro e Eleonora Rossi, Augustinho Medici e Maria José Schneider, Eugenio Carneiro da Silva e Nair Moreira, Aristides Alves Monteiro e Irene Coelho Loureiro, Waldemiro Zeferino R. de Souza e Erina Moreira da Silva, Eduardo Sayão Delduque e Amorica Pereira de Castilho.

ENFERMOS

Acha-se bastante acamado, tendo recebido por isso muitas visitas, o coronel Augusto Vieira de Barros, commerciante e capitalista nesta praça.

— Encontra-se em tratamento, já ha alguns dias, tendo sido submettido a uma intervenção cirurgica, o sr. [illegible] Fortunato [illegible] e sr. Aurelio Pereira de Almeida, um dos socios do "Restaurant Paris", desta cidade.

FALLECIMENTOS

— Na residencia de seu genro, sr. Tiburcio da Fonseca, falleceu hontem, o sr. Antonio José Schneider, funccionario do Thesouro de Santa Catharina.

— O seu enterramento effectuar-se-á hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Barão de Amazonas n. 47.

— Em sua residencia, no largo do Boticario n. 28, em Aguas Ferreas, falleceu hontem d. Amelia Machado Marques Leitão, esposa do commerciante Manoel Marques Leitão, antigo negociante desta praça.

— O seu enterramento terá logar hoje, ás 17 horas, no cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu hontem, ás 15 horas, o sr. Guilherme Pearce, filho da viuva Maria Izabel Pearce e sobrinho dos srs. Cesar de Campos e Gonzaga de Campos.

O enterro saira do Hospital de S. Sebastião, á Ponta do Cajú, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 17 horas.

ENTERROS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. João Baptista — Graciema, filha de Albino Gonçalves, rua 19 de Fevereiro n. 45; José, filho de Antonio da Silva Oliveira, ladeira do Leme n. 121; Michaela Tavares da Silva, rua Conde Lisboa n. 180; Manoel Tavares da Silva, rua dos Invalidos n. 120; Tegasio, filho de Francisco Innocencio Santos, rua Moraes e Valle n. 5; Nelson, filho de Octacilio Ribeiro Medeiros, rua Visconde do Sapucahy n. 237; Carolina Adelaide de Moraes, rua Buenos Aires n. 144; e Sebastião, filho de Sebastiana Maria Mercedes, travessa Costa n. 16.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Anicia, filha de Manoel Francisco da Silva, rua [illegible] n. 22; Isabel Resende Dantas, rua Conselheiro Pereira Franco n. 76; Maria Luiza Pereira Candeo, rua [illegible] n. 16; Antonio de Amorim Rabello Braga, rua Castro Alves n. 98; Antonio dos Santos Sobrinho, rua Affonso Cavalcanti n. 130; Manoel Antunes Alves, rua Carmo Netto n. 244; Walder, filho de José Carlos Maia, rua da Saude n. 277; João Corrêa da Silva e Sebina Marques da Silva, Hospital de São Sebastião; Valvir, filho de Joaquim Dendê e Bastos, rua da Saude n. 321; João Rayra Cabral, Hospital da Misericordia; Marietta Lopes da Silva, rua Tuyuty n. 108; Francisca, filha de Manoel Gonçalves Nascimento, rua Felippe Camarão n. 81; e Antonio Nascimento, Santa Casa da Misericordia.

No cemiterio da Penitencia — José Joaquim Dias e Manoel Francisco Tavares, Hospital da Penitencia.

No cemiterio de S. João Baptista — Antonio Gouvêa Junior, Estrada de Ferro Central do Brasil.

MISSAS

Por alma do almirante José Libanio Lamenha Lins de Souza, será celebrada hoje uma missa ás 10 1|2 horas, na matriz da Candelaria.

— Na egreja do Divino Espirito Santo (Maracanã), será celebrada hoje pelas 9 horas, uma missa em suffragio da alma da sra. Maria Magdalena Maciel Monteiro, viuva do general José Maciel Monteiro, mandada [illegible] pelos primeiros tenentes do Exercito, João R. Maciel Monteiro e José Sabino Maciel Monteiro e dos srs. Plinio Monteiro e Juvenal Maciel Monteiro.

Celebram-se hoje as seguintes missas:

na egreja da Candelaria, pelo almirante José Libanio Lamenha Lins de Souza, ás 10 1|2;

na egreja do Carmo, pelo commendador Bernardino José Fortunato Lamberti, ás 9 horas;

na egreja de S. João Baptista da Lagôa, por Narciso Luiz Ribeiro, ás 9 horas;

na matriz da Candelaria, por Quintiliano do Carvalho Azevedo, ás 8 1|2;

na egrejinha da Praia das Palmeiras, por Julio de Oliveira, ás 8 1|2;

na matriz de S. João Baptista, por João Corrêa Menezes, ás 9 horas;

na matriz de N. S. de Lourdes, por Marcolina Pinto dos Santos, ás 9 horas;

na matriz de Sant'Anna, por José Barbosa Dias, ás 9 horas;

na matriz do Sacramento, por Tancredo Autor, ás 9 horas.

✝ A viuva Maria Izabel Pearce e os Drs. Cesar de Campos e Gonzaga de Campos, communicam a seus parentes e amigos o fallecimento de seu querido filho e sobrinho GUILHERME PEARCE, occorrido hontem, saindo o feretro hoje, segunda-feira, 29 do corrente, ás 17 horas do Hospital de S. Sebastião, á Ponta do Cajú, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Desde já agradecem aos que o acompanharem. (B 436

A' PRAÇA

"Panificação Primor"

Alvaro Dixon, estabelecido á rua 7 de Setembro, 109, declara que nada tem de commum com a firma A. Dixon & C.

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1920. — Alvaro Dixon. (C 992

RELIGIÃO

A SEMANA DA PAIXÃO DO CHRISTO

II

A SEGUNDA-FEIRA SANTA

A figueira esteril -- A expulsão dos cambistas do Templo -- Os louvores das crianças

Jesus no templo, entre os sacerdotes

O segundo dia da Semana da Paixão do Christo guarda alguns factos dignos de menção.

Tendo passado a noite em Bethania — provavelmente em casa do seu amigo Lazaro, na encosta do monte das Oliveiras, onde, ainda hoje, existem as ruinas historicas de "El-Azariyé". (— do Lazaro) de manhã, muito cedinho, deixou o Mestre o hospitaleiro tecto amigo, subindo o monte, caminho de Jerusalem, com seus discipulos, apenas.

Jesus, narram as Escripturas, teve fome e avistando uma copada figueira, em pleno verdor da primavera, destacando-se á beira da larga estrada de Jericó a Jerusalem, dirigiu-se para ella, com os discipulos afim de procurar alguns fructos, apezar de saber que não era a estação propria. Entretanto, na Palestina, os figos, como é sabido, appareceem na figueira antes de desabrochar as folhas.

Approximando-se, porém, viram que a figueira só tinha folhas.

E então Jesus apostrophou-a, disse: Nunca, jámais, coma alguem de teus fructos!

E seus discipulos ouviram isto, que dizia o mestre.

A figueira, como a oliveira e a palmeira, eram os symbolos tradicionaes do povo de Israel e os mais representativos da Nação. Principalmente a figueira, arvore muito popular e encontrada em todo o territorio nacional, dava fructo quasi todo o anno, excepto em dois mezes — de abril e maio. Era alimento preferido do pobre, não só pelo sabor, como pela abundancia, guardando-se durante muito tempo, "passados" ou seccos, como as uvas e as azeitonas.

Essa figueira esteril, pois, tambem se interpreta como o povo de Israel infructifero para com o Messias que rejeitou. Não deu aquella arvore, como a nação, fructos de arrependimento. Foi, por isso, a arvore tornada esteril, para sempre e a nação de Israel, rejeitada da graça de Deus.

Chegando a Jerusalem logo se encaminharam ao Templo, onde, á hora matinal, encontraram os pateos e o interior da Casa do Senhor, atravancados com as mesas e bancos, gaiolas e caixas dos cambistas que trocavam dinheiro, de nacionaes e estrangeiros, pela moeda do Templo, vendendo-lhes pombos, carneiros, cabritos, cordeiros e pequenos passaros para serem dados em sacrificio, ou offertas do peccado (Korban). Indignou-se o Mestre e apanhando umas cordas enxotou os cambistas e vendilhões, derrubando-lhes as mesas, exclamando: "Está escripto: minha casa será chamada "Casa de oração" para todas as nações! Mas não, fizestes della uma caverna de ladrões!

E assim purificou elle o Templo, emquanto os sacerdotes, protestando, ainda que não abertamente, reconheciam, implicitamente a sua autoridade divina.

E percorria, o Senhor, o Templo, não consentindo que os cambistas e vendilhões carregassem por dentro dos atrios as mesas e assentos, as gaiolas e caixas, onde guardavam as aves, despertando o odio dos phariseus que mancommunados com os sacerdotes e os escribas procuravam perdel-o.

As crianças, porém, vendo as maravilhas que Jesus operava, com as curas dos enfermos e a attenção que o povo lhe prestava, chamando-o — Filho de David! começaram a cantar o Psalmo de louvores, dizendo: Hosanna! Hosanna ao Filho de David. Os sacerdotes não se contiveram e chegando-se a Jesus, lhe perguntaram: Ouves o que dizem estes meninos

—Sim, respondeu-lhes o Senhor. Nunca lestes nas Escripturas (Psalmo 8, verso 3): — "Pela bocca dos meninos e das crianças que mamam, fundaste tua gloria, para confundir teus adversarios, para impor silencio ao inimigo e ao vingativo?"

Mas, elles não lhe souberam ou puderam responder, consentindo que Jesus assumisse á cadeira do ensino publico, donde doutrinava á multidão, mostrando o caminho do reino do céo.

A' tarde, em companhia novamente dos doze companheiros escolhidos, retirou-se Jesus para o seu pouso habitual em Bethania, atravessando a cidade sem que lhe fizessem mal algum, porque, como dizia, "não era chegada a sua hora".

Nicolau RODRIGUES

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Na Persia, dos Santos Martyres Jonas e Barasquiso, em tempo de Sapor do Reinado de Persia, dos quaes Jonas foi espremido em um logar, onde lhe quebraram todos os ossos, partindo-o pelo meio, e Barasquiso, enchendo-lhe a bocca de pez fervendo, foi suffocado. Em Heliopoli, junto do Monte Libano, de S. Cyrillo Diacono e Martyr, ao qual, em tempo de Juliano Apostata, abriram os gentios as entranhas e lhe arrancaram o figado, e o comeram como féras. Em Nicomedia, dia dos Santos Martyres Pastor, Victorino e de seus companheiros. Em Africa, dos Santos Confessores Armogastes Conde, Masculas Mestre de Comedias, e Saturo Vidor da Casa Real, os quaes na perseguição dos Vandalos, reinando Genserico de feita Arriano, padeceram muitos e graves tormentos e injurias pela confissão da verdade da Fé, e assim acabaram o curso do seu glorioso martyrio. Na cidade de S. Asti, de São Secundo Martyr. No Mosteiro de Luxevil, de S. Eustasio Abbade, discipulo de S. Columbano, o qual foi pae de quasi seiscentos monges e afamado em santidade, resplandeceu tambem com milagres.

AS SOLEMNIDADES DE HONTEM

O domingo de Ramos

Realizaram-se hontem, com todo brilhantismo e grande concorrencia de devotos, as grandes solemnidades do domingo de Ramos, nos seguintes templos:

Na egreja de S. Sebastião do Castello, recitação do terço, ladainha, sermão e benção do S. S. Sacramento; na matriz do Realengo, ás 19 horas, foram entoados canticos, terço e demais solemnidades, terminando com benção do S. S. Sacramento; na matriz do Engenho Novo, exercicio em honra de N. S. das Dôres, com benção do S. S. Sacramento; na matriz da Salette, canticos, ladainha de S. José e mais preces, finalizando com benção do S. S. Sacramento; na matriz de S. Francisco Xavier, exercicio da Via-Sacra com sermão; na capella do Asylo Isabel, ás 19 horas, abertura do retiro espiritual em preparação para a communhão paschal; na matriz de Jacarépaguá, ás 19 horas, abertura do retiro espiritual em preparação para a communhão geral na proxima quinta-feira Santa; na matriz de Inhaúma, ás 19 horas, foram feitas as funcções das sete palavras de Nosso Senhor na Cruz e exposição do Santo Lenho e sermão sobre a Paixão.

NA CATHEDRAL METROPOLITANA

A sagração dos Santos Oleos

A Camara Ecclesiastica baixou a seguinte nota sobre a sagração dos Santos Oleos:

"Lista dos revmos. sacerdotes convidados para a sagração dos Santos Oleos, na proxima quinta-feira santa, 1º de abril, na Cathedral Metropolitana: conegos João Lyra Pessoa de Maria, Joaquim Amancio Lins, dr. Olympio Alves de Castro, Climerio Corrêa de Macedo, padres Antonio Cupertino de Miranda, Antonio Lobo, Cataldo Cicoletta, Donato Conti, Domingos João Fontou, Emilio Gabel Sobrinho, Felippe José Alexandre Remixa, Francisco Solano de Faria, João Teixeira Lopes Delgado, João Torquato Martins Ribeiro, José Bento de Carvalho Ramos, José Maria Passerieu, José Martins da Silva, Julio Antonio Pires, Mario Couto, Manoel Antonio Corrêa de Albuquerque, Miguel Tramontano, Pedro Sausou (S. V. D.), Raphael Nogueira de Castilho, Vicente Pinheiro Nogueira, frei Seraphim de Santa Thereza (C. D) e frei Jeronymo de S. José (C. D.).

Os supramencionados sacerdotes tenham a bondade de comparecer á Cathedral Metropolitana nesse dia, ás 8 1|2 horas da manhã, de conformidade com o convite enviado por esta Curia.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1920. — Conego *Carlos Duarte Costa*, secretario do Arcebispado".

MATRIZ DE SANTA RITA

Os atos da Semana Santa

Haverá na matriz de Santa Rita, durante a Semana Santa, os seguintes actos:

Quinta-feira santa — A's 9 horas missa solemne com orchestra. Ao Evangelho falará o revmo. conego Rezende. Depois da missa, antes da desnudação dos altares, a imagem do Santissimo será conduzida processionalmente para a capella do monumento, onde ficará até o dia seguinte, sendo guardada pelos irmãos e fiéis.

Sexta-feira santa — A's 8 horas, serão iniciadas as ceremonias das nomorações, canticos da Paixão, adoração da Cruz e missa dos Presantificados. A's 15 horas, haverá exercicio da Via-Sacra, e em seguida romaria ao Senhor Morto. A's 19 horas, sermão da Soledade pelo respectivo vigario da parochia.

Sabbado da Alleluia — A's 8 horas, benção do Fogo Novo, das Fontes e do Cyrio Paschal e ladainha de todos os santos e benção do S. S. Sacramento ao romper das alleluias.

Domingo de Paschoa — Missa solemne ás 10 horas, prégando ao Evangelho o conego Olympio de Castro.

MATRIZ DA GLORIA

Hontem, ás 20 horas, houve na matriz da Gloria, exercicio da Via-Sacra e benção do S. S. Sacramento.

Quinta-feira Santa — Administração da sagrada communhão, de meia em meia hora, desde ás 6 horas; ás 10 horas, missa solemne com sermão ao Evangelho sobre a instituição da Santissima Eucharistia, deposição do Senhor no sepulchro e desnudação dos altares; ás 16 1|2, ceremonia do lava-pés a treze pobres da parochia e sermão do mandato.

Sexta-feira Santa — A's 9 horas, missa dos Presantificados, canto da Paixão, sermão e adoração da Cruz; ás 15 horas oração, exercicio da Via-Sacra, sermão e em seguida exposição do Senhor Morto.

Sabbado da Alleluia — A's 8 horas, benção do fogo novo e do incenso, benção do cyrio pascal com o canto solemne do Preconio, canto das prophecias; ás 10 horas, benção da pia baptismal, canto das ladainhas e em seguida missa de Alleluia e Vesperas.

Domingo da Resurreição — Missa rezada, ás 5, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 horas; ás 11 horas, missa solemne cantada com sermão ao Evangelho; ás 16 horas, benção ás crianças, procissão da Confraria do Rosario e benção com o S. S. Sacramento.

IRMANDADE DE N. S. MÃE DOS HOMENS

Hoje, amanhã e depois, haverá ás 20 horas, na egreja de N. S. Mãe dos Homens, retiro espiritual, sendo prégador um dos religiosos da Congregação dos Redemptoristas, terminando com benção do S. S. Sacramento.

Quinta-feira Santa, haverá missa rezada ás 8 horas, com communhão geral.

EVANGELISMO

SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SANTA
SIGNIFICAÇÃO DA SANTA CEIA

(Marc. 14, 17-31)

Jesus falou aos seus discipulos de um Novo Testamento que com a sua morte devia substituir o Velho, com todas as suas ceremonias imperfeitas, holocaustos e sacrificios. Jesus estava prompto a realizar um sacrificio, como jamais um semelhante se deu na terra. Elle queria dar a sua propria vida em resgate por todos nós. Com um ultimo olhar, cheio de amor, Elle disse aos seus discipulos e a nós:

— E' para vós, é para o vosso bem.

Por isso devem todos tomar e comer o pão e beber deste calix.

Elle não ia offerecer-nos estas coisas, se não fossem necessarias. Foi uma dadiva espiritual — e isto devemos sempre accentuar em contradição á doutrina da Egreja romana — pois Jesus estava, quando proferiu essas palavras da instituição da Santa Ceia, na plena posse de sua vida, de seu corpo e sangue. Mas tambem a Santa Ceia não é uma méra acção ceremonial, porém, uma dadiva real em o mais elevado sentido da palavra. O seu sangue é derramado para o perdão de peccados, afim de que aquelles que gosam o penhor da salvação na fé, recebam forças para uma vida nova. Isso é seu legado, seu testamento. E porque a Santa Ceia, não offerece bens terrestres, materiaes e pecuniarios, mas, somente bens espirituaes, ella se torna para cada christão uma pedra angular de exames, para se verificar, se elle estima e avalia aquillo que Jesus legou a toda a humanidade.

A Santa Ceia, se tornou tambem um Novo Testamento, pelo facto de que Jesus confia a continuação de sua obra na terra, desde então a seus discipulos. Por ser agora quebrado o seu corpo e derramado o seu sangue, terminou a sua missão na terra. Assim como Elle obrava até então, prégando, ensinando, curando, fazendo bem, perdoando, reconciliando, não póde mais continuar. Mas falando aos seus amados, dizendo: — Tomae! comei, isso é meu corpo; bebei delle todos, isso é o meu sangue do Novo Testamento. — Elle colloca a sua missão nas nossas mãos, fazendo, nós, aquillo, — pelo que derramou o seu sangue, — o summo, o sacrosanto.

Podemos ainda perguntar: — Por que Jesus morreu?

Olhemos ao redor de nós: — Quanta miseria que grita aos altos céos, quantas solicitudes, afflicções e angustias! Quantas enfermidades, soffrimentos, tristezas, lutas, malvadez, faltas, crimes, cadeias, pressões, que todos ao céo, gritando: — Venha cá e salvamãos ao céo, gritando: — Venha cá e salvanos! — São homens, irmãos e irmãs, pelos quaes Jesus morreu, afim de que o seu sangue os purifique dos peccados e elles vivam e tomem sobre si a sua cruz, repetindo seu sacrificio em obras de amor, e soccorro e reconciliação e como membros vivos, como testemunhas de sua morte, como mensageiros do seu Evangelho, como anjos da misericordia levem a santa vida de Jesus ao mundo moribundo.

— Caro leitor: Porque te afastas? Por que levantas a cerca? Por que não conheces teus irmãos e tuas irmãs? Por que não aceitas nada do corpo e do sangue de Jesus? Não necessitas de sua graça? Sua morte não te diz nada? Não queres contribuir para que haja menos lagrimas, menos suspiros e gemidos? Não queres refrigerar os quebrantados de coração, reconciliar os contendores, auxiliar que em breve haja um rebanho e um só pastor, um corpo e uma alma, um espirito e uma grande e gloriosa esperança?

Ditoso se assim fizeres.

Tambem por ti Jesus morreu.

Jan VESELY.

ESPIRITISMO

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

A sessão de segunda-feira passada, versou sobre o thema — "Purificação Moral", sendo lido, em primeiro logar, o texto kardeciano: — Qual a mais meritoria de todas as virtudes? — Todas tem merito, porque demonstram progresso no caminho do bem. Ha virtude todas as vezes que ha resistencia voluntaria ao arrastamento das más inclinações; mas o sublime da virtude está no sacrificio do interesse pessoal, pelo bem do proximo, sem intenção reservada.

A mais meritoria é a que se funda na mais desinteressada caridade.

Desenvolvendo estes conceitos dos espiritos, diz a presidencia, em resumo, que os espiritos sentem-se felizes quando, debaixo do pallio santo dos guias, se encontram reunidos para tratar da perfeição moral, pois têm então opportunidade de verificar como se acham ainda eivados de defeitos, mas, em compensação lhes são mais e mais avivados os meios de que dispomos para arrancar dos nossos corações as mazelas que nos infelicitam.

Referem-se, em seguida, ao livro intitulado — "A sciencia do bom homem Ricardo", escripto por Benjamin Franklin, o Socrates americano, que, reconhecendo em si muitos defeitos, tratou de combatel-os por um processo muito interessante.

Tomou uma caderneta de 12 paginas e em cada pagina escreveu uma das 12 virtudes que necessitava adquirir. Escreveu um programma para o emprego do seu tempo, no qual havia horas para tudo e uma hora destinada á meditação e a dar um balanço de quanto havia feito durante o dia. E então, quando verificou que tinha infringido alguma das virtudes mencionadas na caderneta, na hora em que isso se tivesse dado, elle punha um ponto negro.

E, depois, o philophoso entristecia-se a contemplar a sua caderneta, cheia de pontos pretos, buscando esforçar-se para não mais errar.

Benjamin Franklin occupou muitos cargos publicos, dos quaes sempre deu conta, como deu passos agigantados no sentido do seu progresso espiritual.

Termina a presidencia mostrando que nos não poderemos libertar dos soffrimentos que nos opprimem, emquanto não adquirir-mos a perfeição moral indicada por Jesus, quando disse: — Sede perfeitos como vosso Pae celestial é perfeito.

Falou, em seguida, o irmão Benedicto Burzi, coroborando os conceitos expendidos pelo orador precedente, e, por fim o irmão Gil Teixeira, insistindo ainda no mesmo assumpto, e citando o caso do moribundo usurario que, perguntando-lhe o tabellião se deixava a sua fortuna a certo herdeiro, elle respondeu: — "Sim, deixo, deixo porque não posso levar".

Termina o irmão Gil exortando os presentes a que se esforcem por juntar a fortuna que o braço não ráe que são as virtudes christãs, que se gravam em nossos perispiritos e nos acompanham para Além, podendo sempre nos ser uteis em qualquer parte em que nos encontremos.

— Hoje, á noite, haverá sessão na séde provisoria, á rua Archias Cordeiro, 310.

THEOSOPHIA

A QUESTÃO SOCIAL

Eis um assumpto da maior importancia que vem trazendo o mundo em convulsão. Sobre elle, a sra. Anne Besant, a excelsa presidente e orientadora insigne da Sociedade Theosophica, firmou doutrinas que os bons theosophistas devem seguir e respeitar. Pode-se mesmo dizer que ninguem ainda argumentou com tanta logica, com tanta razão, como a maior cerebração feminina que o mundo agora conhece.

Besant estuda a reforma social e acha que: "O dever do Estado, numa sociedade bem organizada, é o de assegurar a cada um de seus membros ao menos o minimo do bem estar — alimento, vestuario, casa, educação, descanso, afim de pôr cada um no caso de desenvolver ao mais alto grão as faculdades que consigo trouxe ao mundo. Não ha nenhuma necessidade de existir a fome ou a pobreza, trabalho demasiado, falta de descanço, falta de commodidade e dos meios de gozo. O cerebro humano tem aptidão sufficiente para levantar as bases de um systema social, no qual cada sêr humano tenha o sufficiente para uma vida feliz; os unicos obstaculos serão, o egoismo e a falta de vontade. Tal systema já foi realizado no tempo dos reis iniciados, que reinaram na cidade das Portas de Ouro e no Perú'. Realizou-se no tempo do rei Ramachandra, como se póde verificar nos "Ramaianos". Realizou-se ainda quando Marno governava a cidade da Ponte.

Mas o systema deve ser planeado com "sabedoria e sensatez" e não pela ignorancia, deve ser creada "pelo amor" e sacrificio dos superiores (na sociedade) e não com as "revoltas dos inferiores".

E conclue esse pequeno trecho com o seguinte raciocinio: "A turba multa póde fazer revoluções; nunca poderá, porém, organizar um Estado".

Apresenta, a seguir, os principios que a Theosophia (a verdadeira já se vê) deve recommendar por todos os cantos do planeta. São elles:

a) — o governo deve ser confiado aos mais velhos, isto é, aos mais sábios e sensatos, que tenham mais experiencia e sejam moralmente os melhores;

b) — o facto de se possuir capacidade e poder, impõe o dever de trabalhar;

c) — a liberdade traz felicidade aos educados, sensatos e moderados e nenhuma pessoa, emquanto ignorante, immoderavel e insensata, devia ter parte no governo dos outros, como não devia ter mais liberdade do que a compativel com o bem estar da communidade;

d) — a vida de uma pessoa assim devia ser tão feliz e util quanto possivel, debaixo de "disciplina", até que esteja "á altura", afim de que a sua evolução se faça com a maior rapidez;

e) — a cooperação, o soccorro mutuo, devem substituir a competição e a luta;

f) — emfim, quanto menores forem os recursos de homem tanto maiores deviam ser as compensações, que a sociedade lhe deve proporcionar.

Estigmatizando essa tendencia moderna e bellicosa de abolir os principios governamentaes, reduzindo o Estado á triste condição de burgo pódre, acha que a terra de um paiz deve ser destinada a manter: 1º — o que governa, os seus conselheiros, officiaes de todas as graduações, a administração da justiça, a manutenção da ordem interior e da defesa nacional. 2º — a Religião, a Educação, os divertimentos, as pensões (reformas) e o tratamento de enfermos. 3º — Todos os não mencionados e que ganham a sua vida por meios diversos.

As suas theorias constituem um manancial inesgotavel de ensinamentos, de ponderação e justiça.

O proposito de recommendar a maior calma, prudencia, amor ao proximo, caridade para com os que soffrem é a maior preoccupação da veneranda instructora.

Qual será, portanto, o theosophista que tomará rumo differente?

Só o de mente confusa, aquelle que ainda não é theosophista. — ONIBLA.

No proximo mez de julho realizar-se-á em Paris o primeiro Congresso Theosophico Universal, no qual tomarão parte theosophos de todos os cantos do globo.

Será presidido pela senhora Anne Besant a figura mais representativa do mundo theosophico e actual presidente da Sociedade.

Os theosophistas brasileiros aprestam-se para tomar parte nesse certamen espiritualista e já tomaram a deliberação de contribuir com o seu "quantum" monetario, intellectual e literario, de forma a tornar efficiente a diffusão das theorias theosophicas.

Resolvendo intensificar a propagação das boas doutrinas, vão as lojas theosophicas, preliminarmente: 1º, agir pelo pensamento, adoptando o compromisso de meditar diariamente sobre a virtude que previamente designar; 2º, agir pela palavra por meio de conferencias nas lojas, nas cadeias, nos centros proletarios, nas escolas e em palestras encaminhadas para o espiritualismo; 3º, agir pelo acto, procurando soccorrer os necessitados e consolar os tristes, proteger as plantas, os animaes, os velhos e as crianças, defender as mulheres, diffundir a instrucção, combater o alcoolismo, o jogo: "alistar-se e votar".

CHRONIQUETA PARISIENSE

(Vestidos de noiva)

A moda, que em tudo mette o seu dedinho bisbilhoteiro, rége tambem, e da mais imperiosa das maneiras o vestido de noiva.

Esse vestido, para o qual convergem todas as attenções alvoroçadas das familias que se entrealliam, merece da parte da interessada, os mais particulares cuidados.

E' desejo sempre de todas as noivas que o vestido em que mais triumphalmente deve brilhar a graça da sua mocidade, seja o mais bonito de todos os que já vestiu até ali e de todos que para o futuro vestirá.

O vestido de noiva, de classico setim ajustado á princeza, com gola alta e compridissima cauda, ha muito deixou de ser o "nec plus ultra" da elegancia.

Dia a dia os vestidos de noiva vão obedecendo, cada vez mais á fantasia e ao gôsto de cada qual.

A cauda, em muitos, desappareceu por completo, o que não deixa de dar á silhueta uma graça menineira e travessa que assentará particularmente ás noivas muito meninas e de talhe franzino. Não somos, porém, partidarias dessa innovação, a cauda caindo dos hombros em manto de côrte, ou continuando o prolongamento de um largo cinto ou de uma ponta de tunica será sempre de uma régia e victoriosa elegancia.

Outra innovação, e não das mais felizes, é a que tende a abolir a flor de laranjeira dos trajes nupciaes, substituindo-a pela flor de myrtho, o lyrio ou as pequeninas rosas brancas ou mesmo côr de rosa. A flor de laranjeira, tradicional e tão expressiva no seu symbolismo antigo, é incontestavelmente a mais graciosa e a mais apropriada. As outras podem ser de praxe em outros paizes, não o são no nosso, porém, e não ha nada que valha, mesmo para o passageiro adorno de um dia, a poesia da tradição. Os tecidos mais em voga, presentemente, para "toilettes" de novas são o setim "charmeuse", a "feuille", o setim ou o crépe da China brochado e o brocado de prata.

Os feitios, sujeitando-se geralmente a uma regra quasi uniforme de simplicidade, são os que a moda preconiza, as mangas, porém, alongar-se-ão pudicamente e os decotes em "vou á la vierge", não passarão do estrictamente necessario para descobrir o pescoço, a nuca e um pouquinho do collo.

Quando a fazenda do vestido fôr de grande riqueza, tal como no brocado de prata ou nas "toilettes" de renda verdadeira, os enfeites devem ser de grande sobriedade e a flor de laranjeira dará apenas um diminuto ar de sua graça. A collocação do véo, quasi sempre de filó illusão, pois os grandes véos de rendas verdadeiros fazem-se raros, é deixada inteiramente ao gosto da noiva.

O penteado, no emtanto, deve ser simples e a corôa de flores, manda a moda que se colloque muito junto ás sobrancelhas.

O nosso modelo numero 1, em setim flexivel, sem cauda, com a original disposição da renda e a corôa de folhas de rosa, ajustando o curto véo de filó agradará por certo as nossas leitoras, amigas da fantazia.

Mais enfeitado é o modelo numero 2, de setim brochado, guarnecido de pequeninos babados plissados e tendo por cinto um estreito cordão de flores de laranjeiras. O véo desce sobre o rosto, da mais graciosa das maneiras, preso por uma corôa de botões de laranja.

CHIFFON.

Mercados de Cambio e de Titulos

O Movimento dos Negocios

Commercio, estatisticas e todos os mercados

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Hoje

ASSEMBLE'AS — Realizam-se hoje as seguintes:

Companhia Viação, Luz e Força de Minas Geraes, ás 13 horas.
Companhia Metallurgica, ás 14 horas.
Companhia Nacional de Electricidade, ás 12 horas.
Empresa Industrial de Madeiras "São João da Matta", ás 13 horas.
Companhia Maravilha Mineira, ás 15 horas.
Companhia Brasileira de Minas "Santa Mathilde, ás 15 horas.
Companhia de Fiação Tecidos Corcovado, ás 14 horas.
Empresa Agro Pecuaria, ás 14 horas.
Companhia de Fiação e Tecidos Industrial Campista, ás 15 horas.
Lanificio N. S. do Sameiro, ás 14 1/2 horas.

REUNIÕES DE CREDORES — Realizam-se, hoje, as seguintes:

Fallencia de R. Cardoso & Silva, juizo da 1ª Vara Civel, ás 13 horas.
Fallencia de A. Almeida Alentejano & Comp., juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas.

CONCORRENCIAS — Encerra-se hoje a seguinte:

Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de espelhos para a 1ª divisão, ás 13 horas.

AVISO

ASSEMBLE'AS ANNUNCIADAS

Estão convocadas as seguintes:

Companhia Força e Luz Norte de S. Paulo, ás 13 horas, do dia 30.
Companhia Brasileira Tramways, Luz e Força, ás 14 horas, do dia 30.
Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi, ás 13 horas, do dia 30.
Companhia de Mineração e Metallurgia "Brasil", ás 14 horas, do dia 30.
Companhia Força e Luz de Jacutinga, ás 14 horas, do dia 30.
Sociedade Anonyma Fabrica [illegible]nger, ás 14 horas, do dia 30.
Companhia Centros Pastoris, ás [illegible] horas, do dia 30.
Companhia Nacional de Seguros "Cruzeiro do Sul", ás 14 horas, do dia 30.
Companhia de Seguros União dos Proprietarios, ás 14 horas, do dia 30.
Companhia de Seguros "Anglo Sul-Americana", ás 14 horas, do dia 30.
Empresa de Mineração, ás 13 horas, do dia 30.
Companhia Anonyma Lavanderia Confiança, ás 13 horas, do dia 30.
Companhia de Tecidos de Linho Sapopemba, ás 14 horas, do dia 30.
Companhias de Grelhas Rotativas, ás 10 horas, do dia 30.
Companhia Fiação de S. Gonçalo, ás 14 horas, do dia 30.
Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias", ás 13 horas, do dia 31.
Empresa Brasileira de Diversões, ás 14 horas, do dia 31.
Companhia Transbrasileira, ás 15 horas, do dia 31.
Companhia Materiaes de Construcção, ás 13 horas, do dia 31.
Companhia Constructora em Cimento Armado, ás 14 horas, do dia 31.
Empresa Brasileira de Caseina, ás 13 horas, do dia 31.
S. A. Casa Pratt, ás 13 horas, do dia 31.
Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, ás 13 horas, do dia 31.
Companhia Usinas Nacionaes, ás 15 horas, do dia 31.
Sociedade Anonyma "O Malho", ás 15 horas, do dia 31.
S. A. "O Rio-Jornal", ás 13 horas, do dia 31.
Companhia Locativa e Constructora, ás 15 horas, do dia 31.
Empresa Brasileira de Navegação, ás 12 horas, do dia 3 de abril.
Companhia Força e Luz de Palmyra, ás 14 horas, do dia 5 de abril.
Companhia Estrada de Ferro Minas de São Jeronymo, ás 14 1/2 horas, do dia 5 de abril.
S. A. Grandes Moinhos do Brasil, ás 14 horas, do dia 6 de abril.
Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos "Brasil", ás 14 horas, do dia 8 de abril.
Banco Commercial do Rio de Janeiro, ás 13 horas, do dia 8 de abril.
Casa de Saude e Maternidade Pedro Ernesto, ás 13 horas, do dia 9 de abril.
Sociedade Edificadora Monte Predial, ás 13 horas, do dia 9 de abril.
Banco Popular do Rio de Janeiro, ás 16 horas, do dia 10 de abril.
Companhia Edificadora, ás 13 horas, do dia 10 de abril.
Companhia Fornecedora de Materiaes, ás 13 horas, do dia 12 de abril.
Sociedade C. R. Limitada "O Credito Popular", ás 14 horas, do dia 13 de abril.
Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, ás 12 horas, do dia 14 de abril.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão marcadas as seguintes:

Fallencia de Alves Ferreira & C., Juizo da 6ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 30.
Fallencia de Sebastião da Silva, Juizo da 1ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 31.
Fallencia de Rey & Velloso, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 8 de abril.
Fallencia de Pinto Azevedo & C., Juizo da 5ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 8 de abril.
Fallencia de Vasconcellos & Ganley, Juizo da 1ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 8.
Fallencia de Sebastião Jacob & Filhos, Juizo da 1ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 9 de abril.
Fallencia de Antonio Braga & C., Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 12 de abril.
Fallencia de José Dutra do Souto, Juizo da 1ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 22 de abril.
Fallencia do dr. Luiz Antonio F. Tinoco, Juizo da 6ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 22 de abril.

JUROS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia de Madeiras Nacionaes, os juros relativos ao 2º semestre de 1919.
Companhia Fiação e Tecidos S. João, os juros relativos ao 2º semestre.
Companhia de Tecidos Bom Pastor, os juros relativos ao "coupon" n. 15.
Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, os juros semestraes á razão de 8 o|o ou 8$ por debenture.
Companhia Hanseatica, os juros de debentures, relativos ao 2º semestre do anno findo.
Usina S. Gonçalo, os juros de debentures.
Companhia Manufactora Progresso, os juros de debentures do "coupon" n. 16.
Prefeitura de Petropolis, os juros de amortização da divida, correspondentes ao 2º semestre do anno findo.
Companhia Fiat Lux, a importancia relativa ao 16º "coupon", correspondente aos juros do 2º semestre de 1919, á razão de 7 o|o ao anno.
Rodrigues & C. (*Jornal do Commercio*), os juros vencidos dos debentures de emprestimo de 6.000:000$000.
Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, os juros correspondentes ao emprestimo por obrigações ao portador (debentures), á razão de 8 o|o ao anno.
Companhia Industrial Itacolomy, os juros vencidos relativos ao 2º semestre do anno findo, "coupon" n. 11.
Sociedade Anonyma Fazendas do Carmo, os juros dos debentures.
Companhia Petropolis Industrial, os juros dos debentures relativos ao 2º semestre de 1919, coupon n. 11, em pagamento.
Companhia Força e Luz de Jacutinga, os juros de 8 o|o ao anno, relativos ao semestre findo, em pagamento.
Sociedade Anonyma Estabelissements Lambert, os juros vencidos no 2º semestre de 1919.
Sociedade Anonyma *Gazeta de Noticias*, os juros das obrigações ao portador (debentures), de sua emissão, relativos ao 2º semestre do anno findo, á razão de 6$ por debenture, em pagamento.
Companhia de Hygienização de Lacticinios, os juros de 5$000 por acção, em pagamento.
Prefeitura Municipal de Nictheroy, o coupon n. 7 do emprestimo de 1916, e o coupon n. 2 do emprestimo de 1919, em pagamento.
Companhia Mineira Auto-Viação Intermunicipal, os coupons de juros vencidos e bem assim os titulos sorteados, em pagamento.
Sociedade Propagadora das Bellas Artes, os juros relativos ao semestre findo, do dia 5 de abril em deante.
Companhia de Fiação e Tecidos "Confiança Industrial", os juros vencidos, do dia 1º de abril.

DIVIDENDOS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia Commercio e Navegação, o dividendo do 2º semestre de 1918, a 8 o|o ao anno.
Companhia Materiaes e Construcções, o 15º dividendo, á razão de 12 ½ o|o ao anno ou 12$ por acção.
Companhia Santista de Tecelagem, o 18º dividendo á razão de 15 o|o por acção ou sejam 150$ por acção.
Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, o 10º dividendo á razão de 10 o|o ao anno, ou 10$ por acção.
Banco do Commercio, o 89º dividendo relativo ao semestre findo.
Companhia Locativa e Constructora, o 16º dividendo, relativo ao 2º semestre do anno findo.
Sociedade Anonyma Lavanderia Confiança, o 12º dividendo á razão de 10 o|o ao anno, ou sejam 10$ por acção.
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Confiança", o 92º dividendo, á razão de 10$ por acção.
Banco Mercantil do Rio de Janeiro, o 19º dividendo semestral, á razão de 10 o|o ao anno.
Banco Portuguez do Brasil, o 3º dividendo, a 5$ por acção.
Banco da Lavoura e Commercio do Brasil, o 61º dividendo, a 8$ por acção.
Companhia Aurea Brasileira, o 1º dividendo correspondente a 1919, á razão de 10 o|o por acção.
Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre passado, á razão de 10$ por acção, em pagamento.
Banco Nacional Brasileiro, o 35º dividendo, á razão de 9$ por acção, ou 9 o|o ao anno, em pagamento.
Companhia de Tecidos Bom Pastor, o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 8$ por acção, em pagamento.
Companhia Brasil Industrial, o 65º dividendo, referente ao semestre passado, á razão de 12$ por acção, em pagamento.
Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, o 17º dividendo, relativo ao semestre findo, á razão de 16$ por acção, em pagamento.
Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, o 44º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.
Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre findo, á razão de 10$ por acção em pagamento.
Companhia Tijuca, o 21º dividendo relativo ao 2º semestre de 1919, á razão de 20$ por acção, em pagamento.
Companhia Graphica Brasileira, o 1º dividendo correspondente ao anno findo em 15 de agosto proximo passado, á razão de 10$ ao anno ou 20$ por acção.
Banco do Brasil, o 27º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.
Banco Commercial Hypothecario de Campos, o 93º dividendo, á razão de 15 por cento ao anno, ou 15$ por acção, em pagamento.
Banco de Credito Geral, o 3º dividendo, á razão de 8 o|o ao anno, em pagamento.
Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção.
Companhia Fabrica de Meias Victoria, o 10º dividendo, á razão de 10$ por acção em pagamento.
Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.
Companhia Fiação e Tecidos "Cometa", o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 12$ por acção.
Banco de Credito Geral, o 3º dividendo á razão de 8$ ao anno e o 3º bonus, á razão de 4 o|o ao anno, para os fundadores, em pagamento.
Companhia Casa de Saude Dr. Eiras, o 8º dividendo, á razão de 2$ por acção, em pagamento.
Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.
Companhia Predial e Hypothecaria Federal, o 7º dividendo do segundo semestre de 1919, em pagamento.
S. Anonyma Martinelli, o 8º dividendo de 20 o|o, do dia 18 em diante.
Companhia Fabrica de Tecidos "Covilhã", o dividendo de 15 o|o, ou sejam 15$000 por acção.
Companhia Nacional de Tecidos de Juta, o dividendo provisorio de 12 o|o ao anno ou 12$000 por acção.
Companhia Hoteis "Palace", o 1º dividendo de 10 o|o de 1919.
Marinho & C., sociedade em commandita "A Noite", o 7º dividendo de 15 o|o, ou sejam 30$ por acção.

PRAÇAS ANNUNCIADAS

Estão annunciadas as seguintes:

Fazenda denominada "Cabral", na freguezia de S. João Baptista de Merity, comarca de Iguassu', E. do Rio, juizo da 2ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas do dia 30 do corrente.
Predios, terreno e moveis, á estrada Real de Santa Cruz, em Campo Grande, 470 e 472, juizo da 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 30.
Predio, á rua do Morro da Providencia, 54, juizo da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas do dia 6 de abril.
Predio e dominio util do terreno á estrada Real de Santa Cruz, 132, juizo da 2ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas, do dia 13 de abril.

ESTABELECIMENTOS TRANSFERIDOS

Durante a semana finda foram transferidos os seguintes:

Negocio, á rua dos Ourives 62, por Bernardino de Azevedo Ramos a Antonio Serafim d'Oliveira.
Fabrica de caixas, á rua S. Luiz Gonzaga 38, por M. Santos Rocha aos srs. Frederico Pless e H. Stroebel.
Estabelecimento, á rua Senador Euzebio 42, por Falluh & Irmão aos srs. Monasse & J. Saleh.
Botequim, á rua Dr. Manoel Victorino 351 A, por Albano de Freitas Oliveira Bastos.
Armarinho, á rua de Catumby 14, por Nassim Jorge aos srs. Mahamad Aziz & Alie Abié.
Botequim, á rua Marechal Floriano 146, por Armenio Augusto Soares a Alberto de Freitas Soares.
Estabelecimento, á rua Frei Caneca 101, por Fernando Silveira Filho aos srs. Brandão Simões & Comp.
Barbearia, á rua da Constituição 18 por Rodrigues & Fernandes aos srs. Marques & Rodrigues.
Estabelecimento, á rua Buarque 15, por João Abi Hessab a José Abi Hessab.
Engommadeira, á rua da Lapa 35, por Sahara Pinto aos srs. Meyer & Monteiro.
Fabrica de bebidas, á rua Pedro Americo 27, por Alfredo F. Gomes Saavedra a Oscar Vieira & Comp.
Botequim, á rua Frei Caneca 260 e 262, por Joaquim Teixeira Gomes a Antonio Luiz Gomes.
Botequim e charutaria, á rua Visconde do Rio Branco 13, por Manoel Machado Pavão & Comp. aos srs. Madeira & Irmão.

Marcas registradas

MOVIMENTO DA SEMANA

N. 15.176 — Candeias & Comp., estabelecidos á rua Uruguayana 204, a marca consistente no nome caracteristico "Camisaria Liége", para distinguir camisas, gravatas, ceroulas, punhos, atoalhados, etc., de seu fabrico e commercio.

N. 15.267 — J. de Souza, estabelecido á praça José de Alencar 12 e 14, a marca que consiste nas palavras "Banha Blumenau de Itajahy — Registrada — Armazem Colombo" — para distinguir banhas de seu commercio.

N. 1.619 — Castaings & Cornut, estabelecidos em Bordéos, França, a marca que consiste em um balde de fórma octogonal, com a firma "A. Dufour & Comp.", para distinguir ameixas e outras fruitas seccas do seu commercio.

N. 6.473 — Peninsular Paint and Warnish Company, Limited, de Michigan, Estados Unidos da America, a marca que consiste na palavra "Peninsular", para distinguir tintas seccas, tintas a oleo, tintas de pintar, seccantes, substancias para tirar tintas, da sua fabricação.

N. 6.474 — Peninsular Paint and Warnish Company, Limited, a marca que consiste nas palavras "Peninsula of Michigan", para distinguir Calcimina, tintas seccas, tintas a oleo, gomma laca, colla, da sua fabricação e commercio.

N. 6.475 — Detroit Oak Belting & Co., de Michigan, Estados Unidos da America, a marca que consiste nas palavras "Naid", "It Lives" e "In Water", para distinguir correias para trasmissão de força, mangueiras, gachetas para machinismos, de sua fabricação.

N. 6.476 — A Sociedade Anonyma Le fils de L. Braunschweig Fabrique Electione", em La Chaux de Fonds, Suissa, a marca que consiste na letra "E", para distinguir relogios e chronometros em geral, do seu fabrico e commercio.

N. 6.477 — W. Preston & Son, Limited, de Leicester, Inglaterra, a marca que consiste nas palavras "Elastic Cuset et Web", para distinguir tecidos elasticos para calçado, da sua fabricação.

N. 15.175 — Prista & C., estabelecidos á rua Primeiro de Março n. 165, a marca que consiste na palavra "Cachopa", para distinguir azeites em latas ou garrafas, sal, arroz, lombos, etc. do seu commercio.

N. 15.177 — Francisco Pereira Dias, estabelecido á rua da Assembléa n. 10, a marca "Pelicano", para distinguir sapatos, borzeguins, alpercatas, do seu fabrico e commercio.

N. 15.178 — O dr. Gustavo de Macedo Soares, domiciliado á rua Silva Rabello n. 11, a marca que consiste na palavra "Cerevita", para distinguir preparados e farinha alimenticia de sua formula e fabrico.

N. 15.179 — Rouchou &., estabelecidos á rua da Alfandega n. 145, a marca que consiste na palavra "Rouchou", para distinguir louças, ferro esmaltado, ferragens, accessorios para automoveis e bicyclettas, etc., de seu fabrico e commercio.

N. 15.180 — Rouchou & C., a marca que consiste nas palavras "Rouchou & C.", para distinguir ferragens, cadeados, artigo de couro, tintas, pinceis, etc., de sua fabricação e commercio.

N. 15.181 — Rouchou & C., a marca que consiste nas palavras "Trad mark", para distinguir artigos sanitarios, fechaduras, cadeados, brinquedos, etc., de sua importação e commercio.

N. 15.239 — C. Lopes, estabelecido á rua Archias Cordeiro ns. 200 e 163, a marca que consiste nas palavras "Calçado Ralão", para distinguir calçados, chapéos, meias e demais artigos de malha, etc., de seu commercio.

N. 15.254 — A Standard Oil Company of Brasil, estabelecida á avenida Rio Branco n. 43, a marca "Standard", para distinguir kerozene, gazolina, lampeões, aquecedores, globos, etc, de seu commercio e fabricação.

N. 15.255 — Naylor & C., estabelecidos á rua Copacabana n. 570, a marca que consiste nas palavras "Pharmacia Galeno", para distinguir os medicamentos formulados na mesma, como sejam: xaropes, vinhos, pomadas, etc, de seu commercio e fabrico.

N. 15.276 — J. Penedo & C., estabelecido á rua General Camara n. 159, a marca que consiste nas palavras "Fabrica de Cerveja Sul-Americana", para distinguir toda sorte de vasilhames contendo cervejas de sua fabricação e commercio.

N. 15.277 — J. Penedo & C., a marca que consiste nas palavras "Especial Cerveja Americana", para distinguir toda sorte de vasilhames contendo cervejas de sua fabricação e commercio.

N. 6.512 — M. Blanchy & C., estabelecido em Bordeaux, França, a marca que consiste nas palavras "A. Dufour & C.", para distinguir as ameixas de sua fabricação e commercio.

N. 6.517 — Traffic Motor Truck Corporation, estabelecida em St. Louis, Estado de Missouri, Estado Unidos da America, a marca "Traffic", para distinguir caminhões, automoveis, da sua fabricação.

N. 6.518 — Adams & Elting & C., estabelecida em Chicago, Estado de Illinois, Estados Unidos da America, a marca que consiste na palavra "Ad-El-Ite", para distinguir tintas, vernizes, esmaltes, etc., de sua fabricação e commercio.

N. 6.519 — C. E. Van Landingham & C., estabelecido em Los Angeles, Estados da California, Estados Unidos da America a marca "Balboa", para distinguir sardinha em latas e atum em latas, do seu commercio.

N. 6.523 — The Gates Rubber Company, estabelecida em Denver, Estado de Colorado, Estados Unidos da America, a marca "Vulco-Cord", para distinguir correias aperfeiçoadas compostas de camadas de tecido entrançado revestido de borracha da sua fabricação.

N. 6.524 — Orange Crush & C., estabelecida em Chicago, Estado de Illinois, Estados Unidos da America, a marca "Ward's", para distinguir bebidas carbonadas não alcoolicas vendidas como bebida doce e xaropes para fabricar a mesma, de sua fabricação.

N. 6.529 — Dearborn Limited, sociedade anonyma com séde em Nova York, Estados Unidos da America do Norte, com filial em Buenos Aires, Republica Argentina, a marca que consiste na palavra "Mercolizada", para distinguir confecções, calçados, chapelaria, modas, cutelarias, de sua fabricação e commercio.

N. 6.874 — A. Penna Gabriel & Fernandes, estabelecidos á rua do Lavradio n. 21, a marca "Fabrica de Aguas Mineraes", para distinguir os productos do seu fabrico.

N. 15.197 — Rumeau & C., estabelecidos á Estrada Fróes da Cruz, s|n. Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro, a marca que consiste nas palavras "Marca Castello", para distinguir o seccante do seu fabrico e commercio.

N. 15.198 — Dircêo Ferreira da Fonseca, estabelecido á estação de Porciuncula, Estado do Rio de Janeiro, a marca "Prata", para distinguir, manteiga, crême, requeijão e leite, de seu fabrico e commercio.

N. 15.209 — Joaquim Salgado, estabelecido á rua Garnier n. 21, a marca "Loção da Moda", para distinguir a loção, extractos, sabonetes e pó de arroz, de seu commercio e fabrico.

N. 15.210 — J. C. V. Mendes & C., estabelecidos á rua da Assembléa ns. 38 e 40, a marca "Casa Mendes", para distinguir vinhos em geral, genebra, paraty, aguardente do Reino, conservas de peixe e carnes, azeites, mortadella, do seu commercio.

N. 15.260 — Ambrozio Lameira, domiciliado á rua de S. Pedro n. 133, a marca "Alvina", para distinguir pastilhas medicinaes, do seu commercio e fabrico.

N. 15.264 — Antenor de Menezes & C., estabelecidos á rua Theophilo Ottoni, 164, a marca "Galisol", para distinguir um producto chimico-pharmaceutico, sob fórma de elixir, gottas, granulos, pomadas, de sua fabricação.

N. 15.295 — Antenor de Menezes & C., a marca "Aseptodermina", para distinguir crêmes, pastas, pomadas, de sua fabricação.

N. 15.290 — Soares, Moreira & C., estabelecido á rua Rufino de Almeida, 43, a marca "Agua Ingleza-Phosphatada", para distinguir a agua ingleza de seu commercio e fabrico.

N. 15.196 — E. Dantas & C., estabelecido á rua da Assembléa, 119, 1º andar, a marca "Royal-Fox", para distinguir tintas de escrever para carimbo e marcar roupas, de seu commercio e fabrico.

N. 15.293 — Schoene & Schilling, estabelecidos á rua 1º de Março, 4, a marca "Lilien", para distinguir pomadas para para o rosto, do seu commercio.

N. 6.514 — Griffiths Bros & C., London, Limited, estabelecida em Londres, Inglaterra, a marca "Peacock Band", para distinguir substancias chimicas, da sua fabricação.

N. 6.515 — William Grant & Sons, Limited, estabelecidos em Dufftown, Escocia, a marca que consiste nas palavras "Grant's Best Procurable Scotch Whisky, Bottled & Guaranteed By William Grant & Sons, Limited", para distinguir whisky escossez, da sua fabricação.

N. 6.516 — William Grant & Sons, Limited, a marca "Grant's Liquer, Schot Whisky, Bortled & Guaranteed By William Grant & Sons, Limited", para distinguir whisky escossez, da sua fabricação.

N. 6.520 — Aktien-Gesellsch Fur Anilin-Fabrikation, estabelecida em Berlim, Allemanha, a marca "Rodinal", para distinguir artigos de photographia, da sua fabricação.

N. 6.521 — The St. Helenes Cable & Rubber Co. Limited, estabelecida em Warrington, Condado de Lancaster, Inglaterra, a marca que consiste na representação de uma cruz grega, para distinguir artigos fabricados de borracha e gutta-percha, da sua fabricação.

N. 6.525 — Geb Noelle, estabelecido em Ludenscheid, i. W., Allemanha, a marca que consiste na representação de uma ancora, para distinguir cordas, pinceis, esponjas, materiaes de toilette, etc., de sua fabricação e commercio.

N. 6.526 — Aktieselskabet De Danske Spritfabrikker, estabelecida em Copenhague, Dinamarca, a marca "De Danske Spritfabrikker, para distinguir bebidas alcoolicas, de sua fabricação.

N. 6.527 — Aktiebolaget De Danske Spritfabrikker, estabelecida em Copenhague, Dinamarca, a marca "De Danske Spritfabrikker, para distinguir bebidas alcoolicas, de sua fabricação.

N. 6.528 — Aktieselskabet De Danske Spritfabrikker, a marca que consiste em uma etiqueta de fórma ellyptica, para distinguir todos liquidos fermentados, da sua fabricação.

N. 6.530 — Eastern Manufacturing Company, estabelecidos em Bangor, Estado de Maine, Estados-Unidos da America, a marca "Systems", para distinguir papel para escrever e para embrulhos, papelão e artigos de papelaria, de sua fabricação.

N. 6.531 — Eastern Manufacturing Company, a marca que consiste na letra E, para distinguir papel para escrever, embrulho e artigos de papelaria, de sua fabricação.

N. 15.211 — Queiroz, Moreira & C., estabelecidos á rua General Camara, 45, a marca "Fabrica Paraiso", para distinguir fumos, cigarros e charutos, de seu fabrico e commercio.

N. 15.212 — Queiroz, Moreira & C., a marca "Fabrica Paraiso", para distinguir fumos, cigarros e charutos, de seu commercio e fabrico.

N. 15.213 — Queiroz, Moreira & C., a marca "Napoleon 1º", para distinguir fumos, cigarros e charutos, de seu fabrico e commercio.

N. 15.214 — Queiroz, Moreira & C., a marca que consiste o quadro representando Napoleão, para distinguir fumos, cigarros e charutos, de seu commercio e fabrico.

N. 15.268 — A. Torres Lima, estabelecido em Cantagallo, á praça Quinze de Novembro, 17, Estado do Rio de Janeiro, a marca "Desopilante Torres Lima", para distinguir um preparado pharmaceutico, de sua fabricação.

N. 15.269 — Klingenberg & C., estabelecidos á rua do Rosario, 109, a marca "Rapide", para distinguir um dispositivo anti-injector, do seu commercio.

N. 15.270 — J. Baptista, estabelecido á rua Bomfim, 190, a marca "Mimi", para distinguir banha, manteiga, e gorduras em geral, da sua fabricação e commercio.

N. 15.289 — A Sociedade Anonyma "O Malho", estabelecida á rua do Ouvidor, 164, a marca "Cinema para todos", para distinguir uma revista hebdomadaria, impressos, etc., da sua fabricação e commercio.

N. 15.291 — Emile & Picasso, estabelecido á rua Sete de Setembro, 193, a marca "Companhia Sudamericana", para distinguir pastilhas medicinaes, confeitos, artigos de perfumarias, bebidas em geral, etc., de sua fabricação e commercio.

N. 15.292 — Emile & Picasso, a marca "Salva-Vida", para distinguir pomadas, artigos de perfumaria, bebidas em geral, etc., de sua fabricação e commercio.

N. 15.248 — Figueiredo Dias & C., estabelecidos á rua Senhor dos Passos, 148, a marca "Royal Encarnado", para distinguir cêras para sapateiros, etc., de sua fabricação e commercio.

N. 9.032 — Vicitas & C., estabelecidos á rua Marechal Floriano Peixoto, 34 a 38, a marca "Basar Hollandez", para distinguir brinquedos e objectos de fantazia, de seu commercio.

Diversos productos

ULTIMAS COTAÇÕES

CAFE'

Cotações	Arroba	10 kilos
Typo 3	18$700	12$740
Typo 4	18$100	12$330
Typo 5	17$500	11$920
Typo 6	16$900	11$510
Typo 7	16$300	11$100
Typo 8	15$700	10$690
Typo 9	15$100	10$280

Pauta, 1$130

CAFE' A TERMO

Vigoraram para as entregas de março a setembro do corrente anno, pela arroba do café typo 7, as cotações seguintes:

	Vend.	Compr.
Abertura		
Para março	16$400	16$200
Para abril	16$000	15$900
Para maio	15$700	15$600
Para junho	15$500	15$300
Para julho	15$400	15$250
Para agosto	15$350	15$200
Para setembro	15$200	15$000
Fechamento		
Para março	16$500	16$300
Para abril	16$100	15$950
Para maio	15$800	15$700
Para junho	15$600	15$400
Para julho	15$500	15$300
Para agosto	15$400	15$250
Para setembro	15$200	15$000

Durante o dia foram registradas vendas no total de 5.000 saccas.

ALGODÃO

Preços por 10 kilos:

Sertões	38$000 a 39$000
Primeiras sortes	35$500 a 36$000
Medianas	32$500 a 33$000
Paulista	32$500 a 33$000

ASSUCAR

Preço por kilo:

Branco crystal	1$070 a 1$120
Segundo jacto	$920 a $960
Terceira sorte	— —
Crystal amarello	— —
Mascavo	$750 a $800
Mascavinho	$840 a $920

XARQUE

Cotações por kilo:

Rio da Prata e fronteira	
Patos e mantas	Não ha
Mantas	Não ha
Rio Grande	
Patos e mantas	1$500 a 2$160
Mantas	1$800 a 2$200
Matto Grosso	
Patos e mantas	Não ha
Interior (Minas, Rio e S. Paulo):	
Patos e mantas	1$500 a 2$160

ARROZ

Mercado regular, cotações por sacco de 60 kilos:

Brilhado de 1ª	49$000 a 50$000
Idem de 2ª	46$000 a 47$000
Especial	49$000 a 50$000
Superior	44$000 a 45$000
Bom	42$000 a 43$000
Regular	39$000 a 40$000
Branco do Norte	42$000 a 43$000
Rajado do Norte	35$000 a 38$500
Meio arroz	30$000 a 32$000
Sanga	27$000 a 28$000

BANHA

Estão vigorando as seguintes cotações, em latas de qualquer peso por kilo:

Mineira	1$850 a 2$000
Porto Alegre	1$900 a 2$000
Laguna	1$900 a 2$000
Itajahy	1$900 a 2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Preços por sacco de 45 kilos:

Especial	14$000 a 14$500
Fina	12$500 a 13$000
Entrefina	11$500 a 12$000
Peneirada	11$000 a 11$500
Grossa	10$500 a 11$000
De Laguna:	
Peneirada	12$000 a 12$500
Grossa	11$000 a 11$500

FEIJÃO

Cotações por sacco de 60 kilos:

Preto, superior	24$500 a 28$000
Idem, regular	22$000 a 23$000
De côres	22$000 a 23$000
Manteiga	24$000 a 25$000
Fradinho	25$000 a 26$000
Fradinho	27$000 a 28$000
Branco	21$000 a 22$000
Enxofre	22$500 a 23$000
Amendoim	22$000 a 23$000
Mulatinho	15$500 a 17$500

TAPIOCA

Cotações por kilo . . . $400 a $500

MANTEIGA

Preço em latas de qualquer peso, por kilo

De Minas e E. do Rio	4$500 a 5$000
De Santa Catharina	3$000 a 3$500

FARINHA DE TRIGO

Cotações na praça, por sacco:

Produce & Warrant Company:		
Sultana	—	27$000
Gallea	—	26$000
Lutetia	—	25$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	26$000
Santa Cruz	—	25$000
Mimosa	—	24$000
Moinho Inglez:		
Buda Nacional	—	26$000
Nacional	—	25$000
Brasileira	—	24$000

POLVILHO

Cotações do mercado:

Amido, preços por caixa:	
Em caixinhas de 1/4 e 1/2 libra, a	34$000
Em caixinhas de 1 libra, a	33$000
Em caixinhas sortidas, a	33$000
A granel, kilo	1$800
Polvilho de sacco:	
Preço do kilo	$400 a $600

ALCOOL

Por 480 litros	
De 36 grãos	420$000 a 430$000
De 38 grãos	450$000 a 460$000
De 40 grãos	480$000 a 500$000

AGUARDENTE

Por 480 litros	
De Paraty	350$000 a 360$000
De Angra	330$000 a 340$000
De Campos	300$000 a 320$000

MILHO

Cotações por sacco de 62 kilos:

Amarello	15$000 a 16$000
Branco	14$000 a 15$000
Mesclado	13$000 a 13$500

FUMOS

Para os negocios em grosso regulam as seguintes cotações:

Do Rio Grande (em folha):	
Amarellos de 1ª	24$000 a 26$000
Idem de 2ª	22$000 a 24$000
Idem communs	20$000 a 22$000
Idem de 2ª	19$000 a 20$000
De Santa Catharina (em folha):	
De 1ª	24$000 a 26$000
De 2ª	20$000 a 22$000
Baixo	18$000 a 20$000
Bahia:	
Lotes corridos	28$000 a 34$000

FUMO EM CORDA

Goyaz:	
Especial	Nominaes
Regular	"
Baixo	"
Rio Novo:	
Especial	38$000 a 40$000
Regular	30$000 a 34$000
Baixo	25$000 a 27$500
Minas:	
Especial	30$000 a 32$000
Regular	20$000 a 24$000
Baixo	13$000 a 15$000

MADEIRAS

DE LEI

Cotações por metro cubico:

Cedro	230$000
Peroba branca	220$000
Outras qualidades	130$000

PINHOS

Cotações por pé:

Americano	1$400
De resina	1$800
Do Paraná de 1ª	$800
Do Paraná de 2ª	$760
Do Paraná de 3ª	$720

CIMENTO

Cotações por barrica:

Dova	21$000 a 22$000
Atlas	21$000 a 22$000
Outras marcas	20$000 a 21$000

COUROS

Estão vigorando os seguintes preços, por kilo:

Seccos espichados	—	3$000
Salgados verdes	—	1$300
Salgados seccos	—	2$500
Solla	—	5$800

PREÇOS CORRENTES OFFICIAES QUE VIGORARAM NESTA PRAÇA DURANTE A SEMANA DE 15 A 20 DE MARÇO DE 1920:

Aguas mineraes	Por caixa	
Caxambú	32$000	34$000
Lambary	33$000	35$000
Salutaris	32$000	34$500
Cambuquira	28$000	30$000
S. Lourenço	25$000	30$000
Aguardente	Pipa de 480 litros	
De Paraty	350$000	360$000
De Angra	330$000	340$000
De Campos	300$000	320$000
De Pernambuco	—	—
Alcool	Pipa c|480 litros	
De 40 grãos	480$000	500$000
De 38 grãos	450$000	460$000
De 36 grãos	420$000	430$000
Alfafa	Por kilo	
Nacional	$360	$380
Estrangeira	$380	$400
Algodão em rama	Por 10 kilos	
1ª do sertão	37$000	39$000
1ª sorte	36$000	37$000
Mediano	32$500	34$000
Regular	32$500	33$000
Paulista	32$500	33$000
Sergipe — Dores	Nominal	
Sergipe — Itabaiana	Nominal	
Arroz	60 kilos	
Brilhado de 1ª	49$000	50$000
Brilhado de 2ª	46$000	47$000
Especial	49$000	50$000
Superior	44$000	45$000
Bom	42$000	43$000
Regular	39$000	40$000
Branco do Norte	42$000	43$000
Rajado do Norte	35$000	38$000
Meio arroz	30$000	32$000
Sanga	27$000	28$000
Assucar	Por kilo	
Branco Usina	Não ha	
Branco crystal	1$070	1$120
2º jacto	$920	$960
3ª sorte	Não ha	
C. amarello	Não ha	
Mascavinho	$840	$920
Mascavo	$750	$800
Bacalhão	Caixa	
Div. marcas — Caixa		124$700
" " Meia caixa		62$000
	Tina	
Em tina — Gaspe	Não ha	
Americano — Halifax	Não ha	
Polella	110$000	115$000
Banha	Por kilo	
De Porto Alegre — Latas com 20 kilos	1$900	2$000
De Porto Alegre — Latas com 2 kilos	1$950	2$000
De Porto Alegre — Latas com 1 kilo	1$900	2$060
Da Laguna — Latas com 20 kilos	1$900	2$000
De Itajahy — Latas com 20 kilos	1$900	2$000
De Itajahy — Latas com 10 kilos	1$900	2$000
De Itajahy — Latas com 2 kilos	1$900	2$100
Mineira e Paulista — Latas com 20 kilos	1$850	2$000
Mineira e Paulista — Latas com 2 kilos	1$900	2$000
Batatas	Por kilo	
Nacional — Mineira e Paulista	$320	$340
Rio Grande	$320	$340
	2 ½ caixas	
Estrangeira	Não ha	
Breu	280 libras	
Americano — claro	93$000	95$000
Americano — escuro	Nominal	
Café	Arroba	
Lavado — Minas e Rio	Nominal	
Moka	19$800	22$800
Maragogipe	Nominal	
Typo 1	Nominal	
Typo 2	18$400	18$700
Typo 3	18$000	18$300
Typo 4	17$600	17$900
Typo 5	17$200	17$500
Typo 6	16$800	17$100
Typo 7	16$400	16$700
Typo 8	15$800	16$400
Typo 9	15$200	15$500
Typo 10	14$600	14$900
Escolha	14$000	14$300
Cimento	Barrica	
Marca Dova	21$000	22$000
Marca Atlas	21$000	22$000
Marca Phoenix	Não ha	
Outras marcas	20$000	21$000
Farello de trigo	Por 35 kilos	
Dos moinhos nacionaes	3$600	4$200
Farinha de mandioca	45 kilos	
Porto Alegre — Especial	14$000	14$500
Porto Alegre — Fina	12$500	13$000
Porto Alegre — Entrefina	11$500	12$000
Porto Alegre — Peneirada	11$000	11$500
Porto Alegre — Grossa	10$500	11$000
Laguna — Peneirada	12$000	12$500
Laguna — Grossa	11$000	11$500
Farinha de trigo:	Por sacco de 44 kilos	
Moinho Fluminense — 1ª qualidade	26$500	27$000
2ª qualidade	23$000	24$000
3ª qualidade	Não ha	
Moinho Inglez (R. F. M.) — 1ª qualidade	26$500	27$000
Moinho Inglez (R. F. M.) — 2ª qualidade	23$000	24$000
Moinho Inglez (R. F. M.) — 3ª qualidade	Não ha	
Rio da Prata — 1ª qualidade	——	27$000
Rio da Prata — 2ª qualidade	——	26$000
Rio da Prata — 3ª qualidade	——	25$000
Americana — Barricas ou saccos	Não ha	
Feijão	Por 60 kilos	
Preto Superior	24$500	28$000
Preto Regular	22$000	23$000
De côres — de Porto Alegre	22$000	23$000
Manteiga	——	25$000
Enxofre — 66 kilos	22$500	23$000
Branco	21$000	22$000
Amendoim	22$000	23$000
Fradinho	25$000	26$000
Mulatinho	15$500	17$500
De outras procedencias	14$000	15$000
Fumo	Por kilo	
Em corda — Especial	2$800	3$000
Em corda — Bom	2$000	2$200
Em corda — Baixo	1$000	1$200
Rio Grande — Amarello, 1ª (15 kls.)	30$000	32$000
Rio Grande — Amarello 2ª	28$000	30$000
Rio Grande — Commum, 1ª	25$000	28$000
Rio Grande — Commum, 2ª	23$000	24$000
Bahia — Especial	Nominal	
Bahia — Superior	Nominal	
Bahia — Bom	Nominal	
Kerozene	Por caixa	
Americano — Diversas marcas	——	20$500
Ladrilhos	Por milheiro	
Nacionaes	65$000	85$000
	Por metro quadrado	
De Ceramica	13$000	16$000
Estrangeiros	24$000	28$000
Manteiga	Por kilo	
De Minas e do Estado do Rio	4$500	5$000
Santa Catharina — Latas de 5 e 10 kilos	3$000	3$500
	Por libra	
Estrangeira — diversas marcas	Não ha	
Milho	62	
Amarello	15$000	16$000
Branco	14$000	15$000
Mesclado	13$000	13$500
Do Rio da Prata	Não ha	
Oleo	Por kilo	
	Em bruto	
De linhaça	Não ha	
Em barril	2$000	2$400
Em lata	2$000	2$400
De caroço de algodão	Não ha	
	Por litro	
Nacional	1$200	1$400
Estrangeiro	2$600	2$800
Polvilho	Por kilo	
De Minas, Rio e São Paulo	Nominal	
De Porto Alegre	Nominal	
[illegible] Catharina	Nominal	
Pinho	Por pé	
Americano	——	1$400
De rezina	——	1$800
Spruce	——	——
Sueco branco	——	——
Sueco vermelho	——	——
Do Paraná — 1ª qualidade	——	$800
Do Paraná — 2ª qualidade	—	$760
Do Paraná — 3ª qualidade	——	$720
Madeira de lei	Metro cubico	
Cedro	——	230$000
Peroba branca	——	220$000
Outras qualidades	——	130$000
Phosphoros	Lata	
Marca Olho	—	73$000
Marca Brilhante	—	72$000
Outras marcas	Nominal	
Sal	Sacco de 60 kilos	
Do Norte — grosso	8$500	8$800
Do Norte — moido	Nominal	
Cabo Frio — Grosso	7$000	9$000
De Cabo Frio — moido	Nominal	
Estrangeiro	10$000	12$000
Sebo	Por kilo	
[illegible] Grande e fronteira	Nominal	
[illegible] touro e xarqueadas	1$330	1$350
Do Rio da Prata	Nominal	
Tapioca	Por kilo	
De diversas procedencias	$400	$500
Telhas	Por milheiro	
Francezas	580$000	600$000
Nacionaes	340$000	350$000
Toucinho	Por kilo	
Commum	1$300	1$400
De Fumeiro	2$000	2$200
Vinho	Barril	
Do Rio Grande	70$000	75$000
	Pipa	
Estrangeiro — Virgem	700$000	750$000
Estrangeiro — Verde	650$000	700$000
Estrangeiro — Collares	750$000	800$000
Xarque	Por kilo	
Do Rio da Prata — Patos e mantas	2$000	2$160
Do Rio da Prata — Mantas	2$000	2$200
Do Rio Grande do Sul — Patos e mantas	1$800	2$100
Do Rio Grande do Sul — Mantas	1$800	2$200
De Matto Grosso — Patos e mantas	Não ha	
Do interior de Minas, Rio e S. Paulo	1$500	2$100

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 28

"South Pacific" — Vapor inglez — Rosario de Santa Fé — Trigo á Brasilian Cool.
"Colonia" — Vapor inglez — Santos — Varios generos á Western Telegraph.
"Pharoux" — Hiate-motor nacional — Cabo Frio — Sal a Vieira Mattos & C.
"Itauba" — Paquete nacional — Porto Alegre — Varios generos a Lage & Irmãos.

NAVIOS ESPERADOS

Rio Grande do Sul — "Benedict".
Portos do Norte — "Macapá".
Nova York — "Luiso Nielson".
Rio da Prata — "Valparaiso".
Portos do Sul — "Sirio".
Portos do Norte — "Javary".
Nova York — "Crosshill".
Rio da Prata — "Belle Isle".

Abril:

S. Francisco — "Porto Velho".
Bordéos, "Liger".
Rio da Prata, "Plata".
Nova York — "Vauban".
Gothenberg — "K. Gustaf Adolf".
Rio da Prata — "Asie".
Nova York — "Justin".
Bordéos — "Samara".
Rio da Prata — "Garonna".

NAVIOS A SAIR

Bordéos — "Belle Isle".
Portos do Sul — "Taquary".
Rio da Prata — "Luiso Nielson".
Paranaguá e S. Francisco — "Lucania".
Aracajú — "Itaperuna".
Caravellas — "Helena".
Pelotas — "Itaituba".
Portos do Sul — "Itaqui".
Stockholmo — "Valparaiso".
Recife — "America".

Abril:

Montevidéo — "Florianopolis".
Pará — "Minas Geraes".
Portos do Sul — "Itaúba".
Marselha — "Plata".
Rio da Prata — "Liger".
Bordéos — "Asie".
Mossoró — "Itassucê".
Rio da Prata — "Vauban".
Caravellas — "Coronel".
Manáos — "Pará".
Rio da Prata — "Samara".
Bordéos — "Garonna".

THEATRO, MUSICA E CINEMA

CHRONICA THEATRAL

PRIMEIRAS

NO CARLOS GOMES

"O Rafeiro", drama em 4 actos, de J. Ribeiro.

Não foi ainda feliz desta vez a companhia dramatica Eduardo Pereira, dando-nos ante-hontem em "première", no Carlos Gomes, o drama em 4 actos — "O Rafeiro", um novo original do sr. J. Ribeiro.

E não foi feliz pela má escolha, apresentando uma peça sem qualidades apreciaveis, como tambem por tel-a posto em scena com impropriedade e mal sabido.

Em "O Rafeiro", onde a acção, attento o genero que se propoz explorar o autor, carece de situações fortes, violentas, como peça de feição commovedora, quiz o sr. J. Ribeiro prender a um fio do enredo desinteressante, a vida e os habitos da gente ... que habita os recantos sombrios da Saude e o reducto famoso da Favella.

A tanto se propondo, esforçou-se por desenhar com verdade typos que teria procurado colher no ambiente escolhido. Tal, porém, infelizmente, não o conseguiu, resultando dahi a inverdade flagrante dos personagens que traçou, a irrealidade das situações, a nenhuma observação dos habitos e da vida da baixa camada social que pretendeu estudar. E se como drama faltam ao seu trabalho os lances emocionaes, como peça de costumes falleceu-lhe as indispensaveis qualidades, que só o estudo acurado do meio lhe poderia fornecer.

Assim, pois, temos em "O Rafeiro" acção fraca, ausencia de effeitos theatraes, falta de observação, a que juntaremos ainda o nenhum colorido do dialogo.

O desempenho foi o mais incerto possivel. A insegurança de representação era geral. Papeis mal sabidos, entradas retardadas, scenas jogadas com evidente atropelo, patenteando tudo o pouco interesse ligado á interpretação. Dahi as constantes risadas do publico, que teve por vezes a impressão de assistir a scenas de "vaudeville" e não a scenas dramaticas. O heroe da noite foi o sr. Balsemão, que mettido na pelle do "Chegadinho" divertiu a platéa.

Com peças assim e de tal fórma desempenhadas, ha de convir o director do Carlos Gomes que muito difficil lhe será attrahir o publico ao seu theatro.

A assistencia foi diminuta e os applausos mais diminutos ainda.

Octavio QUINTILIANO.

NOTA — Por falta de espaço deixou de ser publicada hontem a chronica acima.

O CINEMA

Os "films" de hoje

PATHE'

"A luz", da Fox, por Theda Bara

"Não havia por certo, entre a roda elegante e bohemia de Paris, quem não conhecesse Blanchette, a linda creatura de grandes olhos de fogo, e que segundo affirmavam, nascera sem coração.

E a attracção da rapariga, mundana de alto cothurno, fora fatal a muitos jovens, entre os quaes Menserrat, que traído por Blanchette que o deixara para cair nos braços de Chalin, suicidára-se.

E tudo isso passava quasi que indifferentemente para Blanchette, que só vivia para o prazer e para si.

Mas uma noite em que a mundana mais formosa do que nunca, ceava num restaurante da moda, em companhia de Chalin, alguem a vê e impressiona-se vivamente, pela expressão daquella physionomia: é Etienne o joven e festejado esculptor, que buscando um modelo para o seu esboçado trabalho: — O despertar de um lar — encontrara-o em Blanchette.

A um seu amigo que o avisa de que Blanchette é uma mulher perigosa e má, o artista responde: — São apparencias, meu caro! Ha no rosto dessa mulher uma expressão profundamente humana... Parece-me mesmo ler nella o despertar de uma alma!...

E envia á mesa de Blanchette um seu cartão, pedindo-lhe a honra de servir de modelo á sua estatua.

Mas a rapariga não lhe dá resposta... Alguns mezes após esse incidente, declara-se a grande guerra e a mundana fatal é escandalosa, sente em si um lampejo de patriotismo e de bondade.

Quer servir o seu paiz, quer ser dama da Cruz Vermelha, um desses anjos do bem, que suavisam dores do corpo e da alma.

Mas Blanchette é rejeitada!

Seu passado, sua vida escandalosa, sua fama de mulher de máos costumes, impediam-na de ser acceita.

E a dor da pobre victima do destino é sincera e humilhante!

Enquanto isso, Etienne, na fronteira, pensava em rever o seu ambicionado modelo...

Mas Chalin, notando a melancolia crescente de Blanchette, leva-a para distrahil-a, ao "Café Bayonette". Café de apaches, como é chamado, em Paris, e onde, apezar das ordens do governo, ha funcções occultas, durante a guerra.

Ali Blanchette se transforma.

A flor do vicio e do deboche resurge, e momentos depois Blanchette combina [illegible] com Charles, perigoso apache, chefe daquelle antro, que a fosse ver em sua casa.

E naquella mesma noite Blanchette faz mais uma das suas maldades: faz o apache ir contra Chalin e vende este ferido, logo em seguida.

Mas logo se arrepende do que fizera, e procurando um pretexto, deixa Charles sósinho no carro e sae sem destino.

Pouco depois acha-se frente a frente, com um joven cego, que trazia o uniforme de soldado de seu paiz.

Blanchette commove-se.

O seu patriotismo vibra e resolve, para servir a sua patria, sacrificar-se por aquelle heroe.

Aproxima-se delle e dizendo-se uma nobre senhora, convida-o a seguil-a, hospedando-o até á sua cura, na villa que possue no campo.

E a "luz" accende a côrte.

Mal imaginava Blanchette que aquelle joven era Etienne, o esculptor e homem que lhe adivinhara a alma.

Elles na villa... O artista adora aquella mulher que lhe dá consolo, aquella mulher que julga ser bella e joven, apezar de não vel-a.

E para distrahir-se Etienne modela pequenas estatuetas e pensa em tornar a executar o seu sonho: "O despertar de uma alma", tomando por modelo a creatura que vivia no seu pensamento.

Sabia-lhe de cor as feições, as linhas, a expressão physionomica...

Mas, um dia procurando pelo tacto no rosto de [illegible] Du Tresne, linhas para a execução de um trabalho, Etienne sente o coração alvoroçado.

Percebe então que estava deante de Blanchette, o seu ambicionado modelo, mas uma Blanchette diversa, boa, regenerada, dedicada ao bem. E, cala-se...

Dias após, a paz da villa é perturbada: Charles, o apache, vem procurar Blanchette e quer rehavel-a...

A rapariga luta com elle e acaba vencendo-o. Charles cae mortalmente ferido na cabeça por Blanchette, que serviu-se de um martello que Etienne usava nos seus trabalhos.

Mas alguem testemunhara a scena: Chalin, que a principio quer vingar-se, mas, após, vendo a paz que reinava ali, retira-se commovido...

E Etienne, depois de haver confessado a Blanchette, que a reconhecera, dá-lhe num beijo, o seu amor!

PARISIENSE

"Na verde Irlanda", da Triangle, por Bessie Love

Engastada como uma esmeralda de preço nas aguas do Mar da Irlanda, levanta-se a ilha de Kileroney, povoada por pescadores de alma simples, mas a quem não falta o espirito irlandez para lenitivo das agruras da vida. No alto, bem alto, onde a vegetação se faz mais densa, levanta a sua silhueta de pedra o castello dos O'Reilly, como que a affirmar o prestigio da mais abastada e antiga familia do logar.

Ahi, ao tempo em que começa esta narrativa, vivia ha dezenas de annos um sonhador, um velho dedicado aos livros, tendo por unicos companheiros Betty, a sua filha, a quem todos se tinham habituado a chamar "Lady Betty", um cachorro, e dois criados fieis. E datam de tão longe a chegada do velho mathematico áquella ilha da Irlanda, que os habitantes lhe chamavam "O'Reilly" como se elle pertencesse á familia.

Pacificos lhe corriam os dias entre os seus estudos e os carinhos da filha, e assim foi até ao dia em que o agente do O'Reilly recebeu noticia de que Sir Daniel tinha morrido e de que Rogerio, seu filho, em breve iria a Kileroney para tomar conta do que era seu.

A noticia encheu de desgosto Betty, mas abala o velho Sir Daniel ali lhe dera casa para morar, mas que havia de admirar que com o filho viesse agora pôr-se á testa do que, por justo direito, lhe cabia.

A noticia provoca, porém, grande alvoroço entre a população, pois previam os pescadores que o novo senhor do logar não deixará de cobrar-lhes rendas e tributos que mais lhes difficultariam a vida.

Mc Clusky é logo procurado pela marujada em revolta, que, no seu delirio de raiva, o dá por responsavel do que está para succeder. E Mc Clusky decerto vae ser alvo da colera do populacho se Betty não apparece a lembrar aos pescadores o risco de serem presos e de terem que deixar as suas familias ao abandono. A sua intervenção acaba por acalmal-os e Betty inda obtem delles a promessa de que se manterão calmos e pacificos quando o novo O'Reilly chegar.

Dias depois Rogerio O'Reilly desembarca na ilha, sob o olhar tacito da população. Acompanha-o sua mãe e um casal de creados. A sra. O'Reilly, á primeira inspecção, foi proclamar o castello um casarão tetrico e soturno, mas Rogerio, ao contrario, acha que ha por toda a parte um perfume de romance encantador.

Betty, desde a entrada do novo senhor do logar, passou a figurar no castello como creada, mas não sabendo o que fazer de seu pae septuagenario, installou-o numa das alas mais retiradas do castello, e logo fez constar aos novos proprietarios do castello que aquella era a ala assombrada, onde vagueiava o espectro de Danilo O'Reilly que, apezar de morto ha bons cem annos, ainda não achou paz no purgatorio!

A sra. O'Reilly declara que nem crê em almas, nem apparições, e munida tão só de um castiçal vae em visita á ala sinistra, mas Betty, que vê iminente a descoberta do abrigo que offerecera a seu velho pae, mette-se dentro de uma velha armadura e tão bem a maneja que a sra. O'Reilly deita a fugir, vencida pelo medo.

Ao tempo que isto se passa no castello, Rogerio percorre a aldeia onde nota, com pasmo, que homens, mulheres e crianças, todos lhe evitam a companhia, de que desvairado, resolvido a tudo, elle penetra numa taberna onde estão reunidos os pescadores e lhes pergunta o motivo da tamanha adversão. Não demora que um delles lhe dê a explicação. Pois não foi elle que desalojou do castello a menina que elles adoravam e seu pae, um velho que não fazia mal a ninguem? E a explicação de tal modo agrada aos pescadores que o mais affoito avança para elle e tenta aggredil-o. Mas Rogerio põe-se em guarda e lhe desfecha tão poderoso murro que os outros logo se acalmam e se retiram.

De volta ao castello, Rogerio é surprehendido com a partida dos criados, que lhe declaram voltar ao Continente, pois não queriam continuar vivendo ali, com o espectro que habita a ala assombrada. Rogerio decide-se então a ir [illegible] a porta de communicação com a habitação do espectro, decidido a averiguar a verdade [illegible]. Betty tenta dissuadil-o, mas o seu empenho só tem por consequencia fazer crescer a sympathia do mancebo por aquella linda moça que tão zelosa se mostra pela sua vida e segurança.

Na madrugada do dia seguinte elle resolve-se a ir tirar a limpo a versão do espectro que habita a ala sinistra. Betty, ali penetrando por uma janella, insistiu seu pae para fazer o papel de espectro, mas Rogerio se não intimida. Ao mesmo tempo, porém, que elle se encaminha para a verdade, surprehende-o uma algazarra estranha do lado de fóra do castello. E' a marujada que se revoltou contra Mc Clusky, que lhes pretende cobrar rendas e tributos, e o perseguiu até ali. Rogerio é assim obrigado a interromper as suas pesquizas e, com os poucos recursos que tem, defende-se dos rebeldes. A luta está travada e promette um desfecho assustador, quando Betty apparece e pergunta aos pescadores se é assim que elles cumprem a promessa que lhe fizeram. Os pescadores, mal a vêem, recuam saudando Lady Betty, ao mesmo tempo que o pae sáe do seu esconderijo declarando que lhe é impossivel proseguir nos seus estudos com semelhante rumor.

Só então Rogerio sabe do desgosto que causou á população e a Betty. Mas por tudo elle offerece uma generosa reparação, pois aos pescadores, elle desde logo isenta de rendas e tributos, e a Betty offerece-lhe o seu amor como salvaguarda contra todos os espectros que, para o futuro, possam vir perturbar a felicidade e a paz do castello de Kileroney.

PALAIS

"Por causa de uma mulher!," da Triangle, por Belle Benelt e Jack Liwingston

A estação de signaes de Chapanal estava situada num logar ermo e deserto, e era voz geral que entre Kansas e Santa Fé não havia outro pouso mais desamparado das vistas de Deus.

E' ahi que vamos encontrar, mysterioso e taciturno, um homem que ali vivia ha cerca de dois annos e fizera daquelles dois trilhos de ferro, do seu manipulador telegraphico e do desejo de vingança que estava dentro de si, os tres polos magneticos da sua vida.

Numa noite de tempestade, por entre o fragor dos elementos em revolta o seu apparelho telegraphico transmitte-lhe uma ordem urgente: "Pelo N 12 chegará passageiro que vae inspeccionar propriedade mineira. Prepare accommodações".

No primeiro momento, o operador acolhe com satisfação esse annuncio que lhe promette um lenitivo momentaneo á monotonia da sua vida. Mas quando o passageiro desembarca e elle o acolhe em sua casa, descobre o pobre exilado que o seu hospede é justamente o homem contra quem ha annos vem curtindo um secreto desejo de vingança, o cobarde que o deixou condemnar por um crime de sua autoria. E então o operador, Noll Havering, prevalece-se das circumstancias para arrancar a Barrett uma declaração que o illiba de culpa, depois do que, embahido por uma nova mentira do perverso, o deixa voltar de novo ao seio da civilização.

Annos atrás, Noll Havering e Allan Barrett trabalhavam numa grande companhia, de que era presidente John Tarelton e thesoureiro o integro coronel Gwynne que ao mancebo dispensava a mais affectuosa sympathia. Um dia é proposta á Companhia uma vantajosissima compra de terras do carvão, — um negocio importantissimo e que demanda a maior discreção. Mysteriosamente, a noticia do negocio chega ao conhecimento de uma empreza rival e esta logo conclue a transacção com grave prejuizo da empreza chefiada por Tarelton. O negocio era apenas conhecido de Noll e dos dois directores de maneira que as suspeitas de indiscreção recaem sobre o primeiro e os seus serviços são immediatamente dispensados. D'ahi o exilio a que Noll foi forçado, sujeitando-se a passar por um criminoso aos olhos de todos, inclusive de Muriel Gwynne, a quem amava apaixonadamente e a quem agora não mais podia aspirar.

Noll submette-se o parte, levando dentro de si a convicção de que se a empreza rival se apossou da preciosa informação, foi Barrett ou Gwynne que lh'a vendeu.

Mas como denunciar Barrett sem provas? Como denunciar Gwynne, o pae da sua adorada Muriel?

No seu afastamento, porém, Noll medita no facto de que se originou a sua desgraça, e as suas suspeitas acabam por convergir exclusivamente sobre Barrett. A declaração que este lhe escreve prova que as suas deducções não foram erradas. Mas Barrett consegue escapar-se declarando a Noll que Muriel é agora sua esposa, o que em breves dias será mãe.

Dias depois uma carta em que Gwynne lhe annuncia o proximo casamento de Barrett e sua filha, revela a Noll o ardiloso expediente do que Barrett lançou mão para lhe escapar.

Noll, sabendo embora que não mais poderá salvar o seu amor, dirige-se a Everett onde moram os Gwynne, e ali chegado quando todos lhe perguntam se elle vem finalmente illibar-se de culpa, Noll responde que outro assumpto de maior monta ali o trouxe.

Aos poucos dias de permanencia em Everett, Noll logo descobre que Barrett se está esquecendo dos seus deveres de esposo para se entregar ao *flirt* com uma menina que innocentemente o acceita, por nada saber sobre a sua situação.

Noll assentou, porém, que os sacrificios que fez hão de ao menos servir para promover a felicidade de Muriel. E assim, é elle que agora passa a sequestar, em vez de Barrett, a gentil Valeria Greenway, que, sob o imperio da sympathia que Noll lhe inspira, acolhe todas as occasiões de estar em sua companhia. Por outro lado, Noll affeiçôa-se gradualmente a Valeria, de maneira que o que fôra a principio uma obra de amizade em favor de Muriel, passou a ser uma obra de amor em favor de si proprio.

Mas Barrett não se conforma, e um dia vem a accusar Noll de estar desmoralizando Valeria aos olhos do mundo.

E' então que Barrett, generoso para com o miseravel que tanto o fez soffrer, lhe revela o fito de sua tactica, ao mesmo tempo que o envia para junto de Muriel que assiste surprehendido ao regresso do esposo, sem saber que foi Noll o autor da sua felicidade.

Noll tem porém a sua recompensa no amor de Valeria que será agora a sua consolação definitiva por todas as crueis injustiças que elle soffre.

AVENIDA

"A Rosa do Rio", por Lila Lee

O rio Sano corria por aquella riquissima região florestal impetuoso, a conduzir, na correnteza, dia e noite, a madeira cortada por possantes braços. O avô da formosa Rosa, agora abatido pelo peso dos annos, fôra um dos mais fortes dominadores da matta virgem. E era ella, a sua netinha, e tambem o seu orgulho, a Rosa do Rio, que naquelle dia completava as suas dezesete primaveras incitando-a a avó a escolher entre os rapazes da redondeza aquelle que lhe deveria ser esposo carinhoso.

Entre os moços do sitio, um mais que os outros conseguiu as sympathias de Rosa. Era Paulo Delgado, o capataz, um coração de ouro, um homem ás direitas. Delgado falou-lhe do seu amor profundo, e Rosa aceitou-lhe o annel nupcial com a condição, porém, de que só casariam decorrido um anno.

Nesse espaço de tempo, porém, acontecimentos importantes deveriam occorrer, mudando a rôta dos projectos da encantadora creatura. Paulo construira a casinha em que deveria abrigar o seu amor, agora impossivel, pois Rosa mudára muito, tendo se deixado levar pelas labias de um sobrinho da rheumatica Anna Fervida, que o affirmava negociante na cidade, possuidor de avultados bens. Rosa, hesitante, fez comprehender a Paulo que amava o outro, rompendo o capataz nobremente o compromisso que ella assumira de fazel-o feliz.

Anna Fervida teve de ir á cidade para consultar um medico e levou Rosa comsigo. Lá encontrou a magoa a desillusão, pois veiu a saber que Claudio tinha uma ligação com outra e não passava de um humilde caixeiro, mal visto, aliás, pelos patrões. Regressaram. Rosa, agora, só pensava naquelle que tornára desditoso, em Paulo, que, naturalmente, já della não gostava, tanto que alugára a casinha construida para o casamento.

Resumamos, porém. O avô de Rosa é salvo por Paulo e delle ouve que ainda ardentemente amava Rosa. Corre a levar a boa nova á netinha e não tarda que as coisas se resolvam da melhor fórma. Rosa espera que Paulo chegue e, tomando posse da casa, ainda não alugada, nella se aboleta como se praticasse o acto mais natural deste mundo. O rapaz chega e, á sorpresa, succede uma alegria intensa. Abraça e beija a creatura muito querida, emquanto despacha um proprio para buscar o cura, que os deveria casar immediatamente.

E foi assim que Rosa do Rio conheceu, emfim, a verdadeira felicidade, servindo-lhe de dura lição a aventura que a levára á cidade, em busca de um homem que não a merecia e cujos sentimentos bem differentes eram dos do nobre e leal Paulo.

"Rosa do Rio" é uma pellicula admiravel, por todos os titulos e o seu exito será seguro.

O THEATRO

INFORMAÇÕES E BOATOS

Embora se mantenha inalteravel o exito alcançado, desde a sua primeira representação pela "Estrella d'Alva", proseguem, no Recreio, com grande actividade, os ensaios da opereta "A Cigana", que muito em breve subirá á scena, para estréa da actriz Filomena Lima, que, no nosso publico, conta innumeras sympathias.

RECLAMOS

REPUBLICA — Continua o seu grande exito na Republica, a peça de Renato Vianna — "Os fantasmas", que ainda hoje será representada pela Companhia Dramatica Nacional.

TRIANON — "A liga de minha mulher" que proporcionou hontem no Trianon, em "matinée" e á noite, magnificas casas, será hoje novamente representada nas duas sessões da noite.

CARLOS GOMES — A Companhia Eduardo Pereira dará hoje mais uma representação da peça em 4 actos, de J. Ribeiro. — "O Rafeiro".

S. PEDRO — Hoje e por muitas noites ainda, representará a Companhia do São Pedro a interessante opereta nacional "As Pastorinhas", que prosegue com brilho a sua invejavel carreira.

Apenas na quinta e sexta-feira proximas deixará "As Pastorinhas" o cartaz, para dar logar as representações do drama sacro — "O Martyr do Calvario". Sabbado de Alleluia porém, "As Pastorinhas" tornará á scena, continuando o seu grande exito e com mais propriedade ainda, pois que o seu terceiro acto é passado em uma festa, justamente no sabbado de Alleluia.

RECREIO — A excellente frequencia que diariamente vem tendo o Recreio, desde a noite de sua abertura, prova bem o agrado da Companhia e o successo alcançado pela Pastoral — "Estrella d'Alva", peça com que fez a sua estréa a homogenea "troupe" da Empreza Peres Filho & C.

Hoje mais uma vez será levada á scena "Estrella d'Alva", que deverá demorar por alguns dias ainda no cartaz do Recreio.

S. JOSE' — Continua a occupar o cartaz a fantasia "O ai... Jesus!", que ainda hoje será representada nas 3 sessões.

ELECTRO-BALL-CINEMA — Exhibição de um novo programma cinematographico, diversões varias, jogos interessantes e grandes torneios de "electro-ball".

ESPECTACULOS PARA HOJE

REPUBLICA — "Os fantasmas".
TRIANON — "A liga da minha mulher".
CARLOS GOMES — "O Rafeiro".
S. PEDRO — "As Pastorinhas".
RECREIO — "Estrella d'Alva".
S. JOSE' — "O ai... Jesus!"

CINEMAS

PARIS — "A mulher indigna".
IDEAL — "A luz".
IRIS — "Em terra alheia".
PATHE' — "A luz".
ODEON — "Primeiro e ultimo amor".
PALAIS — "Por causa de uma mulher".
AVENIDA — "A rosa do rio".
PARISIENSE — "Na verde Irlanda" e "Uma casa de loucos".
CENTRAL — "Madame Du Barry".

PEQUENOS ANNUNCIOS

3 1/2 DA MANHÃ

ULTIMAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS E INFORMAÇÕES

3 1/2 DA MANHÃ

AINDA A GRÉVE

O Centro União dos Calafates

OS INTERVENTORES POLITICOS VEHEMENTEMENTE ATACADOS

Um voto de louvor ao presidente da Republica

Pouco depois das 20 horas, achava-se na séde do Centro União dos Calafates grande numero de representantes das aggremiações operarias em greve e das classes maritimas, que esperavam a chegada do presidente da União dos Calafates, afim de ser aberta a sessão.

A's 20 horas, o sr. Adolpho Silveira Rosa, presidente do Centro União dos Calafates chegou á séde dessa União, sendo então aberta a sessão, estando, nessa occasião, ahi, presentes os representantes das seguintes associações: União Protectora dos Catraeiros, União dos Empregados em Camara, União dos Mestres Praticos, Federação Protectora dos Conductores de Vehiculos a Mão, Circulo dos Operarios Municipaes, União dos Machinistas de Guindastes Electricos, União dos Pedreiros, União dos Trabalhadores em Carvão Mineral, União dos Ajustadores, Tanoeiros e Serralheiros de Mar e Terra, União de Carapinas de Mar e Terra, União dos Trabalhadores no Cáes do Porto, Gremio dos Machinistas da Marinha Civil, União dos Marinheiros e Remadores, Centro União dos Calafates, União dos Operarios Ferradores, União dos Pintores, União dos Caldeireiros de Ferro, e a União dos Empregados da Leopoldina, cujos representantes eram os senhores: Lyrio Lavra, Manoel Cordeiro, João de Deus Freitas, Joaquim de Souza Neves, Aristides Barbosa e Djalma Wado.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Flavio Costa, que, como relator da commissão que percorrera as séde das sociedades operarias, expoz os trabalhos da commissão, da qual fazia parte, terminando com uma breve allocução, na qual fazia jús á eterna união das classes operarias do Rio de Janeiro.

Falou, em seguida, o sr. Agostinho José Queiroz, relator da commissão que percorrera os presidios, que expoz os trabalhos da referida commissão, terminando por lançar um protesto contra a declaração feita, por intermedio de um matutino desta capital, pela União dos Metallurgicos, que asseverou não ser composta a commissão mediadora unica e exclusivamente de associados de aggremiações maritimas.

Indignado, o sr. Agostinho affirmou serem mentiras as taes asserções, pois, dos membros da commissão mediadora era elle o unico que não é presidente de sociedade, mas sim um dos membros de directoria.

Continuando a sua allocução, o orador applaudiu o digno modo de proceder dos empregados da Leopoldina, asseverando que só desta maneira as classes proletarias poderão reivindicar os seus direitos.

Pediu, em seguido, o sr. Agostinho que se fizesse constar na acta um voto de louvor ao sr. Adolpho da Silveira Rosas, pelo seu brilhante modo de proceder em torno da gestão, pois, fôra elle o inspirador da idéa de enviar um memorial ao director da Leopoldina e a intervenção do presidente.

Usou, em seguida, da palavra o sr. Cruz e Silva, director presidente da União Protectora dos Catraeiros, que assim se externou: "Companheiros, ao levar ao conhecimento dos camaradas da Leopoldina a victoria da sua causa, um representante da nossa co-irmã União dos Foguistas, declarou que a causa assim terminada era uma quebra de dignidade inadmissivel. Tal, porém, não succede, pois, a causa foi resolvida com bastante hombridade não só para nós como tambem para os nossos camaradas da Leopoldina. A nossa attitude, companheiros, modestia aparte, é digna dos maiores elogios, ultrapassando até o que pretendiamos.

Agora, se os nossos trabalhos estão quasi ultimados, pois os grevistas estão promptos a retomarem os seus postos e os detentos começaram a ser postos em liberdade o que nos resta a fazer é tomar neste momento em que todos aqui estamos reunidos para que estreitemos os laços entre todas as classes proletarias e que tomemos por divisa o rifão:

"Todos por um e um por todos".

Fatou depois o sr. Adolpho Silveira Rosas, que declinou das honras do voto de louvor, pois, a seu ver, não fizera mais do que cumprir com o seu dever de trabalhador e portanto camarada dos empregados da Leopoldina.

Alongando a sua oração, o sr. Rosas asseverou que as classes trabalhadoras deviam não mais procurar intermediarios politicos, pois estes se vendem por "qualquer meia duzia de votos".

O sr. Rosas affirmou que os parlamentares que se mettem em questões operarias são em geral tão pequeninos como os mais infimos grãos de poeira.

Camaradas — asseverou o orador — posso citar-vos um exemplo frisante que se deu agora com o sr. Mauricio de Lacerda.

Este senhor, representante da nação, devia defender um pobre estivador que se acha preso injustamente em S. Paulo, pagando uma falta que não commetteu. Como, porém, os estivadores não se declararam em greve, contrariando assim os planos anarchicos e de interesses politicos do sr. Mauricio de Lacerda, este deputado federal resolveu não mais defender o estivador, deixando-o na cadeia, emquanto a sua familia soffre horrores de miseria e de fome.

Ora, companheiros, um individuo que assim procede, não pode ter a nossa menor confiança, quanto mais servir como intermediario em questões operarias.

Emquanto, pois — continua o orador — nos fiarmos em taes interventores, as nossas causas só poderão naufragar.

Fiemo-nos sempre em nós mesmos, pois não conseguiu devido á intervenção dos dignidade as nossas causas.

Fiando-se os nossos companheiros da Leopoldina na acção do sr. Mauricio de Lacerda, este ser pequenino os trahiu, deixando a justa causa daquelles trabalhadores quasi fracassar.

Senhores, talvez os camaradas da Leopoldina tivessem julgado que não queriamos apoiar a sua justissima causa; tal, porém, não se deu, pois as sociedades maritimas e classes annexas quizeram evitar fosse decretada a greve geral, o que não conseguiu devido á intervenção dos máos elementos, os anarchistas, que agiram com antecendencia, sabendo qual era a nossa intenção.

A greve dos operarios da Leopoldina veiu provar que elles são uns brasileiros ordeiros e cumpridores dos seus deveres, pois, resistindo 14 dias de greve, nenhuma depredação commetteram.

Soubemos, mesmo, que alguns grevistas mais exaltados queriam agir com violencia, o que não fizeram devido á intervenção dos directores da União, cujo modo de proceder é digno dos maiores encomios.

Os grevistas da Leopoldina agiram com tamanha comprehensão dos seus deveres que, entre tantos, só dois foram presos pela policia e assim mesmo illegalmente.

Por isso, camaradas, de hoje em deante devemos nos manter solidarios, para que a collectividade geral seja um facto, afim de que possamos agir sem interventores politicos, que só prejuizos nos podem trazer.

Falaram após os representantes da Federação dos Conductores de Vehiculos e dos Trabalhadores em Trapiches de Café, que, em breves palavras perorarum sobre varios assumptos, terminando por pedir que a commissão dos maritimos se mantivesse firme por algum tempo, para que os empregados da Leopoldina não sejam victimas de uma infidelidade por parte do inglezes.

Usou depois da palavra o representante do Circulo dos Operarios Municipaes, que affirmou que, se os conductores de vehiculos e os trabalhadores de outras classes se declararam em greve foi porque cairam em uma "arapuca" previamente preparada por anarchistas de fancaria, chefiados por um parlamentar, filho de burguez, que nunca poderá ser defensor do proletariado.

Senhores — adeantou o orador — eu acho opportuna a proposta do meu antecessor, pois eu mesmo já fui victima da minha inexperiencia, quando, em uma greve, acreditei nas palavras dos meus patrões e do sr. Aurelino Leal, então chefe de policia.

Terminada a [illegible] greve, companheiros, os patrões, que haviam promettido a minha permanencia no serviço, demittiram-me, emquanto o sr. Aurelino Leal prendia-me e trancafiava-me em um immundo xadrez.

A commissão deve, pois, permanecer tal qual está para que não sejamos victimas da falta da palavra, tão commum nesta época. Acho que os empregados da Leopoldina soffrerão o que eu soffri, oxalá queque tal não se dê, pois quero ver esta questão completa e satisfatoriamente solucionada.

Acho tambem justas as ponderações do presidente da União dos Calafates, pois nós devemos tratar directamente das nossas questões e não por intermedio de interventores e, principalmente de interventores politicos, como o representante do Estado do Rio na Camara dos Deputados.

Sejamos, então os delegados das nossas causas.

Terminando, o orador ergueu um viva á união geral das classes trabalhadoras maritimas e terrestres.

A FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO RIO DE JANEIRO

Assume a tribuna o sr. Domingos Gomes Barbosa, representante da Federação dos Conductores de Vehiculos, que affirmou que os trabalhadores filiados á sociedade, da qual é representante, adheriram a decretação da gréve geral devido aos pedidos da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, cujos representantes affirmaram que 52 sociedades haviam adherido, como todas as associações maritimas, o que não era verdade, mas que os conductores de vehiculo, em sua boa fé acreditaram.

Ao ser publicado o protesto n'"A Razão" e n'"A Voz do Povo" — asseverou o orador — os representantes da Federação dos Trabalhadores affirmaram que os representantes dos conductores de vehiculos haviam tambem designado, o que é inveridico, pois os nossos representantes estão presos e, portanto, impossibilitados de assignar qualquer protesto.

Falaram ainda varios oradores, entre os quaes o sr. Cruz e Silva, que propoz fosse lançada em acta um voto de louvor ao sr. Epitacio Pessoa e uma saudação á imprensa carioca, o que foi unanimemente approvado, por ser julgada tal decisão inopportuna.

Foi ainda approvado fosse enviado um telegramma aos grevistas de Além Parahyba, para serem estes parodistas informados dos acontecimentos e para que sejam de lá enviados dois representantes afim de tomarem parte nos ultimos trabalhos.

A COMMISSÃO DE MARITIMOS E DEMAIS OPERARIOS IRÃO A PALACIO

A commissão de maritimos e demais classes operarias irão hoje procurar o sr. Epitacio Pessoa, afim de pôl-o ao corrente dos factos de hoje.

NOVAS REUNIÕES

Hoje haverá duas reuniões, uma ás 14 horas na séde do Centro União dos Calafates, para onde os dirigentes da Leopoldina deverão enviar a nota official, a outra na séde do Gremio dos Machinistas, cujos associados têm tomado parte saliente na mediação, sendo digna de elogios a strdluun dos mesmos e principalmente a do seu presidente o sr. Avelino Coutinho e do sr. Agostinho José de Queiroz, que se têm mostrado incansaveis em tão ardua tarefa.

A assembléa da União dos Empregados da Leopoldina

Cerca de 22 horas de hontem, reuniu-se em assembléa a União dos Empregados da Leopoldina para tratar de assumptos urgentes sobre a terminação da gréve. Depois de ouvir a exposição dos ultimos successos, a assembléa resolveu nomear uma commissão para communicar ao presidente da Republica a resolução tomada pelos socios da União do comparecimento de todos os empregados da Leopoldina ao trabalho, hoje, solicitar a intervenção do sr. Epitacio Pessoa junto áquella Companhia para que cumpra o que foi combinado, entre a directoria da Companhia e os representantes dos grevistas.

— Na assembléa ignorava-se, ainda, o paradeiro do agente Cavalcanti, presidente da União, não havendo noticias positivas sobre a estada do mesmo em Porto Novo, como fôra publicado, por telegramma daquella localidade, que consideram apocrypho.

— De Porto Novo foi recebido volumoso officio, cujo conteúdo deve ser conhecido, na reunião de hoje, daquella União.

O movimento grevista em São Paulo

Os que voltam ao serviço

Os delegados dos operarios não compareceram á reunião dos industriaes

S. PAULO, 28 (A.) — As fabricas do Cambucy pretendem recomeçar o trabalho amanhã, tendo, por isso, seus proprietarios pedido garantias á policia, visto constar que alguns instigadores de greves tencionam impedir o trabalho.

No Ypiranga, estão paralysadas todas as fabricas, á excepção da Biscoito Duchen e Antarctica.

— A policia do bairro da Moóca prosegue nas diligencias para apurar o caso da morte do soldado Leopoldo Ferreira da Silva, que hontem, como noticiamos, foi assasinado quando policiava o movimento grevista nas officinas da cara Canorden.

A policia descobriu que o autor daquelle assassinato foi Raphael Doffetti, de 22 annos, italiano. Raphael, que regressou no dia 1º da Europa, onde servia no Exercito italiano desde 1918, é "chauffeur", estando actualmente desempregado.

Continuam as diligencias para a captura do criminoso, que está foragido.

— O sr. Soares Junior, delegado de Salto do Itú, que ha dias foi aggredido a tiros de revolver pelo grevista Antonio Moreno, naquella cidade, continúa a obter melhoras no seu estado de saude.

Hoje s. s. telegraphou ao sr. Thyrso Martins, delegado geral, agradecendo os cuidados que lhe tem sido dispensados, e as demonstrações de solidariedade dos seus collegas.

— Como estava annunciado, realizou-se a reunião da commissão do Centro dos Industriaes, para receber os grevistas, afim de se resolver as reclamações destes. No emtanto, nenhum dos delegados operarios compareceu á reunião.

— Com extraordinario acompanhamento, realizaram-se hoje, á tarde, os funeraes do infeliz soldado Leopoldo Ferreira da Silva, hontem baleado por um grupo de grevistas, na rua Oliveira, no Braslil.

Sobre o ataúde foram colocadas innumeras corôas, com sentidas dedicatorias. Compareceram a esse acto os srs. capitão Mancilio Franco, representando o secretario da Justiça e Segurança Publica; Thyrso Martins, delegado geral; todos os delegados auxiliares e de circumscripções, o coronel Soares Neiva, commandante geral da Força Publica; os commandantes dos diversos corpos de policia, muitas praças e amigos do morto.

OS GRANDES PROCESSOS NOS ESTADOS UNIDOS

Contra funccionarios da policia e da Procuradoria de New York

NOVA YORK, 28 (A. P.) — Dois grandes jurys começarão esta semana os processos sobre as accusações sensacionaes de corrupção, feitas contra altos funccionarios do Departamento de Policia, do Nova York, e tambem contra alguns empregados da procuradoria do districto de Nova York, incumbida do processo daquelles funccionarios.

Uma informação fornecida pelo gabineto do procurador do districto, coronel Porter, diz que o terceiro delegado auxiliar e dois detectives foram accusados e formalmente pronunciados por negligencia no desempenho de seus deveres e de protegerem mulheres immoraes. Simultaneamente a policia annunciou que o assistente do procurador do districto, sr. James Smith, estava sendo processado por tentar prevalecer-se da sua posição para proteger jogadores e mulheres da vida.

Uma dessas commissões procederá a indagações sobre a conducta do sr. Smith e outra sobre as accusações que, por sua vez, o sr. Smith fez contra o Departamento da Policia.

O sr. Smith, que por muitos annos presidiu inqueritos da policia sobre as condições do vicio, disse aos representantes da imprensa que essas investigações offereceriam sensacionaes escandalos, em virtude de graves accusações contra altos funccionarios da cidade.

O Rei Boris é bom rapaz

Na opinião da Associated Press

SOFIA, 28, (A. P.) — "Este é o unico paiz na Europa, onde 90 por cento da população trabalha, deita cedo, e onde ha pouco vicio e escassas doenças". — disse hoje o rei Boris ao correspondente da"Associated Press". Sua majestade, que tem 26 annos de edade, tornou-se muito popular. Elle é democratico e procura o bem estar de seu povo e dirigir com acerto os negocios do Estado.

O rei é imparcial em politica,não se inclinando do lado de qualquer dos partidos, deixando ao Parlamento a solução dos problemas politicos e limitando-se a assignar os decretos quando lhe são apresentados.

A segunda eleição geral, depois da ascenção ao throno do rei Boris, que se realiza hoje, renovará o Parlamento, esperando-se que os agrarios tenham nelle maioria. As autoridades adoptam severas medidas contra os agitadores communistas.

As victimas dos automoveis em S. Paulo

Morte instantanea de uma septuagenaria

S. PAULO, 28, (A.) — Manuela Delcuento, de 70 annos de edade, ao atravessar hoje a rua S. Caetano, foi apanhada pelo automovel n. 1.941, guiado pelo "chauffeur" Francisco Lombardo. A infeliz teve morte instantanea, tendo sido o "chauffeur" preso.

FALLECEU UM MENOR NA SANTA CASA

S. PAULO, 28, (A.) — No hospital da Santa Casa falleceu hoje o menino Laercio, filho do dr. José Augusto de Toledo, primeiro official da Secretaria do Interior, e que hontem fôra atropelado por um automovel.

NOTICIAS PLATINAS

O duello do presidente do senado de Tucuman

BUENOS AIRES, 28 (A.) — Informam de Tucuman haver se batido em duello, hoje, ali, o presidente do Senado provincial, sr. Felippe Perez, com um dos "leders" do Partido Liberal sr. Clemente Zavaleta.

Esta informação accrescenta que esse encontro verificou-se a espada, tendo o sr. Perez recebido um profundo ferimento na mão esquerda.

Acredita-se aqui que tenha motivado este duello, divergencias politicas existentes entre os dois conhecidos parlamentares.

O DESEMBARQUE DOS INDESEJAVEIS

BUENOS AIRES, 28 (A.) — O sr. Honorio Puyrredon, ministro das Relações Exteriores, dirigiu-se por telegramma ao ministro da Argentina em Montevidéo, sr. Carlos Estrada, enviando as instrucções necessarias para obter do governo uruguayo a celebração do convenio sobre a prohibição do desembarque de immigrantes indesejaveis, nos portos daquella Republica.

O sr. Puyrredon, segundo noticiou a imprensa, está no proposito de dirigir-se ás chancellarias dos demais paizes visinhos, solicitando a approvação do referido convenio.

BUENOS AIRES, 28 (A.) — Conforme já fôra noticiado, a policia descobriu mais um fóco de perigosos anarchistas, conseguindo capturar alguns dos que mais relevante papel têm desempenhado nos successos que frequentemente aqui se verificam, a pretexto de reivindicações proletarias.

O Corpo de Investigações continúa a perseguição para apprehendar esses perigosos elementos. Um dos agentes encarregados deste serviço foi victima de um inesperado ataque, quando perseguia um desses anarchistas, que lhe atirou no rosto grande quantidade de vitriolo.

Após a perpetração desse acto, que inutilizou por completo o agente perseguidor, os anarchistas voltaram ao local em que haviam sido descobertos, nas proximidades do porto, depositando uma bomba de dynamite em contacto com o deposito de inflammaveis ali existente.

O INCIDENTE PERU'-BOLIVIA

BUENOS AIRES, 28 (A.) — Foram hoje dadas á publicidade duas notas enviadas pelos governos do Perú e da Bolivia ás suas respectivas legações, nesta capital, a respeito do incidente de que foi victima o major boliviano sr. Olmos, nos ultimos successos verificados no Perú.

Estas notas historiam todos os factos desenrolados nos paizes respectivos, divergindo, porém, radicalmente, quanto ao modo de relatar o incidente em que se viu envolvido o citado official boliviano.

A Polonia não quer o bolchevismo

A paz poderá ser no dia 10 de abril ?

VARSOVIA, 28, (A. P.) — Os polacos dirigiram um despacho radiographico ao governo do "soviet" russo, propondo o dia 10 de abril proximo para abertura das negociações de paz. A mensagem accrescenta que os polacos cessarão immediatamente as hostilidades se os bolchevistas consentirem em iniciar as negociações nesse sentido.

ONDE OS POLACOS DISCUTIRÃO A PAZ COM OS RUSSOS

VARSOVIA, 28, (A. P.) — Os polacos indicaram a cidade de Berryw, para ponto de reunião dos delegados polacos e russos, para a discussão da paz. O governo polaco consente em suspender a luta naquella região, vinte e quatro horas depois da chegada dos delegados maximalistas aquella cidade.

OS VERMELHOS ATACAM COM ENERGIA

VARSOVIA, 28, (A. P.) — Um communicado polaco, publicado na sexta-feira diz que o exercito vermelho está desferindo novos ataques ao longo de toda a frente, com accentuado vigor, tendo trazido importantes contingentes de tropas frescas. Os bolchevistas atacam com artilharia e infantaria a cidade de Kaminetz, num esforço supremo para occupal-a. Elles tambem combatem ao longo da frente do Russia Branca, entre o lago Ozvea e o rio Dwina, onde os polacos contra-atacaram e fizeram numerosos prisioneiros. Ao longo da frente do rio Slutch, os polacos, segundo se affirma, fizeram quinhentos prisioneiros, num só assalto.

AS RELAÇÕES ENTRE POLACOS E LITHUANOS

STOCKOLMO, 28, (H.) — O correspondente do "Svenska Dagbladet", em Helsingfors, telegrapha, dizendo que, segundo informações ali chegadas de Riga, eram muito criticas as relações entre os lithuanios e polacos. Os lithuanios accrescenta o correspondente, tinham cortado as communicações ferroviarias entre Duenaburg e Varsovia.

O MATERIAL DE GUERRA DAS TROPAS VERMELHAS

VARSOVIA, 28 (A. P.) — Um communicado polaco, publicado hontem, diz que as tropas vermelhas usam gazes explosivos, artilharia, trens blindados e navios fluviaes couraçados nos diversos ataques, ao longo de uma extensa frente. Accrescenta a nota que a luta era terrivel, sem que, entretanto, os bolchevikistas tivessem progredido.

Quando lavavam a casa

Furtou a alliança

João Netto, residente na casa de n. 48 da rua dos Araujos, na Tijuca, foi hontem chamado para lavar a casa de n. 51, residencia do syrio Salim Gabriel Chichanchar.

Em poucas horas desempenhou-se João do serviço que lhe fôra dado. Ao retirar-se levou comsigo uma alliança de ouro encontrada sobre o baldrame do banheiro, indo vendel-a na quintanda de José Vieira Fernandes Figueiredo, sita á rua Conde do Bomfim n. 117 A.

Verificado o furto, Salim Gabriel procurou a policia do 17º districto e apresentou queixa.

Immediatamente foi José Netto preso, confessando na delegacia, o delicto que praticara.

A ILLUMINAÇÃO EM NOVA YORK

A alteração dos relogios provoca confusão

NOVA YORK, 28 (A. P.) — Os relogios da cidade foram adiantados uma hora, hoje, de manhã, afim de poupar a illuminação. Isso provocou consideravel confusão, visto como em muitas cidades será conservada a hora antiga, devido não terem os Congressos de alguns Estados adoptado essa resolução.

Um furacão nos Estados Unidos

Edificios destruidos

Ha muitos mortos

CHICAGO, 28 (A. P.) — Um furacão varreu hoje toda a região e a cidade de Elgin, situada a 50 milhas desta capital, destruindo muitos edificios e causando damnos em outros. Muitas pessoas foram mortas.

As communicações telegraphicas e telephonicas foram cortadas.

O football em São Paulo

Campeonato do interior

O 15 de Novembro vence o Club Athletico Santista

S. PAULO, 28 (A.) — Continuando o campeonato no interior do Estado, instituido pela Associação Paulista de Sports Athleticos, a entidade maxima dos desportos em São Paulo, mediram forças hoje, no campo de Corinthians Paulista, ás 15 horas, os quadros do 15 de Novembro, de Piracicaba, campeão da zona Sorocabana, e o Club Athletico Santista, de Santos, campeão da linha ingleza.

Entre os quadros em campo não era possivel estabelecer-se um grão de equilibrio, porquanto o team de Piracicaba, muito homogeno e disciplinado, desde os primeiros momentos patenteou franca superioridade sobre o conjunto santista. Entretanto, sem se saber como, o quadro de Santos, não contando com unico elemento aproveitavel na defesa, conseguiu chegar até ao final do primeiro tempo sem que o score fosse coberto. Uma das principaes causas desse facto foi a bella combinação da linha dianteira santista, cujos elementos agiam com maestria e que, apezar de não contarem com apoio na linha média, sempre trouxeram em cheque o ultimo reducto piracicabano.

Assim, o primeiro tempo foi movimentado, empolgante mesmo, em dados momentos, terminando com um empate de zero a zero.

Na segunda parte da luta,technicamente inferior á primeira, a defesa santista, já por si muito fraca e mal constituida, portou-se de modo desastroso, caindo, em occasiões determinadas em desanimo completo.

Mesmo assim, com toda essa desvantagem, a linha santista atacava desesperadamente e auxiliava muito e muito os defensores do seu quadro.

Nesta phase o 15 de Novembro marcou dois pontos, por intermedio de Pereira, seu centro atacante, pontos estes que lhe asseguraram a victoria.

Dest'arte está o santista desclassificado no torneio do interior, e o campeão piracicabano habilitado a disputar as provas finaes com os campeões das linhas Mogyana, Paulista e Central.

O quadro vencedor estava assim constituido:

Carrara; Schmidt e Achilles; Pousa, Carmo e Nardini (cap.); Falchi, Pio, Pereira, Barrento e Estevão.

Arbitrou a partida o sr. João Silva, juiz official, que se conduziu optimamente.

Mecanicos de aviação na costa do Pacifico

NOVA YORK, 28, (A. P.) — Diversos mecanicos de aviação, entre os quaes os srs. Jonh Power e Walter Jagielski, instructores da aviação no Peru', embarcaram a bordo do vapor "Santa Luzia", com destino a Valparaizo e outros portos da costa do Pacifico. O sr. Frederico S. Villaro, da "Prensa", de Buenos Aires, tambem tomou passagem nesse navio.

Quédas

Em Jacarépaguá foi victima de uma quéda Dionysio dos Santos, de 26 annos de edade e morador á rua Assis Carneiro n. 129, na Piedade.

Dionysio soffreu fractura de tres dedos da mão direita, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal e removido para a Santa Casa.

— O operario Juvenal Menezes, com 36 annos de edade, casado e morador na rua José dos Reis n. 39, foi victima ali de uma quéda, soffrendo luxação escapulo-humeral esquerda.

Medicado pela Assistencia, retirou-se.

— O telegraphista José Xavier de Araujo, de 16 annos de edade e morador na rua Pereira de Figueiredo n. 119, caiu de uma machina em Oswaldo Cruz, soffrendo luxação escapulo-humeral esquerda.

Araujo foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se.

INFORMAÇÕES UTEIS

TEMPO

Temperatura: maxima 25,6; minima 21,2.

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo bom (1) ligeira probabilidade (2).

Temperatura — estavel ou ligeira ascensão (1).

Ventos — normaes (1).

Epocha de probabilidades:

1) muito provavel;

2) provavel;

3) algumas probabilidades.

Nota — Serviço telegraphico nacional, bom; argentino, deficiente; uruguayo, deficiente.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Acham-se retidos os seguintes:

Na Central para: Patrancy, Azor, Tencedor, Pinho, Cardoso Lopes Casa Euterpe, Matta, Vony Francesco Fedra Eurico Oliveira, Venezia, Noemia Pereira Cruz, Pinheiro, Levande, Gastão Barroso, Aderson, Dederio, Sebastio, Casa Nova, Nunio Montenegro, Solon Calel, Companhia S. Pedro Alcantara, dr. Alfredo Balthasar da Silveira.

Em Largo do Machado para: Jayme Martins.

Em P. da Republica para: dr. Arthur Victor, Victorina Sorio, Arrasto Berna.

Em Copacabana para: Augusto Sagwolster dr. Agliberto Pires, dr. Artrio Jobin, Antonio Pires.

Em Haddock Lobo para: Joaquim Ferreira, d. Guilhermina Costa, dr. Francisco M. Silva, mme. Amelia Dias, José Lopes Costa, Intezcora, Humberto, dr. Astolpho Rezende.

Em Cascadura para: Miceno Souza, senhorita Octacilia, Lopes Silva.

Em Meyer para: Antonio Gomes, Jobal Braga, Maria Alves, Oliveira Miranda, Domingos Borges, Adalberto Nunes, srs. Renata.

Em Muda da Tijuca para: d. Nunes Cordeiro Romeu Desiderot mme. Sham.

Em S. Clemente para: Conhalheira portugueza, Rita.

Em Riachuelo para: Maria Gloria Carvalho, Domingos Goes.

Ilha do Governador para: dr. Arthur Fonseca.

NAVIOS A CHEGAR

Portos do norte — "Macapá".

Rio Grande — "Benedict".

Nova York — "Louise Nielsen".

Rio da Prata — "Valparaizo".

A SAIR

Bordéos — "Belle Isle".

Portos do sul — "Taquary".

Rio da Prata — "Louise Nielsen".

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Hoxbar", para Tampico, recebendo impressos até ás 6 horas e cartas para o exterior até ás 7.

"Itaquí", para o Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6.30 e com porte duplo até ás 7.

— Amanhã:

"Itaperuna", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até, ás 8, cartas para o interior até ás 8.30 e com porte duplo até ás 9 horas, de amanhã.

LEILÕES

Moveis, á rua das Laranjeiras, 34, ás 16 1/2 horas; e á rua Buenos Aires, 153, ás 13 horas;

Predios, á rua Anna Nery, 646, ás 16 1/2 horas; á rua de S. Pedro 186 e 190 ás 13 horas; e á rua João Caetano, 135 e 130 ás 13 horas; e

Automovel, á avenida da Legação 95, ás 12 horas.

MISSAS

Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

na egreja da Candelaria, pelo almirante José Libanio Lamenha Lins de Souza, ás 10 1/2 horas;

na egreja do Carmo, pelo commendador Bernardino José Fortunato Lamberti, ás 9 horas;

na egreja de S. João Baptista da Lagoa, por Narcizo Luiz Martins Ribeiro, ás 9 1/2;

na matriz da Candelaria, por Quintiliano de Carvalho Azevedo, ás 10 horas;

na egrejinha da Praia das Palmeiras, por Adelia de Oliveira, ás 8 1/2;

na matriz de Sant'Anna, por João Corrêa Mendes, ás 9 horas;

na matriz de N. S. de Lourdes, por Margarida Pinto de Souza, ás 8 1/2 horas;

na matriz de Sant'Anna, por João Daniel Simas, ás 9 horas;

na matriz do Sacramento, por Tancredo Aulor, ás 9 horas.

O MOMENTO ALLEMÃO

A pacificação na região do Ruhr

DUSSELDORF, 28 (A. P.) — Um rapido accordo para a terminação do estado de guerra no districto do Ruhr e em outras partes da Allemanha é considerado imminente pelos membros da commissão dos Trabalhadores, desta cidade, em consequencia das conclusões estabelecidas pela conferencia geral realizada hontem em Essen, em que foi proposta a cessação do estado de sitio em Wesel e em outros pontos onde persiste a agitação. As propostas foram telegraphadas ao governo de Berlim.

OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO BAUER

BERLIM, 28 (A. P.) — O sr. Wirt, um dos membros do novo gabinete presidido pelo sr. Bauer, figura entre os principaes "leaders" do Partido do Centro, no sul da Allemanha, e fez parte do governo de Baden, como ministro das Finanças. E' membro da Dieta badense.

O sr. Punck, ministro da Justiça, é um antigo membro do Reichstag, e exerce as funcções de procurador em Hamburgo. Foi um dos mais activos auxiliares do ex-ministro das Finanças, sr. Erzberger, na elaboração dos novos impostos.

O sr. Hermes, novo ministro da Alimentação, exerceu as funcções de chefe do departamento do Ministerio prussiano.

O sr. Gessler, successor de Noske na pasta da Defesa Nacional, é o burgomestre de Nuremberg. E' a primeira vez que acceita um cargo politico.

A Federação do Trabalho approvou a organização do novo Ministerio.

EXPLOSÕES EM UM DEPOSITO DE MUNIÇÕES

BERLIM, 28 (A. P.) — Em consequencia da explosão havida num deposito de munições em Lakwitz, acham-se feridos noventa operarios, dos quaes oito gravemente.

REGISTRO OBRIGATORIO DE ESTRANGEIROS

BERLIM, 28 (A. P.) — Noticia-se que todos os russos residentes nesta capital tiveram ordem de se registrarem. A policia deu diversas buscas na terça-feira passada, prendendo todos os estrangeiros que não se achavam registrados.

JULGAMENTOS DOS AGGRESSORES DA MISSÃO FRANCEZA

BERLIM, 28 (H.) — A "Lokal Anzeiger" informa que, logo depois da Paschoa, será iniciado o julgamento do principe Joachim Albrecht, Hoenlohe, Langenburg e capitão Plathen, autores da aggressão de que foram victimas ha pouco no hotel Adlon de Berlim, alguns officiaes da missão franceza.

OS NOVOS MINISTROS DO THESOURO E DOS TRANSPORTES

BERLIM, 28 (A. P.) — Devido a ter se negado o sr. Cuno a fazer parte do Ministerio, o ex-chanceller Bauer foi nomeado ministro do Thesouro e o sr. Bell, ministro dos Transportes. Nos outros Ministerios não houve alteração.

OS GOVERNAMENTAES TOMARAM DINSLAKEN

BODERICH, 28 (A. P.) — As tropas do governo e o Reichswer occuparam hoje Dinslaken, tomando quatro canhões pesados e muita munição.

As forças dos trabalhadores, que soffreram grandes baixas, retiram-se sobre o rio Lippe.

PARA AS FRONTEIRAS DE ANTES DE 70...

STRASBURGO, 28 (A. P.) — A Allemanha reencetará amanhã o serviço aduaneiro nas estações occupadas ao longo do Rheno, antes da guerra franco-prussiana de 1870.

A LUTA E' FEROZ EM WESEL — REINA A CONFUSÃO ENTRE AS TROPAS VERMELHAS

HAYA, 28 (A. P.) — As tropas do governo allemão em Wesel fizeram hontem de manhã uma saida, atacando e repellindo os spartacistas, numa extensão de oito kilometros, a sudéste da cidade, segundo informações autorizadas, de fonte hollandeza.

Entrementes, importantes reforços compostos de bem organizadas tropas do governo chegaram a Wesel, vindas de Borken.

A luta continúa nas proximidades da fronteira hollandeza. A informação anterior accrescenta que o communicado spartacista annunciando a entrada das tropas vermelhas em Wesel é falsa, confirmando os despachos publicados pelos jornaes. Entre as tropas vermelhas reina completa confusão.

A Irlanda é um barril de polvora

Guerra de morte á Inglaterra ?

LONDRES, 28 (A. P.) — O correspondente em Dublin, do "Times" descreve a situação da Irlanda como "a mais grave em toda a historia desse paiz".

O correspondente accrescenta que a Irlanda caminha precipitadamente para a anarchia e que as autoridades publicas vivem assombradas, receiando a cada instante serem assassinadas. Algumas dellas, amedrontadas, ausentam-se de seus lares dia e noite.

Todos os jornaes desta cidade fazem alarde da agitação na Irlanda, declarando alguns que o governo perdeu o dominio da situação por terem os irlandezes aberto uma guerra de morte á Inglaterra.

De S. Paulo ao Rio em bicycleta

Partiram esta madrugada de São Paulo em Bicycleta, com destino ao Rio de Janeiro, os cyclistas srs. Arbaco Imi e José Calvi, da Sociedade Sportiva Paulista, que pretendem effectuar o "raid" pela linha ferrea.

A applicação do Tratado de Paz

PARIS, 28 (H.) — Os jornaes congratulam-se pela unanimidade com que a Camara, ao approvar hontem uma ordem do dia, convidou o governo a exigir a applicação do Tratado de Versalhes. Põem tambem em destaque os grandes exitos alcançados pelos differentes oradores e os applausos repetidos que saudaram as declarações do sr. Millerand.

Pouco importa, dizem os jornaes, que setenta adversarios do governo tenham por principio, votado contra a moção de confiança; o alcance do voto era principalmente o de saber se o Parlamento entendia sustentar o governo nos seus esforços para obter a applicação do Tratado de Paz. E a prova está agora feita.

"E' pois, escreve o "Journal", com o apoio unanime da opinião franceza, que o sr. Millerand vae poder dizer á Allemanha e aos nossos alliados que — "A França não poderá esperar indefinidamente as satisfações que se impõem".

E o "Petit Parisien" accrescenta: "Para o trabalho a realizar, estão do perfeito accordo governo e Parlamento. Os debates tiveram, portanto, real importancia, pois permittiram dizer claramente que a politica seguida pela França deu em resultado uma união fecunda".

As ultimas noticias de Portugal

LISBOA ILLUMINADA POR PROJECTORES ELECTRICOS

LISBOA, 28 (O JORNAL) — O governo, procurando remediar a falta de gaz, na parte referente á illuminação publica, ordenou se utilizassem os projectores que vieram do "front". Esses projectores serão collocados nas partes altas da cidade.

NOVAS LEIS ECONOMICAS EM VIGOR

LISBOA, 28 (O JORNAL) — Foi publicado o decreto que põe em vigor as novas leis sobre a importação, sobre o commercio em geral e sobre cambios.

HOMENAGENS A' MARINHA

LISBOA, 28 (O JORNAL) — O sr. Antonio José de Almeida, presidente da Republica, offerecerá amanhã um chá em homenagem á Marinha. As autoridades superiores da Armada retribuirão, em seguida, a homenagem do presidente.

A "TEMERARIA" DEIXA O TEJO

LISBOA, 28 (O JORNAL) — A canhoneira "Temeraria" está de partida do Tejo marcada para o proximo dia 30.

A RATIFICAÇÃO DO TRATADO DE PAZ

LISBOA, 28 (H.) — Os senadores e deputados foram convocados, de accordo com a Constituição, para se reunirem na terça-feira, 30 do corrente, afim de ratificar o Tratado de Paz com a Allemanha.

O "TEMERAIRE" DEIXOU O TEJO

LISBOA, 28 (H.) — Partiu o couraçado inglez "Temeraire", que ha dias se encontrava ancorado no Tejo.

O GOVERNO CIVIL DE LISBOA

LISBOA, 28 (H.) — O sr. Lopes Fidalgo não acceitou o convite para o cargo de governador civil de Lisboa.

Foi nomeado para esse posto o juiz sr. Adolpho Coutinho.

EM RESPOSTA AOS GREVISTAS: TALQUALMENTE AQUI...

LISBOA, 28 (H.) — Uma commissão de grevistas dos Correios e Telegraphos visitou hoje o presidente do governo, sr. Antonio Maria Baptista, a quem declarou que o pessoal voltará ao trabalho se os companheiros presos forem postos em liberdade.

Consta que o chefe do governo declarou que só apreciará a situação dos presos depois de liquidada a gréve, [illegible] que não tiverem culpas sobre as quaes [illegible] se tenha de pronunciar.

A situação continúa a normalizar-se.

O dia e a noite de hontem correram no mais completo socego, nesta capital.

[illegible] (A.) — Cresce dia a dia a escassez de productos de primeira [illegible] a falta absoluta de carvão. Por esse motivo, deixou de haver tambem gaz para a illuminação publica, causando esse facto grandes apprehensões.

LISBOA, 28 (A.) — Communicam de Azambuja haver se verificado ali um pavoroso incendio, que causou grandes prejuizos materiaes.

LISBOA, 28 (A.) — Está annunciado que os empregados em escriptorio tencionam fundar, aqui, uma cooperativa deconsumo, afim de facilitar a acquisição de generos, por preços menos elevados.

PRISÃO DE UM AGITADOR

LISBOA, 28 (A.) — A policia desta capital prendeu o cidadão hespanhol de nome Gonzalez Diaz, que se confessa extremado bolchevikí.

Este indesejavel será deportado immediatamente do paiz, por ser considerado um perigoso agitador.

A PAREDE DOS EMPREGADOS DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

LISBOA, 28 (A.) — Realizou-se hoje mais uma grande reunião, promovida pelos empregados grevistas dos Correios e Telegraphos, afim de tomarem deliberações sobre as condições de volta ao trabalho e outros interesses da classe, que dizem respeito com a attitude que vêm mantendo.

UMA LINDA FESTA NO GYMNASIO-CLUB

LISBOA, 28 (A.) — Realizou-se, com grande brilhantismo, um sarau dançante no Gymnasio-Club, tendo comparecido grande numero de pessoas da alta representação no mundo social, politico e diplomatico desta capital.

Desincorporação de sorteado

O ministro da Guerra, em despacho de hontem, deferiu o requerimento em que d. Henriqueta Luiza Rosa, pedia, baseada no artigo 115 da lei do sorteio, a desincorporação de seu filho Alvaro Rosa das fileiras do Exercito.

DUAS PRISÕES

Pelas autoridades do 17º districto foram presos os nacionaes Alvaro Pinto, residente á rua da Alfandega s|n, e Augusto Vieira.

Ambos são vadios e vão ser processados.

No Senado hespanhol

UMA SESSÃO AGITADA

A viagem do marechal Joffre a Catalunha

MADRID, 28. (A.) — Foi muito tumultuosa a ultima sessão do Senado. Um dos membros mais proeminentes daquella Casa do Congresso, sr. marquez de Santa Maria, discorrendo sobre a situação anormal verificada com os pretextos de gréve dos ferroviarios, disse que censurava as gestões do Ministerio dos Abastecimentos e Transportes, imputando-lhe grande parte dos erros economicos a que se tem conduzido a Hespanha.

[illegible] ainda que o referido Ministerio não precisava de "technismo", e sim de uma boa actuação.

Em seguida, usou da palavra o senador Villa Nova, que interpellou o governo sobre a noticia da proxima [illegible] marechal Joffre a Barcelona, perguntando se o governo [illegible] recebido communicação official nesse sentido. [illegible] a attitude dos [illegible] de Catalunha que procuravam ante-por-se ao Estado, nas homenagens que [illegible] franceza. Accrescentou que a dignidade do governo não podia consentir nisto, motivo por que pedia esclarecimentos sobre o assumpto.

Em resposta a esta interpellação, replicou-lhe o chefe do governo informando que a viagem do marechal Joffre á Catalunha [illegible] a fins particulares, podendo, comtudo, accrescentar saber que, antes de dirigir-se a Barcelona, o grande cabo de guerra passará por Madrid, afim de saudar o rei Affonso XIII.